



PPGL 20 ANOS: ENTRE MEMÓRIAS,
ATUALIDADE E NOVOS HORIZONTES

Caderno de resumos

www.splin.ufscar.br

UFSCar

 **Pedro & João**
editores

UFSCar
PPGL
20 anos
2005-2025

Rafaela Silva de Souza | Ana Carolina de Sousa Araújo
Emanuelle Avelar Gomes Costa | Efraim Igor Santana Rocha
Amarildo Rodrigues da Silva Júnior | Sandson de Souza Costa
Amanda de Lira Santos | Diany Akiko Lee
(Organização)

Caderno de resumos

XVIII Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Linguística SPLin 2025

São Carlos
12, 13 e 14 de novembro de 2025



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Rafaela Silva de Souza; Ana Carolina de Sousa Araújo; Emanuelle Avelar Gomes Costa; Efraim Igor Santana Rocha; Amarildo Rodrigues da Silva Júnior; Sandson de Souza Costa; Amanda de Lira Santos; Diany Akiko Lee [Orgs.]

Caderno de resumos do XVIII Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Linguística - SPLin 2025. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 126p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-2501-2 [Digital]

1. Programa de pós-graduação em Linguística. 2. Seminário de pesquisa da pós-graduação em Linguística. 3. Caderno de resumos. 4. Pesquisa acadêmica. I. Título.

CDD – 410

Capa e identidade visual: João Pedro Gonçalves Munhoz

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

Revisão: Ana Carolina de Sousa Araújo; Emanuelle Avelar Gomes Costa e Rafaela Silva de Souza

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025



Universidade Federal de São Carlos

Reitora: Prof^a. Dr^a. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva Leiva

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Pedro Sergio Fadini

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Pró-Reitora de Extensão: Prof^a. Dr^a. Kelen Christina Leite

Pró-Reitora de Administração: M^a. Edna Hércules Augusto

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Prof^a. Dr^a. Jeanne Liliane Marlene Michel

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Prof^a. Dr^a. Sabrina Helena Ferigato

Centro de Educação e Ciências Humanas

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Juvenal da Cruz

Vice-Diretor: Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado

Coordenação Programa de Pós-Graduação em Linguística

Prof^a. Dr^a. Luciana Nogueira (Coordenadora)

Prof^a. Dr^a. Lígia Mara Boin Menossi Araújo (Vice-Coordenadora)

Sumário

Apresentação	13
XVIII SPLin.....	13
PPGL 20 ANOS.....	13
Realização.....	15
Apoio	19
Mesas	20
Mesa de abertura.....	21
Vozes do Sudeste: percepções sobre sotaque, identidade e ensino	21
Leila Maria Tesch	
Mesa-redonda	22
Entre algoritmos e palavras: linguagem, ética e inovação na produção do conhecimento	22
Comissão Organizadora do XVIII SPLin.....	22
Mesa de encerramento	23
Futuros possíveis para pesquisa em Linguística na Era da IA.....	23
Tiago Torrent	
Minicursos.....	24
Um jardim mexicano para cultivar processos de formação de professores de espanhol língua estrangeira	25
Adriana Marcela Bogado	
Refletindo a pedagogia de línguas: contribuições da teoria da complexidade/caos.....	25
Elaine Ferreira do Vale Borges	
Práticas e representações da escrita e da leitura	26
Luzmara Curcino	
Pâmela Rosin	
Rafael Borges	
Hýle e nós: o impacto dos hábitos linguísticos no pensamento.....	26
Daniel Perico Graciano	
Uma abordagem discursivo-midiológica da digitalidade: teoria, método e identidade editorial	27
Luciana Salazar Salgado	
J. Victor Messias	
Oficinas	28
Analisando dados de línguas de sinais: o uso do ELAN como ferramenta de trabalho	29
Sarah Cristina Pavarina Chiodi	
Jogos e gamificação no ensino de inglês: recursos didáticos da teoria à prática	29
Elizete Oliveira Alves	
Humor e discurso de ódio na política brasileira contemporânea.....	30
Myllena Nascimento	
Filipo Figueira	
Discurso político em movimento: do palanque ao Twitter/X.....	31
Lívia Falconi	
Júlia Klein Caldas	
Uma rápida introdução ao LaTeX.....	31
Gabriel Catani	
João Pedro Gonçalves Munhoz	

Do tema à tarefa: explorando o ensino por tarefas na prática docente com foco na elaboração de ciclos de tarefas.....	32
Fernanda Goulart	
Análise e investigação dos processos de criação artística e midiática.....	32
Cássia dos Santos	
Debate (comunidade interna).....	33
Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais - DAP.....	34
“A Glimpse Into The Future”: o efeito de ‘simplesmente’ no gerenciamento do discurso futuro	34
Adriano Lopes Rodrigues	
Renato Miguel Basso	
<i>Nem que a vaca tussa: construções condicionais-concessivas escalares com nem que no português brasileiro</i>	34
Amanda de Lira Santos	
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale	
Predicados verbais coletivos e distributivos e sua combinação com modificadores antidistributivos e anticoletivos: uma análise semântica.....	35
Ana Carolina de Sousa Araújo	
A mentira tem perna curta, mas a semântica tem alcance longo.....	36
Carolina Peternela Colosso	
Potencialidades de uso de amostras de fala de acervos de dados brasileiros em fonética forense: resultados parciais.....	37
Daniel Fonseca Vieira	
Caso de perspectivação no português brasileiro: análise cognitivo-funcional de [só que X_{Adv}].....	37
Daniel William Ferreira de Camargo	
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale	
Nomes de animais e estereótipos no Português brasileiro.....	38
Giovanna Costa Silva	
Classificação semântica de advérbios com grandes modelos de língua para superar a subdeterminação da universal dependencies no Português Brasileiro.....	39
João Pedro Gonçalves Munhoz	
Ensino e Aprendizagem de Línguas - EAL	40
A formação inicial de professores de inglês em instituições públicas de ensino superior do Brasil: um olhar sobre os cursos de licenciatura em Letras dos institutos federais e o ensino de línguas para fins específicos	40
Cláudia Maria Paixão Mattos	
Proposta metodológica para ensino da Língua brasileira de sinais na Educação Infantil: uma análise parcial de uma pesquisa longitudinal.....	41
Diany Akiko Lee	
Poliana Bruno Zuin	
Materiais didáticos bilíngues português-libras nos níveis básico, intermediário e avançado para aprendentes ouvintes de língua brasileira de sinais (libras) como segunda língua	41
Jayne de Cassia Leão Barra	
Camila Höfling	
Português como Língua Adicional (PLA) em Rede: Interfaces entre política linguística e narrativas de professores	42
Marlon Correa Amaral	

Uma análise semiótica da autobiografia: o que é isso, companheiro?	43
Rafaela Mathias	
Mariana Luz Pessoa de Barros	
Uma pesquisa documental sobre o processo de internacionalização no IFSP.....	44
Rafaela Silva de Souza	
Português para fins específicos na presidência da república de Timor-Leste: da produção do material didático para a aplicação	44
Tomé Martins	
A construção cotidiana do saber entre discursos ordinários e discursos especializados: racismo no espaço digital e resistência(S).....	45
Vanuza dos Santos Lima	
As línguas étnicas e o discurso jurídico na Guiné-Bissau: uma análise crítica do tratamento constitucional e normativo	46
Velamina Fernando Paulo	
Diléia Aparecida Martins	
Linguagem e Discurso - LD	47
Discursos sobre a leitura e o “orgulho” de ler como elemento simbólico na EJA	47
Andrei Cezar da Silva	
Uma escola de oratória e sua publicidade: breve análise discursiva.....	47
Amarildo Rodrigues da Silva Júnior	
Autismo, sexualidade e linguagem: uma análise discursiva de discursos sobre a sexualidade de pessoas autistas.....	48
Bruna Roje Sanches	
O mesmo e o outro: uma leitura sobre o dispositivo crônico intra-ativo da aids na escrita de Caio Fernando Abreu.....	49
Bueno Souza	
O samba e a denúncia social – o processo de urbanização da cidade paulista e o discurso da luta da classe operária nas canções de Adoniran Barbosa	50
Débora Helen de Oliveira	
A instrumentalização dos afetos e a figura do professor como inimigo nas eleições municipais de São Paulo (2024)	50
Efraim Rocha	
Ecos do silêncio no espaço educacional: uma análise discursiva do lugar de negros e negras em documentos norteadores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).....	51
Elinaldo Quaresma	
Analisando “créditos de carbono” a partir da noção de fórmula: cristalização e inscrição discursiva	52
Éric Alan de Azevedo	
A desvalorização do trabalho docente sob a ótica dos regimes de funcionamentos discursivos	53
Marina Delege	
Efeitos de humor no discurso da extrema direita: a trollagem na política brasileira	54
Myllena Araujo do Nascimento	
O discurso da <i>tékhne</i> nas plataformas digitais educacionais EducaMídia e Escolas Conectadas: uma abordagem das imagens fixa e em movimento e textos mistos no ensino de Língua Portuguesa.....	54
Parla Camila dos Reis de Souza	

Entre preconceitos e resistências: uma análise semântico-enunciativa dos sentidos sobre o povo cigano no digital	55
Paulo Henrique Vieira Filho	
Cinema e discurso punitivista: uma análise discursiva da duologia <i>Tropa de Elite</i>.....	56
Raul Yudi Mendes Yamada	
Palavras que ferem e curam: efeitos nocebo e placebo na prática terapêutica	57
Sandra Miranda Goraieb	
Comunicações orais (comunidade interna)	58
Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais - DAP	59
Conlang na escola: análise, comparação e adaptação ao contexto brasileiro	59
Beatriz Habara Morgon	
Rumo ao NomBank.Br: esboço de diretrizes e mapeamentos nominais.....	60
Bryan Khelven da Silva Barbosa	
Explorando características acústicas de vozes clonadas	60
Gabriel Catani	
Descrição do possessivo na língua Bissau-Guineense	61
Janifer Nunes da Fonseca	
Dirceu Cleber Conde	
Língua on-line: descrição e análise comparativa de fenômenos variáveis encontrados em textos jornalísticos de portais digitais de notícias e em <i>blog posts</i>.....	62
João Roberto Antunes	
Profissão e variação estilística: alternância de pronomes de 2PS no português em uso em Roraima	63
Laeny Amaral de Sousa	
FolheaRR: uma perspectiva descritiva, analítica e comparativa do acusativo anafórico e do clítico pronominal no <i>continuum</i> de gêneros jornalísticos de Roraima	63
Lana Camila Santos Gonçalves	
Os clíticos pronominais de primeira pessoa em legendas de séries: um estudo pautado nas correlações entre variação e gênero textual-discursivo.....	64
Livia Oliveira Azevedo	
Exploração de Métodos Automáticos para Anotação de Corpus segundo o Modelo <i>Abstract Meaning Representation</i>.....	65
Maria Julia Bernardo Comarim	
Por uma sociolinguística mais <i>queer</i>: relação entre corpos dissidentes e língua	66
Priscila Cristina Zambrano	
Ensino e Aprendizagem de Línguas - EAL	67
Léxico, território e educação: proposta de dicionário bilingue (português-inglês) do léxico popular do Amapá	67
Amanda da Costa Carvalho	
Língua portuguesa no ensino fundamental guineense: inclusão do guineense no processo de aprendizagem	68
Maimuna Baldé	
Maria Silvia Cintra Martins	
Interfaces transmídia e IAs generativas: perspectivas sobre a aplicação da inteligência artificial na aprendizagem de espanhol para fins acadêmicos.....	69
Rodolfo Aparecido Lemos	
CLIL no ensino de língua portuguesa como L2 para alunos Surdos: um modelo possível?	69
Talita Nabas Tavares	

Linguagem e Discurso - LD	71
Cartas do acaso ou de condições de produção?: gênero e corpo em discurso em baralhos de tarô	71
Aline Oliveira Amorim	
Memória insurgente em comentários no <i>instagram</i>: o discurso digital sobre violência obstétrica	71
Allan Alfredo Silveira dos Anjos	
(Im)polidez no discurso digital: a compreensão da polêmica como interincompreensão em comentários de publicidade cosmética no Instagram.....	72
Amanda Carvalho de Oliveira	
Lígia Boin Menossi de Araújo	
Do relato de si ao cuidado do outro: modos de subjetivação de Enfermeiras negras em documentários no YouTube	73
Andréia Dellano Mendes Nunes	
Vanice Maria Oliveira Sargentini	
O roteiro da adolescência em mídias de massa: uma análise bakhtiniana da ideologia em gêneros audiovisuais sobre o adolescente.....	74
Anna Líria Sansaloni Barbosa	
A língua do brasil na perspectiva de estudantes italianos: nomeações e designações	74
Beatrice Faccini	
Por um percurso metodológico da “imagem de autor”: implicações entre discurso, autoria e inteligência artificial.....	75
Caio Mário de Oliveira Magalhães	
Lígia Mara Boin Menossi de Araujo	
Registros autobiográficos de mães oncológicas: memórias construídas a partir do discurso médico e do acontecimento tensivo.....	76
Carolina Pasquote Vieira	
Mariana Luz Pessoa de Barros	
Veredas da enunciação com José Luiz Fiorin: aspectos enunciativos de Grande Sertão....	77
Cássia dos Santos	
Paul Preciado e Virginia Woolf na relação do espaço e do tempo no dispositivo do corpo transexual	77
Paola de Toni	
O Estado e o Ensino de Língua Portuguesa: o discurso sobre a língua falada e a língua escrita para a formação do sujeito urbano escolarizado na/pela BNCC	78
Dandara Rochelly Fernandes Araújo	
Arte e resistência: como a colagem opera como prática para reflorestar do imaginário .	79
Débora Juliana Rodrigues de Macedo	
A Linguística Popular e a metalinguagem em poesias mato-grossenses.....	79
Elisangela Dias Saboia	
O poder da palavra e “decretos” na língua: práticas discursivas de coerção na política....	80
Felipe Masquio de Souza	
Uma análise do discurso literomusical: memórias musicológicas nas práticas poético-discursivas intersemióticas em Castro Alves (1868) e Jarid Arraes (2019)	81
Iris Isis Rowena Campos Diléia Aparecida Martins	
Os “patriotas” contra o comunismo: nós e eles no 08 de janeiro de 2023.....	82
Júlio César Martins Santos	
Branquitude e Ethos Discursivo: entre a performatividade e a delegação de saberes.....	82
Lauro Geovany Damasceno Martins	

A subversão de gêneros do cinema pela paródia.....	83
Lucas Augusto Pires Contessotto	
A Mulher do século XX: perspectiva semiótica e da socialização feminina em <i>A Vida Invisível De Eurídice Gusmão</i> e no <i>Jornal Das Moças</i>.....	84
Mariela Luiza Salvini	
Discursos sobre a leitura em declarações envergonhadas de leitores: Entre a confissão e a justificativa.....	84
Paul Fernand da Cunha Leite	
Luzmara Curcino	
A construção da loucura em personagens femininas à luz da semiótica discursiva.....	85
Rodrigo do Prado Pazzini	
A pregação neopentecostal no discurso político da extrema-direita brasileira.....	86
Sandson de Souza Costa	
Entre maquiagens e costuras: as dramatizações do fazer-ser drag.....	87
Vinícius dos Santos Ribeiro	
Teorias linguístico-discursivas aplicadas à estruturação da Comunicação organizacional	87
Viviane Quenzer	
Lígia Mara Boin Menossi de Araújo	
Discurso, <i>fake news</i> e comunidade surda: consensos e desconstruções	88
Wesley Nascimento Santos	
Carlos Felix Piovezani Filho	
Comunicações orais (comunidade externa).....	90
Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais - DAP.....	91
Os estudos variacionista do português da Guiné-Bissau: uma abordagem lexical e semântica	91
Carlitos Maca	
Juliana Bertucci Barbosa	
As pausas na manutenção do ritmo em batalhas de rima	92
Raiane dos Anjos Pereira	
Prosódia e escrita em diálogo: o apagamento do -R em infinitivos verbais em produções escolares de Porto Velho-RO.....	92
Sabrina Evelyn Cruz Oliveira	
Gladis Massini-Cagliari	
Natália Cristine Prado	
Ensino e Aprendizagem de Línguas - EAL	94
Letramento Racial Crítico: um estudo na 4ª Etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Contexto da Educação Prisional no Maranhão	94
Arielson Tavares	
Entre práticas e eventos de (multi)letramentos: vivências de alunos surdos em uma escola de educação profissional e tecnológica.....	95
Fátima Letícia da Silva Gomes	
Gamificação e novos letramentos: estratégias para o ensino do gênero crônica no ensino médio.....	95
Lílian de Sousa Sena	
Proposta de Sequência Didática com gêneros discursivos-textuais especializados: a educação e a cidadania em tempos de crise climática	96
Marcelo Eduardo Rodrigues Okazaki	
Mariana Bragança Firmino	

Odair Luiz Nadin	
Linguagem e Discurso - LD	98
Arqueogenealogia da Análise de Discurso do Brasil: epistemologias em disputa e saberes coloniais	98
Agnes Eduarda da Silva Brito	
O papel da <i>disposição</i> na construção de uma lógica do <i>proceder</i>: a regulamentação dos valores no “estatuto do PCC”	98
Alvaro de Souza Vieira	
O que Dido quer de volta? Um estudo retórico-semiótico da carta “Dido a Eneias” (Ovídio, <i>Heroides</i>, VII)	99
Beatriz Araujo Morandini	
Obstinação: a culpa e a obsessão em Ovídio, <i>Heroides</i>, XX	100
Blair Lily Janguas Alves	
Sujeito universal, mulheres silenciadas: o exemplo gramatical como dispositivo discursivo de exclusão de gênero no Brasil oitocentista	101
Eduardo Batista	
Discursos messiânicos de Bolsonaro e Trump: regularidades discursivas após os ataques aos presidencialistas em 2018 e 2024	101
Isabela Pereira Andrade	
Análise de discursos políticos presidenciais e jogos de poder na Guiné-Bissau e Cabo Verde 1990 – 2025	102
Júlio Mário Siga	
Literatura e enfrentamento: análise discursiva da violência de gênero em obras de autoras contemporâneas	103
Karen Gabriele Poltronieri	
Análise do percurso passional de Dejanira em um trecho da Carta IX “Dejanira a Hércules” (Ovídio, <i>Heroides</i>, IX)	104
Lucca Mollo Brasileiro de Carvalho	
Retórica, paixões e persuasão: uma leitura dos protagonistas nos contos de Rubem Fonseca	104
Mariana Glória Franco da Silva	
Entre o desejo e a dúvida: um estudo retórico-semiótico sobre a hesitação na carta “Helena a Paris” (Ovídio, <i>Heroides</i>, XVII)	105
Marina Curti Geraldo	
Guerra Cultural: a resistência de mulheres pela literatura e pelas artes contra a ditadura militar de 1964	106
Ofélia Bravin	
O novo <i>pathos</i>: contribuições da taxonomia tomista para a teoria retórica aristotélica	107
Pedro Luiz Rodarte Gulke	
A escrita amorosa como resistência em tempos de exceção: uma análise da obra “A vida verdadeira de Domingos Xavier”	107
Pedro de Miranda Cozac	
Faces da argumentação: o amor e a ameaça em Ovídio, <i>Heroides</i>, XVI	108
Raquel da Fonseca David	
“Fluxo” de Hilda Hilst: estratégias enunciativas a serviço do caos e da intensidade	109
Tania Regina Cosci	
A dispersão de cronotopos e fronteiras nas/das edições da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo: uma análise dialógica	109
Thiago Henrique Nascimento Vergara	

Pôsteres (comunidade interna e externa).....	111
Miratividade no Português Brasileiro: uma Análise Semântico-Pragmática	112
Ana Beatriz de Castilho Bonini	
Uma investigação sobre a semântica do instrumental no português brasileiro	112
Caroline Ferreira	
“Mona, você é babadeira!”: um estudo sociolinguístico do Pajubá.....	113
Danilo Eduardo Rodrigues	
Arte e Identidade Indígena na Universidade: o gupo Dança do Karisú - Filhos do Rio Negro/AM.....	114
Jonas Prado Barbosa	
Jociel Vasconcelos Araujo	
Luciana Nogueira	
Descrição e análise de vocativos aproximativos, afetivos e depreciativos do português brasileiro na perspectiva cognitivo-construcional.....	115
Kaio de Paula Santos	
Português e Libras em contraste: tradução de vídeos sinalizados no gênero jornalístico	116
Luis Fernando Gustavo Rocha Valente	
Estatísticas de f0 da população masculina da cidade de São Paulo para uso em fonética forense	116
Pedro Sabino	
Relacionando medidas acústicas a ajustes supralaríngeos de qualidade de voz no português brasileiro	117
Tiago Zanoni Carvalho	
Linguagem e Discurso - LD	119
Cifragem, cinema e circulação: um estudo discursivo da alteração gráfica como estratégia de censura e conservação no digital	119
Cauã Stiven Cardoso	
Isabela Cristina Rodrigues	
Angelo Antonio da Costa Costa	
Caracteres especiais e números, uma possibilidade de estratégia discursiva? Produção de efeitos de sentido nas avaliações online de “Anora”.....	120
Danieli Tavares da Silva	
Pedro Henrique Silva	
Cauã Stiven Cardoso	
Uma análise discursiva de perfis (de) profissionais sobre escrita criativa no instagram	120
Gabriel Galdino da Silva	
Entre línguas e telas: a mudança de categoria no Oscar sob à luz da Semiótica	121
Ingrid Rolim	
“Eu sou apenas uma garota”: uma análise discursiva de performatividade de gênero e feminilidade no TikTok.....	122
Isabelle Batista Pachioni	
Da falha à resistência: o discurso da masculinidade em ‘Close’ de Lukas Dhont.....	123
João Pedro de Albertim Vieira	
Ler para viver o luto: leitura discurso e emoção	123
Maria Eduarda Quintino	
Luzmara Curcino	

Escrita e silenciamento: os banheiros femininos da UFSCar como espaço de resistência	124
Michelle Silva Veloso Bueno	
Aporofobia em discursos sobre a leitura	125
Nicole Ferrari Dias	
Representações de leitura hoje: uma análise discursiva da “ansiedade” em declarações virtuais	126
Ricardo Liani	
Luzmara Curcino	

Apresentação

XVIII SPLin

A XVIII edição do Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Linguística (SPLin 2025) aconteceu presencialmente nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2025, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus São Carlos, nos espaços do NAP (Núcleo de Apoio à Pesquisa) e CECH (Centro de Educação e Ciências Humanas), ambos na Área Sul do campus. Este evento, organizado anualmente pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar (PPGL/UFSCar), apresenta nesta edição um tema que reflete a comemoração das duas décadas de existência do Programa, definido como “PPGL 20 ANOS: ENTRE MEMÓRIAS, ATUALIDADE E NOVOS HORIZONTES”.

As últimas edições do SPLin demonstraram, além do engajamento da comunidade da UFSCar, a forte colaboração de discentes e docentes de outras instituições, que veem neste evento uma oportunidade de aprender e vivenciar a pesquisa. Em 2023, o XVI SPLin contou com **121 ouvintes e 124 apresentações**, envolvendo **27 instituições de todas as regiões do país** – do extremo norte (UFRR) ao sul (PUCRS). Desse total, **44% dos participantes eram de instituições externas e 56% da UFSCar**, o que evidencia ainda mais o perfil interinstitucional do evento e o seu potencial para promover trocas significativas entre os nossos alunos.

Em 2024, o SPLin viveu um momento igualmente importante ao integrar o **Congresso Línguas e Representações que nos Unem (I COLIR)**, que reuniu o **Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL)**, o **Programa de Pós-Graduação em Literatura (PPGLit)**, o **Curso de Letras**, o **Curso de Linguística** e o **Curso de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa** em um único evento. A partir de então, o COLIR passa a configurar-se como um evento bienal.

Em 2025, o SPLin retorna com um motivo ainda mais especial: a celebração dos **20 anos do PPGL**. Será um convite para que alunos, docentes e egressos reflitam sobre nossas memórias, nossa atualidade, nossos avanços e o futuro do programa.

A expectativa é que o **SPLin 2025** proporcione não apenas um espaço de troca de conhecimentos, de diálogo interinstitucional e de fortalecimento das pesquisas, mas também um momento de resgate da **história do PPGL** e de tudo o que o programa já contribuiu para a sociedade.

PPGL 20 ANOS

Em 2005, o **Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL)** nasceu na UFSCar, contribuindo principalmente para a formação continuada dos alunos da **Licenciatura em Letras** e do **Bacharelado em Linguística**.

Mas não foram apenas os alunos internos que fizeram essa trajetória: ao longo dos anos, o PPGL se consolidou como referência ao receber estudantes de diversos estados

brasileiros e também de outros países, graças às parcerias dos professores e ao sucesso dos egressos – que levam o nome do Programa mundo à fora.

Agora, são **20 anos de contribuição para a sociedade**, e isso merece ser comemorado! A celebração dos nossos 20 anos se une ao **XVIII SPLin**, reunindo em um só evento as memórias de quem fez – e faz – parte dessa história.

Comissão Organizadora do XVIII SPLin

Realização

Comissão organizadora

Membros da equipe organizadora

Lana Camila Santos Gonçalves
Representante Geral do XVIII SPLin 2025
Profa. Dra. Lígia Mara Boin Menossi de Araújo
Coordenadora da Comissão Docente do XVIII SPLin 2025

Docentes de Apoio

Profa. Dra. Luciana Nogueira
Prof. Dr. Dirceu Cléber Conde
Profa. Dra. Flávia Hirata Vale
Prof. Dr. Pedro Henrique Varoni de Carvalho

Comissão de Infraestrutura

Ana Carolina de Sousa Araújo (Presidente discente)
Adriano Lopes Rodrigues
Aline Oliveira Amorim
Amanda da Costa Carvalho
Amanda de Lira
Amarildo Rodrigues da Silva Júnior
Caio Mário de Oliveira Magalhães
Carolina Peternela Colosso
Daniel William Ferreira de Camargo
Débora Helen de Oliveira
Jayne de Cassia Leão Barra
Júlio César Martins Santos
Letícia de Santana Tizioto
Lucas Contessotto
Malik Asbahr Nasser
Marina Delege
Marlon Correa Amaral
Rafael dos Santos Lopes
Rodrigo do Prado Pazzini
Vinícius dos Santos Ribeiro
Viviane Quenzer

Comissão de comunicação e multimídia

Lana Camila Santos Gonçalves (Presidente discente)
Beatriz Habara Morgon
Bueno Souza
Éric Alan de Azevedo
João Pedro Gonçalves Munhoz
Rodolfo Aparecido Lemos

Comissão científica

Viviane Quenzer e Gabriel Catani (Presidente discente)
Amarildo Rodrigues da Silva Júnior
Andrei Cezar da Silva
Bryan Khelven da Silva Barbosa
Efraim Igor Santana Rocha
Elisa Anju Lardapide
Elisangela Dias Saboia
Maria Julia Bernardo Comarim
Myllena Araújo do Nascimento
Paulo Henrique Vieira Filho
Sandson de Souza Costa
Velamina Fernando Paulo

Comissão dos anais

Rafaela Souza (Presidente discente)
Amanda de Lira
Amarildo Rodrigues da Silva Júnior
Ana Carolina de Sousa Araújo
Daniel William Ferreira de Camargo
Diany Akiko Lee
Efraim Igor Santana Rocha
Emanuelle Avelar Gomes Costa
Rosinete Vasconcelos Costa
Sandson de Souza Costa

Comissão administrativa

Lana Camila Santos Gonçalves e Livia
Oliveira Azevedo (Presidente discente)
Adriano Lopes Rodrigues
Allan dos Anjos
Carolina Peternela Colosso
Cláudia Maria Paixão Mattos
Daniel Fonseca Vieira
Diego Vaz
Elinaldo Quaresma
Geovana Chiari Reis
Marina Delege
Priscila Cristina Zambrano
Raul Yudi Mendes Yamada
Comissão de inscrições e certificados
Presidente discente: Livia Oliveira
Azevedo
Bruna Roje Sanches
Daniel W. F. de Camargo
Diany Akiko Lee

Geovana Chiari Reis
Giovanna Costa Silva
Jacemine Valéria Sambú
Janifer Nunes da Fonseca
Laeny Amaral de Sousa
Tomé Martins

Comissão de cultura

Sandra Miranda Goraieb (Presidente
discente)
Beatrice Faccini
Cauã Stiven Cardoso
Cássia dos Santos
Daniel Perico Graciano
Dirlei Benatti
Gabriel Galdino da Silva
J. Victor Messias
Makosa Tomás David
Malik Asbahr Nasser

Comissão científica (pareceristas e debatedores)

Amanda Azzali
Amanda de Lira Santos
Andrei Cezar da Silva
Áquiles Tescari Neto
Bárbara de Souza Freitas
Bryan Khelven da Silva Barbosa
Caio Mário Magalhães
Christiane da Silva Dias
Cláudia Dias de Barros
Cristiane Dias
Daniel Fonseca Vieira
Elisa Anju Lardapide
Elisangela Saboia
Geovana Chiari Reis
Jacob dos Santos Biziak
João Paulo da Silva
Joceli Catarina Stassi-Sé
José Antonio Rodrigues Luciano

Julia Klein
Laís Virginia Alves Medeiros
Lauro Geovany Damasceno Martins
Leila Tesch
Livia Maria Falconi Pires
Lucas Araujo Chagas
Marcelo Barros
Marcelo Módolo
Mariela Salvini
Myllena Araujo do Nascimento
Pâmela da Silva Rosin
Priscila Cristina Zambrano
Rafael Borges Ribeiro dos Santos
Renata Regina Passetti
Talita Nabas Tavares
Thiago Correa
Yan Masetto Nicolai

Apoio

A Comissão Organizadora do XVIII Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Linguística (SPLin 2025) agradece ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) e ao Departamento de Letras (DL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pela colaboração na realização desta edição especial, que celebra os 20 anos do PPGL.

Estendemos nossos agradecimentos ao Instituto de Línguas (IL) e ao Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (SeTILS) da UFSCar, cuja contribuição foi essencial para a concretização deste evento, bem como à Pedro & João Editores pela publicação deste caderno..



Mesas

Mesa de abertura

Vozes do Sudeste: percepções sobre sotaque, identidade e ensino

Leila Maria Tesch (UFES)

Os estudos de percepção linguística buscam compreender como certos significados sociais se associam a usos linguísticos, permitindo observar de que modo diferentes formas de falar são ouvidas e interpretadas pelos membros de uma comunidade (CAMPBELL-KIBLER, 2006). Inserida nesse campo, esta pesquisa tem como objetivo investigar as percepções e avaliações sobre os sotaques das capitais da região Sudeste do Brasil, relacionando os resultados a questões de identidade linguística e ensino. Para tanto, foi elaborado um formulário *on-line*, aplicado via *Google Forms*, no qual participantes brasileiros, maiores de 18 anos, de diferentes níveis de escolaridade e de ambos os sexos, avaliaram o modo de falar de pessoas das capitais do Sudeste em quatro dimensões: prestígio, beleza, correção e agradabilidade. Foram obtidas 1.472 respostas válidas. Os resultados indicam que os sotaques do Rio de Janeiro e de São Paulo foram mais associados ao prestígio; Belo Horizonte destacou-se nos critérios beleza e agradabilidade; e Vitória foi percebida como a variedade mais “correta”. Esses dados evidenciam que as avaliações linguísticas refletem estereótipos sociais e ideologias linguísticas associadas a cada capital, revelando como percepções sobre o falar se vinculam à construção de identidades regionais. Ao relacionar essas percepções ao ensino de Língua Portuguesa, destaca-se a importância de promover, na educação básica, o respeito à diversidade linguística e à valorização das diferentes vozes do país.

Mediação: Livia Oliveira Azevedo

Mesa-redonda

Entre algoritmos e palavras: linguagem, ética e inovação na produção do conhecimento

Comissão Organizadora do XVIII SPLin

A mesa “Entre algoritmos e palavras: linguagem, ética e inovação na produção do conhecimento” foi idealizada pela comissão organizadora do evento com o objetivo de contemplar, de maneira integrada, todas as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar (PPGL/UFSCar). A proposta parte do reconhecimento de que ética e inovação são temas que atravessam as diferentes perspectivas de estudo da linguagem, especialmente em um cenário em que as tecnologias digitais e os algoritmos têm ganhado maior proporção no cenário de comunicação. Ao reunir pesquisadores de diferentes instituições, buscou-se construir um diálogo interdisciplinar que promovesse uma reflexão crítica sobre a linguagem e os desafios éticos envolvidos na difusão do saber. Para isso, foram convidados professores cuja trajetória acadêmica se articula com a profundidade dos temas da mesa, são eles: Marcelo Módolo (USP), pesquisador com reconhecida formação e atuação na Linguística Histórica, Filologia e morfossintaxe do português; Cristiane Dias (Unicamp), referência nos estudos sobre discurso digital e novas tecnologias da linguagem, discute as relações entre linguagem e ambiente digital, explorando temas relacionados à divulgação científica; Ana Elisa Ferreira (IFSP), com pesquisas dedicadas aos usos de tecnologias digitais de informação e comunicação. A mesa, portanto, nasce do compromisso do PPGL/UFSCar em promover debates que reflitam a diversidade e a atualidade de suas linhas de pesquisa, reafirmando a importância da linguagem como campo de reflexão sobre as transformações tecnológicas e éticas do nosso tempo. A proposta é pensar o lugar da linguagem e da pesquisa acadêmica frente às dinâmicas que moldam o conhecimento contemporâneo, fortalecendo o diálogo entre humanidades e inovação científica.

Mediação: Ana Carolina de Sousa Araújo

Mesa de encerramento

Futuros possíveis para pesquisa em Linguística na Era da IA

Tiago Torrent (UFJF)

A cadeia de avanços na performance dos grandes modelos de língua e das interfaces conversacionais e multimodais deles decorrentes, possibilitada pela introdução da arquitetura baseada em transformers e pela utilização de grandes volumes de dados digitalizados, tem trazido desafios para os linguistas. De um lado, espalha-se a crença de que questões centrais que sempre motivaram as pesquisas em Linguística estariam resolvidas, dada a capacidade de tais modelos de exibirem performance equivalente à humana no uso da linguagem. De outro, abrem-se caminhos para o uso de LLMs como assistentes de pesquisa na área. Nesta conferência, exploro os desafios e aponto para caminhos para ambas as direções, reafirmando a contribuição da Linguística para o desenvolvimento de aplicações de Inteligência Artificial e as possibilidades de uso de tais aplicações como apoio ao linguista.

Mediação: Maria Júlia Comarim



Minicursos

Um jardim mexicano para cultivar processos de formação de professores de espanhol língua estrangeira

Adriana Marcela Bogado

Este minicurso se inspira nos jardins como espaços de experiência que incorporam modos de ser e existir em diferentes culturas. Assim, tomando o jardim como tema experimentaremos uma metodologia de ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira que busca integrar as dimensões sensível, intercultural, estética, linguística e ambiental. No primeiro encontro, conheceremos um pouco da história dos jardins como lugares de lazer, recreação e de contato com a beleza, em que as distintas culturas imprimem sua marca. Para isso utilizaremos algumas imagens do Jardim Botânico Amantikir, de Campos do Jordão. Em seguida, serão descritas as características dos jardins tradicionais da cultura mexicana, considerados espaços sagrados pelas civilizações originárias desse território. Encerraremos o primeiro encontro, abordando as diversas influências transmitidas pelos espanhóis até os dias atuais, tomando como referência o jardim do Museu Frida Kahlo. Dessa forma, poderemos identificar alguns elementos essenciais na construção de um jardim mexicano. No segundo encontro, exploraremos o nosso jardim interior e construiremos uma representação dele, a partir de dinâmicas inspiradas em Mariscal (2014), Estés (2018) e Stuart-Smith (2021). Encerraremos o encontro refletindo sobre a relevância de processos de ensino e aprendizagem de espanhol que integrem Língua e Cultura, e sobre as possibilidades de implementação e adaptação das dinâmicas experimentadas nos contextos de atuação dos participantes. Todo o minicurso será ministrado em espanhol.

Refletindo a pedagogia de línguas: contribuições da teoria da complexidade/caos

Elaine Ferreira do Vale Borges (UFSCar)

Este minicurso propõe uma reflexão crítica e sensível sobre fundamentos e práticas da pedagogia de línguas a partir das lentes da teoria da complexidade/caos. Repensando rotas lineares, previsíveis e pré-estabelecidas, propõe-se uma visão da sala de aula – e de seus elementos sub e supra-aninhados – como um ecossistema vivo, dinâmico e em constante transformação. Nessa perspectiva, o erro, o imprevisto, as relações afetivas, os diferentes contextos, as múltiplas vozes e ações dos sujeitos são compreendidos como variáveis que se auto-organizam, gerando emergências comportamentais próprias de sistemas interconectados. Serão explorados noções e conceitos como sistemas caóticos, imprevisibilidade, emergência, interdependência, coadaptação, não-linearidade, transdisciplinaridade, atrator caótico, auto-organização, bifurcação, entropia, fractal articulando-as/os a práticas pedagógicas que acolhem a fluidez, a diversidade e a complexidade dos processos de ensino e de aprendizagem de línguas. Mais do que oferecer respostas prontas, o minicurso propõe um espaço formativo para o questionamento crítico, a escuta ativa e a construção coletiva de sentidos, ampliando as possibilidades de pensar e experienciar o ensinar e o aprender no campo das línguas sob o paradigma da complexidade.

Práticas e representações da escrita e da leitura

Luzmara Curcino (UFSCar)

Pâmela Rosin (Estácio - Ribeirão Preto)

Rafael Borges (IFSULDEMINAS/UFRN)

Neste minicurso discutiremos, à luz de princípios da Análise do Discurso em especial, relativos à “ordem dos discursos” (Michel Foucault, 1998), de reflexões da Sociologia da distinção cultural (Pierre Bourdieu, 2007; Didier Eribon, 2022), da História Cultural da leitura (Roger Chartier, 1998), e da História das sensibilidades/emoções (Courtine, 2016), algumas formas de representação da escrita e da leitura em nossa sociedade de modo a refletirmos sobre o impacto dessas representações sobre essas práticas, ou seja, sobre o modo como as concebemos e as exercemos, ou somos impedidos de exercê-las, individual e coletivamente. Para isso, cada ministrante mobilizará dados distintos, que guardam em comum justamente certas regularidades quanto aos modos como a escrita e a leitura são em geral enunciadas, mostradas, ostentadas, não de qualquer modo, nem por qualquer um. Como toda e qualquer prática, elas não são independentes das formas simbólicas com as quais uma sociedade avalia, julga, promove, ensina seus sujeitos como usufruir dessas práticas. Além disso, dado seu valor simbólico e distintivo, as formas de representação dessas práticas também agem na separação e na hierarquização dos sujeitos, elegendo e legitimando alguns e estigmatizando outros quanto à apropriação da escrita e da leitura. O que buscaremos focalizar no minicurso, por meio da demonstração de análises de textos de diferentes origens e gêneros que tenham tematizado a escrita e/ou a leitura, é justamente algumas dessas injunções discursivas que definem o que, social, cultural e historicamente pode e deve ser enunciado sobre essas práticas, quem são seus enunciadores legítimos, que objetos, usos e sujeitos são normalmente evocados nas representações dessas práticas e de que modo são caracterizados. Também focalizaremos que emoções podem estar implicadas quando enunciamos a respeito da escrita e da leitura, e o quanto a convocação dessas emoções constitui, afeta e determina os discursos, logo as práticas de escrita e de leitura.

Hýle e noûs: o impacto dos hábitos linguísticos no pensamento

Daniel Perico Graciano (UFSCar)

O minicurso é destinado à discussão acerca das relações entre linguagem e pensamento, a partir do pressuposto de que estas tendem mais à cristalização de hábitos mentais decorrentes de hábitos linguísticos do que propriamente a uma determinação. Com base em uma revisão de literatura, partimos da ideia de que o ponto nevrálgico dessas relações está naquilo que cada língua obriga o falante a dizer e não naquilo que permite. De modo que a maior recorrência daquilo que obrigatoriamente deve ser dito contribua para o desenvolvimento de uma base correspondente de percepção e interpretação dos estados de coisas. No entanto, para que os hábitos linguísticos cristalizem os hábitos mentais, o falante deve enunciar, e, para enunciar, pressupõe-se um conjunto de saberes previamente cristalizados que, por sua vez, se expressam na manifestação hilética da linguagem. Vale ressaltar que as correlações não necessariamente implicam em causalidade. Tudo depende da intermediação cultural

predominante em cada comunidade linguística. Fica claro que, ao contrário daquilo que a tradição metafísica defende, a língua materna não impõe quaisquer limites ou restrições intelectuais ou prejuízos na interpretação de conhecimentos desenvolvidos a partir de outras línguas. As razões pelas quais um sistema de signos se alicerça em determinados termos obrigatórios e outros opcionais podem variar das condições ambientais às crenças religiosas, das tradições locais aos meios de subsistência etc. Do mesmo modo, a língua materna pode ser o fator determinante. O fato é que as convenções culturais constantemente vestem a máscara da natureza e se nos apresentam como “universais” e assim as concebemos simplesmente pelo fato de que não nos ocorre olhar o que há por trás da máscara.

Uma abordagem discursivo-midiológica da digitalidade: teoria, método e identidade editorial

Luciana Salazar Salgado (UFSCar)
J. Victor Messias (UFSCar)

Nas duas últimas décadas, os estudos discursivos viram-se instados a incorporar em suas análises o que se tem referido como “questões de circulação”: o modo como os discursos circulam é visto, hoje, como constitutivo das discursividades. Isso levou à criação, por exemplo, de termos como “discurso digital”, que abrem para o entendimento de que um discurso coincide com suas formas de inscrição na dinâmica sistêmica em que se formulam e fazem sentido. Mas, considerando que os discursos são conjuntos de restrições semânticas indissociáveis de práticas socio-históricas, e considerando as questões que a virada das materialidades propõe para as ciências humanas, parece importante compreender que a digitalidade é uma lógica sistêmica que preside dispositivos nos quais os discursos se inscrevem, com efeitos variáveis; logo, um discurso não é digital (como não é impresso ou eletrônico), ele pode se produzir e distribuir em ambiente digitalmente organizado. Dessa perspectiva, importa levar em conta que as telas onde aparecem os enunciados não são um ponto zero, mas portais ou encruzilhadas; há um “da tela pra lá” e um “da tela pra cá”, onde usuários frequentemente desconhecem as formas de seleção e de agrupamento que se dão antes e alhures. Ou seja: a dimensão técnica da distribuição dos discursos suscita, incita ou evita disposições subjetivas. A noção de “mídiu”, que supõe os dispositivos como mediadores, é uma formulação teórica e metodológica que enfrenta essa relação entre dispositivos e disposições via semiologia dos objetos técnicos. Dessa perspectiva, a digitalidade é mais do que um meio e certamente não é uma qualidade atribuível aos discursos, ela é uma condicionante da gestão do interdiscurso. O exame da materialidade dos dispositivos dá a ver de que modo as instituições discursivas os afiançam e por eles são afiançadas, e é esse duplo corpo do mídiu que será apresentado neste minicurso. No primeiro dia, através da exposição metodológica da teoria, no segundo dia, através de um exercício de análise conjunta das materialidades empregadas pela editora Darkside® Books para constituir sua identidade como “a maior editora de Horror do Brasil”.



Oficinas

Analizando dados de línguas de sinais: o uso do ELAN como ferramenta de trabalho

Sarah Cristina Pavarina Chiodi (UNESP)

Línguas de sinais (LS) são línguas viso-gestuais, que utilizam, para além das mãos, o corpo e a face para construção de sentido, com gramáticas que se constituem a partir do espaço e da visualidade. Os marcadores não-manuais (MNM), elementos que ocorrem no rosto e no corpo, como o *mouthings*, o movimento do corpo e da cabeça, o franzir e arquear das sobrancelhas, o piscar dos olhos e o direcionamento do olhar, são fundamentais para as línguas de sinais, marcando intensidade, emoções do falante, início e fim de sentenças, a entonação, além de localizar os sujeitos e/ou objetos no espaço. Muitas pesquisas linguísticas têm sido desenvolvidas sobre as LS, centralizando o sinalizante, buscando evidenciar e valorizar a potência da língua natural do sujeito surdo. Para auxiliar o desenvolvimento dessas pesquisas, são necessárias ferramentas de transcrição e análise de dados, dentre elas, o ELAN, um programa que associa vídeo e transcrição, permitindo, assim, um estudo mais aprofundado do corpus selecionado. A oficina se propõe como um momento de prática de uso do ELAN, pensando em análises de dados de língua de sinais. Os inscritos aprenderão a criar trilhas e a manusear alguns recursos chave do programa, assim como a segmentar sentenças e a transcrever os MNMs em LS a partir de uma atividade de análise de vídeo.

Jogos e gamificação no ensino de inglês: recursos didáticos da teoria à prática

Elizete Oliveira Alves (UFSCar)

Esta oficina tem como objetivo abordar e discutir a aplicação de jogos educativos e da gamificação como recursos didáticos para otimizar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Partindo do pressuposto de que a gamificação utiliza dinâmicas de jogos para engajar e motivar os estudantes, a atividade será dividida em dois momentos. Primeiramente, serão abordados os conceitos teóricos que fundamentam a proposta, dialogando com autores como Leffa (2019) e Santos (2020). No segundo momento, os participantes terão a oportunidade de interagir com quatro jogos educativos desenvolvidos para o contexto da sala de aula, sendo um deles adaptado para alunos com deficiência visual: **Word Strips**: focado no desenvolvimento de vocabulário contextualizado; **Guess the Word**: um jogo que usa o cronômetro para estimular a oralidade e a participação em grupo; **Prefixes and Suffixes Puzzle**: um jogo em formato de quebra-cabeça para sistematizar o aprendizado de afixos na formação de palavras; **Vocabulary Quiz**: um quiz colaborativo que abrange a tradução de palavras, a pronúncia e a criação de frases. Espera-se que, ao interagirem com esses jogos, os participantes sejam capazes de adaptar e criar seus próprios recursos gamificados para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (leitura, escrita, escuta e fala). A crescente integração de tecnologias digitais no cotidiano dos alunos impõe à Linguística Aplicada o desafio de investigar e propor metodologias de ensino que dialoguem com essa nova realidade. Como aponta Leffa (2019), ao trazer o jogo para o contexto de aprendizagem, o objetivo transcende o entretenimento e foca em reforçar a aquisição de conhecimento. Esta

oficina justifica-se por estar diretamente alinhada aos debates contemporâneos relacionados ao ensino de línguas, abordando as metodologias ativas e a gamificação como estratégias para um aprendizado mais engajador e significativo. As atividades oferecidas também contribuem para a formação dos participantes e podem ser aplicadas em suas salas de aula, incentivando a autonomia na criação de materiais didáticos e contribuindo com uma perspectiva prática sobre como a teoria pode subsidiar a criação de recursos pedagógicos eficazes e inovadores.

Humor e discurso de ódio na política brasileira contemporânea

Myllena Nascimento (UFSCar)

Filipo Figueira (UFSCar)

Carlos Piovezani (UFSCar)

Historicamente, a política foi e continua sendo uma fonte inesgotável para produções humorísticas. Há, inclusive, muitos que defendem que o “humor político” é uma importante manifestação da liberdade de expressão e, dessa forma, uma peça fundamental para a vitalidade da democracia e para a lisura de seus processos. Contudo, a instrumentalização do humor como forma de se fazer política, em particular, de um humor obsceno e agressivo (Freud, 2017), é um fenômeno relativamente recente; mais ainda, um fenômeno de certa forma insólito, tendo em vista que uma das marcas do discurso humorístico consiste justamente no tratamento não sério dos fatos (Possenti, 2020). Assistimos, assim, a uma considerável ampliação e intensificação na recorrência e no grau de agressividade das produções humorísticas no debate político brasileiro, um acontecimento que remonta à reconfiguração da vida política iniciada no âmbito das Jornadas de Junho de 2013. Particularmente depois do golpe parlamentar que removeu Dilma Rousseff do cargo da presidência e na disputa eleitoral de 2018, que elegeu Jair Bolsonaro como seu sucessor, o humor agressivo, empregado como materialização do discurso de ódio, esteve cada vez mais presente no campo político, sobretudo, em contexto eleitoral. Refletindo sobre o poder agencial do discurso de ódio, autores como Piovezani e Gentile (2020) apontam para a ascensão de práticas e discursos de ódio contra minorias sociais como forma de consolidação de movimentos de extrema-direita em diferentes contextos, tal como ocorreu na Itália entre as décadas de 1920 e 1940 e, no Brasil, a partir da segunda década do século XXI. Esses e outros especialistas da “linguagem fascista” sustentam que seus recursos participam decisivamente da estética da extrema-direita e dos processos de aceitação e reprodução crescentes dos discursos de ódio e das práticas de violência que as sustentam. Uma das razões da eficácia do discurso de ódio consiste no fato de que partidários da extrema direita têm bastante sucesso na ampliação de suas ideologias por meio de suas narrativas e de suas maneiras de contá-las. O humor, assim, se destaca como uma forma discursiva eficiente, constante e, ao mesmo tempo, subestimada na construção e divulgação das ideologias da extrema-direita.. Diante disso, a proposta deste minicurso é depreender, descrever e interpretar as propriedades, as regularidades discursivas, as inflexões e os efeitos da presença do humor e do discurso de ódio no discurso político brasileiro contemporâneo. Para fazê-la, analisaremos falas públicas e memes produzidos pela extrema-direita brasileira no contexto político contemporâneo. Abordaremos seus principais aspectos tendo em vista o ensaio de Valentina Pisanty (2022) sobre a “risada fascista”, a fim de traçarmos um paralelo entre as semelhanças e divergências do humor fascista italiano do século XX e do humor fascista dos nossos tempos no Brasil.

Discurso político em movimento: do palanque ao Twitter/X

Livia Falconi (UFSCar)

Júlia Klein Caldas (EPCC/CNPq) - Fundação Casa de Rui Barbosa/RJ

Diante da efervescência discursiva da atualidade, demonstrando novas ordens, é possível dizer que o discurso político sofre alterações e se molda influenciado pelas ferramentas que promovem sua circulação, diferenciando-se daquele que era objeto da AD em seu nascedouro nos idos anos de 1960. Em constante mutação, sendo ele sócio- historicamente construído, passível de diferentes emergências e construtor de memória, possui características fluídas e também fixas. O discurso político tem que se adaptar, já que não está só ocupando seu lugar de conforto, o palanque, mas sim a televisão e as redes sociais, dessa maneira, se constrói a partir de um jogo de sedução e convencimento e não se transformando meramente em um instrumento da política. Aparece-nos, na atualidade, um discurso político característico na modernidade pela “fala breve e efêmera”, “discurso curto, descontínuo e ininterrupto” (COURTINE, 2006, p.84), do qual é difícil depreender algo, no qual se valoriza a expressão da subjetividade, de certo individualismo que dá amplas margens para o lugar de destaque do sujeito político. Portanto, nessa oficina propomos análises e discussões sobre o discurso político produzido nos últimos anos e hodiernamente em circulação em diferentes plataformas digitais de interação, com foco no Twitter/X. Para tanto, abordaremos conceitos e métodos na Análise do Discurso, passando pelas teorias da Análise do Discurso de vertente Foucaultiana e chegando até a Análise do Discurso Digital.

Uma rápida introdução ao LaTeX

Gabriel Catani (UFSCar)

João Pedro Gonçalves Munhoz (UFSCar)

A oficina apresentará brevemente o sistema de preparação de documentos LaTeX. O LaTeX pode ser visto como uma alternativa sofisticada aos tradicionais editores de texto, como o Word. Além de ser gratuito e *open-source*, o uso do LaTeX facilita o trabalho especializado com textos e permite o desenvolvimento de documentos com alta qualidade tipográfica. Através de pacotes, por exemplo, pode-se lidar com citações e referências nos textos de modo praticamente automático. O uso do LaTeX se baseia na elaboração e edição de um arquivo de texto simples que, ao ser compilado, gera o documento final. Desse modo, além de dar mais poder ao usuário, o trabalho com o LaTeX também é mais transparente, não estando sujeito a funcionamentos invisíveis típicos de outros programas. No evento, serão apresentadas as funcionalidades básicas do sistema, de modo que os participantes possam criar um documento do zero, dando início a sua jornada de aprendizado utilizando a ferramenta.

Palavras-chave: LaTeX. Diagramação. Tipografia.

Do tema à tarefa: explorando o ensino por tarefas na prática docente com foco na elaboração de ciclos de tarefas

Fernanda Goulart (UFSCar)

Esta oficina tem como objetivo apresentar aos participantes – estudantes e professores de língua inglesa – os fundamentos teóricos e práticos do Planejamento Temático Baseado em Tarefas (PTBT), com foco na construção de ciclos de tarefas compostos pelas fases de pré-tarefa, tarefa e pós-tarefa. A proposta parte da perspectiva do ensino comunicativo de línguas e enfatiza a relevância do trabalho com temas como eixo estruturante do processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da oficina, serão discutidas as diferenças conceituais entre atividades comunicativas e tarefas propriamente ditas, com base na literatura especializada. A partir disso, os participantes serão convidados a elaborar, de forma colaborativa, um ciclo de tarefas comunicativas com base em um tema. A atividade se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento e a familiaridade de professores(as) e futuros(as) docentes com o uso de tarefas no contexto brasileiro, visto que, apesar da ampla discussão teórica existente, ainda são escassas as iniciativas formativas que aproximem teoria e prática no planejamento de aulas com base nessa abordagem.

Análise e investigação dos processos de criação artística e midiática

Cássia dos Santos (UFSCar)

A oficina "Análise e investigação dos processos de criação artística e midiática" discute metodologias de elaboração de um corpus linguístico, de caráter multimodal, voltada à análise dos processos de criação artística e midiática e à sua articulação com a divulgação científica, as narrativas orais, artística-literária, musical e teatral. Propõe-se, portanto, um desenho metodológico em quatro eixos: (1) delimitação e amostragem dos recortes temáticos das pesquisas em andamento do Coletivo Tessituras; (2) coleta de documentação e ética – registro de metadados (proveniência, datas, contexto de circulação), respeito a direitos autorais e consentimento quando necessário; (3) passos metodológicos que envolvem a análise do discurso, autores mobilizados nas pesquisas, bem como conceitos mobilizados que carecem de ser discutidos no contemporâneo e ainda as práticas espontâneas que criam discursos por meio da arte em diferentes materialidades; (4) refletir os procedimentos analíticos, a partir dos modos de percepção do pesquisador na universidade e como esses procedimentos contribuem para diálogos futuros que envolvem a linguagem.



Debate

(comunidade interna)

Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais - DAP

“A Glimpse Into The Future”: o efeito de ‘simplesmente’ no gerenciamento do discurso futuro

Adriano Lopes Rodrigues
Renato Miguel Basso

Este trabalho investiga, sob a óptica da semântica e pragmática formais, como o item ‘simplesmente’ do português brasileiro (PB) atua no gerenciamento da conversação (ou fluxo discursivo), com base na Teoria da Question Under Discussion (QUD) de Roberts (1998) e na proposta de Potential Questions (PQ) de Onea (2016). Enquanto as QUD são perguntas colocadas de forma explícita ou implícita, que estruturam a conversação, as PQs são perguntas possíveis de surgirem durante o diálogo a partir de sentenças proferidas por um dos falantes. Dessa forma, os participantes gerenciam o fluxo discursivo escolhendo quais perguntas são relevantes de serem feitas e assim conduzir o discurso de forma a contemplar os interesses comunicativos de cada um. Argumentamos, inicialmente, que o item ‘simplesmente’ tenha um comportamento similar ao que Warstadt (2020) propôs para o item *just* em inglês: dentro de uma teoria de exclusivos, o item *just* seria um exclusivo fraco, cuja função é de excluir e/ou delimitar desdobramentos discursivos com base nas leituras (interpretações) que ele pode assumir dentro das sentenças, sendo elas: canônica (leitura de exclusivo forte), não-explanatória (algo inexplicável), não-contrastiva (uso como intensificador) e não-elaborativa (ideia indiscutível). As leituras estão intrinsecamente relacionadas às noções de PQ: ao empregar ‘simplesmente’ na sentença, o falante indica ao ouvinte que não tem conhecimento à resposta da pergunta em potencial mais fortemente licenciada que seu interlocutor pode fazer, ou não tem pretensão de respondê-la por algum motivo. Sendo assim, como estratégia de gerenciamento do discurso, os falantes devem encaminhar a conversação de outra forma e seguir por outro caminho para que a interação continue, uma vez que ‘simplesmente’ coloca uma barreira e restringe o avanço do discurso por algumas vias. Propomos que ‘simplesmente’ seja o gerenciador do discurso futuro no PB, manuseando por quais caminhos a conversa pode avançar, assim como *just* o é na língua inglesa.

Palavras-chave: Simplesmente. Exclusivos. Semântica. Pragmática.

*Nem que a vaca tussa: construções condicionais-concessivas escalares com *nem que* no português brasileiro*

Amanda de Lira Santos
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale

Este trabalho intenta investigar as construções condicionais-concessivas insubordinadas introduzidas pelo conectivo *nem que* no português brasileiro. As orações insubordinadas, apesar de possuírem uma marca formal de subordinação, como a conjunção, não estabelecem

vínculo sintático com uma cláusula nuclear (Evans, 2007). As construções escalares, por seu turno, grupo do qual fazem parte as orações prefaciadas por *nem que*, são caracterizadas, frequentemente, como um subtipo condicional (Haspelmath e König, 1988) que compartilha com as condicionais o fato de possuírem uma prótase como um valor extremo para a sentença condicional relevante; com as concessivas, assemelham-se em razão de constituírem uma circunstância desfavorável ao conteúdo da apódose, além da factualidade desta última. Face às descrições apresentadas, trabalhos mais recentes (Albeda e Gras, 2011; Martínez Caro e Alba-Juez, 2021; Santos, 2022; Lira, 2024; Lira e Hirata-Vale, no prelo) têm demonstrado que o uso independente de orações condicionais-concessivas com esse conectivo é produtivo em línguas como o espanhol e o português. A fim de expandir esses resultados e baseado nos pressupostos da Gramática de Construções, busca-se descrever as propriedades formais e funcionais das construções condicionais-concessivas insubordinadas. A partir da coleta e seleção das ocorrências no *Corpus do Português*, subcorpus *Now*, as ocorrências são analisadas a partir de critérios relacionados à produtividade, esquematicidade e composicionalidade, além de aspectos morfossintáticos, como o tempo e o modo verbal, e pragmáticos, como a função exercida pelas construções. Complementarmente, são também observados parâmetros de condicionalidade propostos por Dancygier (1998), com vistas a verificar quais propriedades são mantidas nas construções insubordinadas. Os resultados parciais desta pesquisa, ainda em fase preliminar, demonstram que, embora menos frequentes do que outras construções insubordinadas, as condicionais-concessivas apresentam padrões formais relativamente regulares, como o uso do presente e pretérito imperfeito do subjuntivo. Verifica-se, ainda, a coexistência de usos mais composicionais e transparentes, ao lado de expressões idiomáticas cristalizadas. Em termos funcionais, confirmam-se tendências observadas em estudos sobre outras línguas, reforçando que a construção insubordinada com *nem que* no português brasileiro constitui um recurso produtivo de argumentação e expressividade.

Palavras-chave: Insubordinação. Gramática de Construções. Condicionais-concessivas. Escalares. Linguística Funcional.

Predicados verbais coletivos e distributivos e sua combinação com modificadores antidistributivos e anticoletivos: uma análise semântica

Ana Carolina de Sousa Araújo

Este estudo tem como objetivo analisar a semântica de sentenças geradas a partir da combinação entre predicados verbais distributivos e coletivos e os modificadores ‘junto(s)’ (antidistributivo) e ‘sozinho(s)’ (anticoletivo) no português brasileiro (PB). Análises preliminares mostraram que a intuição inicial de que sentenças que combinassem predicados verbais distributivos ou coletivos com as expressões ‘junto(s)’ e ‘sozinho(s)’ apresentariam leituras agramaticais ou redundantes não se sustenta, uma vez que é possível combiná-los de forma a gerar sentenças possíveis no PB. Sendo assim, fez-se necessário um estudo que investigasse as propriedades semânticas dos predicados verbais e dos modificadores analisados para compreender o funcionamento de tais combinações. Para empreender esta análise, adotamos o seguinte processo metodológico, que se fundamenta nos princípios e práticas da semântica formal: (i) organização de listas com sentenças PB que apresentem predicados verbais distributivos e coletivos (ii) combinação de tais predicados

com as expressões ‘junto(s)’ e ‘sozinho(s)’ e avaliação, segundo a intuição do falante nativo, dos resultados obtidos e das interpretações possíveis; e (iii) sistematização das propriedades semânticas dos predicados e dos modificadores que tornam as combinações possíveis. Testes iniciais mostraram que a combinação de predicados distributivos com o item ‘junto(s)’ tem como resultado sentenças com uma interpretação (espaço-)temporal, em que o evento do predicado ainda se distribui entre os indivíduos, mas entende-se que as ações foram realizadas ao mesmo tempo e/ou no mesmo espaço. Já a combinação com o item ‘sozinho(s)’ mostrou que o termo reforça a leitura distributiva, ainda que se possa apontar que isso é resultado do caráter anticomitativo do item, já apontado em estudos prévios. No que diz respeito aos predicados coletivos, percebeu-se que sua combinação com o item ‘junto(s)’ reforça a leitura coletiva no que diz respeito à cooperação dos indivíduos enquanto grupo. Por fim, no que diz respeito à combinação com ‘sozinho(s)’, notou-se que há apenas uma interpretação anticomitativa. Ainda que tais descobertas sejam iniciais, e que mais testes devam ser realizados, os dados mostram que é possível combinar os predicados e os modificadores analisados e que analisar tais combinações pode contribuir para os estudos dos fenômenos da distributividade e da coletividade no PB.

Palavras-chave: Distributividade. Coletividade. Predicados Verbais. Semântica.

A mentira tem perna curta, mas a semântica tem alcance longo

Carolina Peternela Colosso

A mentira, fenômeno complexo e multifacetado, tem sido objeto de análise em áreas como Filosofia, Psicologia, Sociologia, mas ainda carece de estudos sistemáticos no português brasileiro (PB). Tradicionalmente associada ao ato de afirmar algo falso com a intenção de enganar, a definição de mentira mostra-se mais heterogênea do que sugerem concepções clássicas, como a Definição Agostiniana, que pressupõe simultaneamente a consciência da falsidade e a intenção de enganar. Pesquisas recentes, entretanto, como as de Stokke (2018), apontam para situações em que a mentira ocorre mesmo sem a intenção de enganar, revelando a necessidade de uma definição mais flexível. Este trabalho parte da proposta de Coleman & Kay (1981), que definem uma mentira prototípica a partir de três traços semânticos: (i) falsidade da proposição, (ii) crença do falante na falsidade e (iii) intenção de enganar e, por meio de algumas histórias que combinam esses traços de diferentes maneiras, o estudo investiga como falantes nativos adultos de PB julgam enunciados como “mentira” ou “não-mentira”. O objetivo é identificar quais elementos são mais relevantes para a categorização da mentira em PB, além de comparar os resultados obtidos com experimentos prévios em inglês e em outras línguas. Tais resultados reforçam a ideia de que a mentira deve ser concebida como um conceito gradual, estruturado em torno de um protótipo, em vez de uma categoria rígida. A análise aponta ainda para a necessidade de novos experimentos, com metodologias distintas (como julgamentos em escala contínua), e de comparações mais amplas com outras línguas, como o espanhol e o indonésio. Conclui-se que a investigação semântica da mentira em PB não apenas contribui para o entendimento desse fenômeno linguístico e cultural, mas também problematiza definições filosóficas tradicionais ao mostrar que o conceito varia de acordo com traços contextuais e linguísticos. Assim, este estudo preenche uma lacuna nos estudos semânticos do PB e oferece subsídios para descrições translinguísticas mais abrangentes.

Palavras-chave: Mentira. Semântica. Gradualidade.

Potencialidades de uso de amostras de fala de acervos de dados brasileiros em fonética forense: resultados parciais

Daniel Fonseca Vieira

Este trabalho insere-se no campo da fonética forense e tem como objetivo avaliar a potencialidade de acervos de dados de fala do português brasileiro serem utilizados para a geração de estatísticas populacionais de parâmetros linguísticos e fonético-acústicos. Trata-se de uma continuação de estudo anterior (no prelo), que analisou 45 acervos de dados de língua e fala produzidos no Brasil e avaliou seu potencial para aplicações forenses. A etapa atual da pesquisa concentra-se nos acervos que disponibilizam amostras de áudio, visando à análise detalhada da qualidade acústica dessas amostras e sua adequação para a extração de parâmetros fonéticos auditivos e acústicos. A metodologia adotada baseia-se na análise de aspectos como relação sinal-ruído, presença de ruído de fundo ou sobreposição de vozes e visualização de parâmetros acústicos (curva da frequência fundamental e quatro primeiros formantes) em espectrogramas. Esses critérios são avaliados com base em etiquetas que indicam níveis de qualidade acústica e foram adaptados de um protocolo de análise de áudios para fins forenses (Barbosa et al., 2020). Além disso, são consideradas informações estruturais e sociodemográficas associadas aos acervos, como categorização por estilo de elocução, faixa etária e sexo dos participantes, as quais contribuem para a avaliação de sua representatividade e utilidade na geração de estatísticas de distribuição populacional. Resultados preliminares, obtidos a partir da análise de amostras de dois acervos distintos, indicam diferenças nas propriedades fonético-acústicas entre os acervos. Em um deles, as amostras analisadas apresentaram qualidade acústica boa e consistente entre si, de acordo com os critérios estabelecidos pelo protocolo, sugerindo bom potencial para aplicações forenses baseadas em estatísticas populacionais. No outro, observou-se uma variabilidade significativa entre as amostras analisadas, com discrepâncias em aspectos como relação sinal-ruído, presença de ruído de fundo e visualização dos formantes. Esses resultados evidenciam a importância de uma descrição detalhada das condições de gravação e da qualidade das amostras disponibilizadas por acervos de língua e fala brasileiros, reforçando a necessidade de uma avaliação criteriosa da qualidade acústica como etapa essencial na seleção de acervos de dados para uso em fonética forense. Espera-se que os resultados contribuam tanto para o avanço da fonética forense no Brasil, ao indicar quais acervos são mais adequados para a extração de dados linguísticos e fonético-acústicos confiáveis, quanto para outras áreas da linguística, como a sociolinguística e a dialetologia, que também se beneficiam de amostras de fala com boas condições acústicas.

Palavras-chave: fonética. fonética forense. criminalística. acervo de dados.

Caso de perspectivação no português brasileiro: análise cognitivo-funcional de [só que X_{Adv}]

Daniel William Ferreira de Camargo
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale

Com este trabalho, investiga-se, com base em fatores tanto formais quanto funcionais, a ironia como marcador de ponto de vista no âmbito de [só que X_{Adv}] na perspectiva da Linguística Cognitiva, mais especificamente segundo o paradigma da Gramática de Construções

(Goldberg, 2006). Graças aos princípios de esquematicidade, de produtividade e de composicionalidade, de Traugott e Trousdale (2013), caracterizamos [só que X_{Adv}] no que concerne à sua forma e à sua função e, à luz de Lehmann e Bergs (2021), afirmamos seu estatuto de ironia construcional, cuja interpretação irônica, uma vez enraizada no imaginário coletivo, é instantaneamente reconhecida. Ademais, graças à ironia inerentemente presente no esquema, a construção se mostra um caso prototípico de perspectivação, com base na Teoria do Ponto de Vista (Tobin; Israel, 2012). Para tanto, adotando uma metodologia que, com dados obtidos sincronicamente, contempla o uso real do português brasileiro contemporâneo, fazemos uso d'O Corpus do Português (Davies, 2016) nas microamostras NOW e Web/Dialetos. Nesse sentido, nossos achados revelam se tratar de construção mais esquemática, mais produtiva e menos composicional. Além disso, mais do que uma construção, [só que X_{Adv}] constitui uma ironia construcional, porque envolve estrutura formal esquemática, associação convencional com efeito irônico e desvio interpretativo em relação ao sentido literal. Por fim, elucida-se a mudança de perspectiva operada pela ironia presente no esquema, que consiste na passagem de um nível inferior, correspondente ao semântico, a um nível superior, relativo ao pragmático. Espera-se, assim, contribuir para o enriquecimento dos estudos linguísticos no português escrito de variação brasileira.

Palavras-chave: Cognitivismo. Só que X. Ironia construcional. Perspectivação. Português brasileiro.

Nomes de animais e estereótipos no Português brasileiro

Giovanna Costa Silva

Este trabalho investiga o funcionamento linguístico e social de injúrias no português brasileiro contemporâneo, com foco nos pejorativos derivados de nomes de animais. O objetivo é propor uma tipologia desses termos e analisar sua relação com estereótipos, a partir da teoria de Orlando e Saab (2020), que articula as dimensões veri-condicional e uso-condicional no significado de injúrias. Para isso, aplicamos testes linguísticos com base na classificação de Basso e Silva (2024) dos pejorativos derivados de nomes de animais em três categorias: ofensas, que atingem apenas o indivíduo ('anta'); injúrias, que afetam indivíduos e grupos, possuindo carga expressiva e descritiva ('baleia'); e injúrias de gênero, dirigidas de forma desproporcional a um gênero específico, majoritariamente mulheres ('piranha'). A análise também contempla a função dos estereótipos culturais como base do conteúdo expressivo das injúrias, entendidos como conjuntos de crenças simplificadas e preconceituosas sobre grupos sociais. Examinamos como determinados termos reforçam preconceitos relacionados a gênero, raça, sexualidade, aparência física, entre outros aspectos, evidenciando que chamar indivíduos por nomes de animais atua como uma estratégia de desumanização. Como exemplo, o termo 'piranha' se destaca pela sua carga misógina e sua possibilidade de ressignificação em determinados contextos, sem, contudo, perder sua predominância como insulto. A relação entre o termo pejorativo e seu equivalente neutro influencia seu potencial de funcionar como epíteto, e que fatores sintáticos — como posição na frase, modificadores e flexão de número — afetam a interpretação e a força expressiva. Percebe-se que as injúrias derivadas de nomes de animais não apenas revelam aspectos estruturais da língua, mas também refletem e perpetuam padrões de discriminação enraizados, funcionando como instrumentos linguísticos de manutenção de estereótipos. Podemos

concluir que a análise dessas injúrias considera simultaneamente aspectos gramaticais, semânticos, pragmáticos e socioculturais e que uma tipologia pode servir de base para estudos futuros que ampliem o inventário e aprofundem a compreensão sobre a relação entre linguagem, preconceito e estereótipos no português brasileiro.

Palavras-chave: Injúrias. Estereótipos. Semântica. Zoônimos.

Classificação semântica de advérbios com grandes modelos de língua para superar a subdeterminação da universal dependencies no Português Brasileiro

João Pedro Gonçalves Munhoz

O framework Universal Dependencies (UD) representa um avanço na anotação morfossintática multilíngue, porém, sua aplicação ao português brasileiro resulta em certas subdeterminações que limitam o desempenho de modelos computacionais linguisticamente motivados. Uma limitação notável é a existência de uma única etiqueta genérica para advérbios (ADV), que não distingue suas diferentes funções semânticas, como tempo, modo, lugar ou intensidade. Essa falta de granularidade, como demonstrado em testes exploratórios, compromete a precisão de tarefas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) ao gerar um alto índice de falsos positivos, forçando os modelos a inferir informações semânticas complexas unicamente a partir do contexto. Este trabalho tem como objetivo central investigar a viabilidade e a eficácia de Grandes Modelos de Língua (LLMs) como ferramenta para a classificação semântica automática de advérbios em português. Nossa hipótese é que os LLMs, guiados por técnicas de engenharia de prompts, podem realizar essa classificação com alta acurácia, funcionando como um método de baixo custo e alta escalabilidade para o enriquecimento de corpora já existentes, uma alternativa ao moroso processo de revisão de diretrizes e reanotação manual. A metodologia proposta inicia-se com a definição de um conjunto de categorias semânticas para advérbios, baseadas na literatura gramatical. Posteriormente, sentenças contendo advérbios serão extraídas do corpus de entrevistas do programa Roda Viva, que possui anotações linguísticas completas e de alta qualidade. Um subconjunto desses dados será manualmente anotado para servir como padrão-ouro na etapa de avaliação. O núcleo do experimento consistirá na aplicação de diferentes estratégias de prompting (zero-shot, few-shot e chain-of-thought) para instruir o LLM a executar a tarefa de classificação. A performance do modelo será rigorosamente avaliada contra o padrão-ouro, utilizando métricas como acurácia, F1-score e uma matriz de confusão para analisar erros entre classes. Como resultado esperado, almejamos validar uma metodologia para o enriquecimento semântico de recursos linguísticos. Acreditamos que a geração de anotações adverbiais mais granulares e precisas tem o potencial de destravar um novo patamar de desempenho em diversas tarefas de PLN, como Reconhecimento de Entidades Mencionadas, Análise de Sentimentos e Extração de Informação, ao fornecer dados de treinamento de maior qualidade para modelos especializados.

Palavras-chave: Grandes Modelos de Língua. Universal Dependencies. Classificação de Advérbios. Enriquecimento de Corpus.

Ensino e Aprendizagem de Línguas - EAL

A formação inicial de professores de inglês em instituições públicas de ensino superior do Brasil: um olhar sobre os cursos de licenciatura em Letras dos institutos federais e o ensino de línguas para fins específicos

Cláudia Maria Paixão Mattos

Com foco nos institutos federais (IFs), esta pesquisa visa desenvolver um estudo para depreender a formação inicial dos professores de inglês para atuarem no ensino de línguas para fins específicos (ELFE). Para tanto, desenvolvemos um levantamento da oferta de disciplinas relacionadas ao ELFE nos cursos de licenciatura em Letras (com habilitação em língua inglesa) dos institutos federais, por meio dos projetos pedagógicos desses cursos, a fim de definir o perfil de formação acadêmica dos professores graduados nessas instituições. Após o levantamento, pretendemos dialogar (por meio de questionário e entrevista) com os professores desses campi que ministram disciplinas voltadas para a prática de ensino da língua inglesa. Pretendemos, também, analisar os documentos norteadores para a criação e funcionamento dos cursos de Letras, bem como os editais dos concursos para professor de língua inglesa dos referidos campi. A pesquisa é essencialmente de natureza qualitativo-interpretativista, com uso de alguns dados quantitativos. À luz dos preceitos teórico-metodológicos que embasam o ELFE, o estudo ampara-se, entre outros, em autores como Dudley-Evans e St. John (1998), Celani (2012), Bedin (2017), Ramos (2019) e Silva Junior (2019), que tratam da formação do professor de língua estrangeira para essa vertente de ensino. Os pressupostos da pesquisa é que os cursos de licenciatura em Letras não focam na formação de professores de língua inglesa para atuarem em instituições de ensino técnico e tecnológico, cujo objetivo no ensino de línguas é em necessidades específicas (geralmente nos campos acadêmico e profissional) dos alunos. Contudo, com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica ao longo dos 16 anos desde o seu estabelecimento, inferimos que existe uma necessidade de formação teórica e prática do profissional de Letras no que diz respeito às línguas para fins específicos para o trabalho nesse contexto. Os primeiros resultados revelam que apenas 16 campi dos institutos federais em todo o Brasil ofertam cursos de Letras com habilitação em Língua Inglesa, e que os projetos pedagógicos apontam o trabalho com ELFE em alguns deles. Esperamos que os resultados de pesquisa possam contribuir para os estudos acerca da formação de professores de línguas para a atuação em instituições de ensino técnico e tecnológico. Entendemos que, com o levantamento de dados e as reflexões advindas deste estudo, podemos aventar proposta nos currículos dos cursos de Letras a fim de melhor atender essa demanda.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores de Inglês. Institutos Federais. Cursos de Licenciatura em Letras. Ensino de Línguas para Fins Específicos.

Proposta metodológica para ensino da Língua brasileira de sinais na Educação Infantil: uma análise parcial de uma pesquisa longitudinal

Diany Akiko Lee
Poliana Bruno Zuin

Esta pesquisa objetiva analisar a aplicação de uma proposta metodológica de ensino da língua brasileira de sinais (Libras) como mediadora na Educação Infantil, com crianças ouvintes de 2 a 5 anos, para o desenvolvimento de suas linguagens e aquisição da primeira e segunda língua, respectivamente português e Libras. A coleta de dados iniciou-se em 2018 por meio de um projeto de extensão “Ensino e Aprendizado de Libras na Educação Infantil” (ProEx: nº 23112.004283/2018-34) e está vigente até o momento em 2025. Esta pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética. O estudo de caráter etnográfico e longitudinal têm sua coleta de dados por meio de grupo focal com registro de fotos e vídeos, além de questionário e relatos dos familiares. A atividade acontece a cada 15 dias com a presença pesquisadora na unidade escolar. O referencial teórico desta pesquisa ancora-se na Teoria sócio-histórico-cultural de Lev Vygotsky, Teoria da Enunciação de Mikhail Bakhtin, no Método Natural (*Natural Approach*) de Stephen Krashen e Tracy Terrel; e proposta metodológica que está sendo analisada é fruto do projeto de mestrado de Lee, orientada por Zuin. Tal proposta metodológica tem seu delineamento junto à literatura infantil, à prática pedagógica da docente da classe, à musicalização e à parceria com os familiares das crianças. A pesquisa está em andamento e a análise parcial dos dados têm sido feita de modo qualitativo. Os resultados obtidos até o momento indicam que a Libras como mediadora do ensino, na Educação Infantil, é um facilitador dos/aos multiletramentos, pois proporciona que a criança aprimore seu vocabulário com a construção de novos significados através da vivência e da experientiação com outros gêneros discursivos, por meio de diversas situações de interação comunicativas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Esta pesquisa visa contribuir com as pesquisas das áreas da Linguística Aplicada, Educação e Pedagogia.

Palavras-chave: Língua brasileira de sinais. Educação Infantil. Pesquisa longitudinal.

Materiais didáticos bilíngues português-libras nos níveis básico, intermediário e avançado para aprendentes ouvintes de língua brasileira de sinais (libras) como segunda língua

Jayne de Cassia Leão Barra
Camila Höfling

Esta apresentação tem como objetivo apresentar parte de pesquisa de mestrado em andamento, cujo propósito diz respeito à elaboração de materiais didáticos bilíngues português-Libras para estudantes ouvintes nos níveis básico, intermediário e avançado, com o intuito de articular de forma integrada conteúdos, habilidades comunicativas e competências linguísticas, visando ao desenvolvimento de uma comunicação proficiente e funcional na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com a finalidade de compreender as

necessidades específicas dos aprendizes e identificar lacunas no ensino de Libras como segunda língua (L2), serão aplicados questionários estruturados a professores surdos e ouvintes, bem como a alunos surdos e ouvintes, permitindo mapear percepções sobre os conteúdos ministrados, os materiais didáticos empregados e os desafios enfrentados no processo de aprendizagem, incluindo aspectos relativos à gramática, ao vocabulário, à interação e à dimensão cultural da comunidade surda. A análise detalhada dos dados coletados possibilitará a identificação de dificuldades recorrentes, potencialidades no ensino e oportunidades de aprimoramento dos materiais didáticos, garantindo que os recursos elaborados sejam contextualizados, acessíveis, didaticamente consistentes e adaptados às especificidades do público ouvinte. Os materiais a serem desenvolvidos têm como base teórica uma abordagem que entende o ensino de gramática como produto, processo e habilidade, de modo que os conteúdos linguísticos sejam apresentados de forma estruturada, progressiva e articulada ao desenvolvimento da fluência comunicativa. Além disso, os materiais contemplarão a dimensão cultural da comunidade surda, promovendo o conhecimento de suas práticas, história, valores, costumes e modos de vida, contribuindo para a formação de aprendizes sensíveis e conscientes das diversidades culturais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando questionários online via Google Form como instrumento principal de coleta de dados, o que possibilita uma análise aprofundada das percepções dos participantes e do contexto educacional. Espera-se que os resultados desta investigação contribuam significativamente para a melhoria do ensino de Libras como L2, fortalecendo a produção de materiais pedagógicos inovadores, eficazes e adaptados às necessidades de aprendizagem de estudantes ouvintes, e promovendo, simultaneamente, a valorização da língua e da cultura surda.

Palavras-chave: Estudantes ouvintes. Gramática como habilidade. Libras. Materiais didáticos.

Português como Língua Adicional (PLA) em Rede: Interfaces entre política linguística e narrativas de professores

Marlon Correa Amaral

Esta pesquisa de doutorado investiga como professores do curso Português como Língua Adicional em Rede (PLA em Rede) descrevem o papel do programa como política linguística no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O objetivo é compreender as narrativas docentes sobre suas experiências no programa e analisar de que modo essas práticas se articulam com políticas linguísticas oficiais e implícitas no ensino de português como língua não materna. Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, fundamentado na vertente indisciplinar da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006) e em conceitos ampliados de política linguística (Spolsky, 2004; Shohamy, 2006; Rajagopalan, 2013; Schoffen, 2020), em diálogo com pesquisas sobre PLA (Almeida Filho, 2007; Bizon, 2020; Schlatter, 2020; Scaramucci, 2020; Rocha, 2019) e com a perspectiva da língua como instrumento de inclusão social (Abreu, 2016). Os dados serão gerados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores que já atuaram no programa, além da análise documental de editais, portarias e diretrizes do PLA em Rede. As entrevistas serão examinadas por meio de análise de conteúdo, de modo a explorar crenças, práticas e sentidos atribuídos ao ensino

de PLA em relação às políticas linguísticas. A pesquisa adota uma perspectiva êmico, valorizando a voz dos professores e meu próprio envolvimento com o programa, considerando a experiência fronteiriça no norte do Brasil como elemento motivador da investigação. Espera-se, com isso, caracterizar o perfil docente e discente do programa, identificar categorias narrativas sobre as experiências e aprendizagens dos participantes e problematizar o PLA em Rede como política linguística inclusiva, inovadora e em expansão na Rede Federal. **Palavras-chave:** Português como Língua Adicional. Política Linguística. Narrativas Docentes. PLA em Rede.

Uma análise semiótica da autobiografia: o que é isso, companheiro?

Rafaela Mathias
Mariana Luz Pessoa de Barros

Este trabalho busca estabelecer a relação entre a literatura brasileira e o regime militar brasileiro, considerando que a literatura tornou-se uma fonte essencial para a compreensão da história censurada da ditadura militar. Foi também por meio dela que muitos autores denunciaram as atrocidades cometidas durante a época. A partir disso, a presente pesquisa propõe-se a analisar o livro *O que é isso companheiro?* (1996), de Fernando Gabeira, com base nos postulados da semiótica greimasiana. Examinamos a construção do percurso gerativo do sentido em seus três níveis, nível fundamental, narrativo e discursivo, para observar os efeitos de sentido produzidos nessa obra autobiográfica. Como resultados parciais da análise do nível fundamental, depreendemos um par semântico mínimo, essa categoria semântica pode ser representada por: /liberdade/ versus /opressão/ (repressão, dominação). As categorias fundamentais são determinadas como eufóricas e disfóricas, no livro a opressão é disfórica e a liberdade eufórica. Esse par opositor é muito característico de romances cuja temática permeia a ditadura militar brasileira. Ao analisar o livro, é possível perceber que o golpe militar de 1964 foi o motivo da grande mudança na vida de diversas pessoas, assim como na de Fernando Gabeira, o protagonista (ator do narrado), narrador e enunciador da autobiografia, fazendo a passagem daquilo que é eufórico para o disfórico. No que diz respeito ao *nível narrativo*, existe uma manipulação por *intimidação*, quando o regime militar impõe, por meio de tortura e violência, que a sua vontade prevaleça. Todos os que não aceitam essa manipulação, ou que o regime crê que não aceitaram, são sancionados também com a morte, tortura ou prisão. Por se tratar de discurso autobiográfico, ao analisarmos a *sintaxe discursiva*, encontramos o efeito de identidade entre enunciador, narrador e ator do narrado, criado por diferentes recursos. Com relação à *semântica discursiva*, depreendemos o tema da repressão, recoberto pelas figuras dos policiais, do automóvel de polícia, dos castigos, entre outras. Outro tema muito presente é o do medo, já que os cidadãos sentem medo da polícia e de seus castigos e também da prisão. Este trabalho propõe-se a analisar, através da semiótica, os esquemas discursivos presentes na autobiografia.

Palavras-chave: Semiótica. Literatura. Ditadura militar.

Uma pesquisa documental sobre o processo de internacionalização no IFSP

Rafaela Silva de Souza

Neste trabalho, propomo-nos a refletir sobre o processo de internacionalização no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), cuja missão é a oferta de ensino, pesquisa e extensão da educação básica a superior, com vista à democratização do conhecimento e transformação social. Teoricamente, amparamo-nos em discussões sobre globalização, internacionalização e línguas estrangeiras. Metodologicamente, alinhamo-nos à investigação qualitativa-interpretativa de cunho documental. O objeto de estudo da pesquisa são documentos oficiais e públicos disponibilizados pelo IFSP em suas páginas oficiais, a saber: Portaria de internacionalização (PI), Portaria Linguística de Ensino, Pesquisa e Extensão (PLEPE), Resolução dos Centros de Línguas (Celin), Projeto de desenvolvimento Institucional (PDI) e Relatórios de Gestão (RG). Nesse sentido, objetivamos: i) compreender as concepções e práticas de internacionalização presente em documentos oficiais do IFSP; ii) identificar em que medida o princípio da verticalização faz parte do processo de internacionalização institucional e iii) refletir sobre as demandas linguísticas nesse cenário. A relevância da pesquisa dá-se pelo lugar que ocupa a internacionalização na formação do cidadão Global, pela necessidade de pensar em um processo de internacionalização democrático e solidário, e pela importância de compreender os valores que moldam as concepções e práticas de internacionalização em um contexto educacional tão singular no país. Os resultados da pesquisa empreendida apontam que em documentos inicialmente analisados, 2019-2023, as concepções e práticas de internacionalização do IFSP ainda aparecem de forma fragmentadas e pouco sistematizadas, e que, por vezes, a narrativa de internacionalização faz com que o IFSP se assuma apenas como uma instituição de ensino superior, apagando seu traço identitário de instituição verticalizada. No que diz respeito aos aspectos linguísticos e culturais, os resultados indicam dissonâncias que transitam entre uma compreensão hegemônica e contra hegemônica de língua e cultura. Por outro lado, documentos recentes publicados pela instituição (2024-2025) deixam transparecer a tentativa do IFSP de melhor organizar as concepções e práticas de internacionalização na instituição, compreendendo sua identidade verticalizada, bem como a importância de ampliar o acesso a línguas estrangeiras nesse processo.

Palavras-chave: Internacionalização. IFSP. Pesquisa documental.

Português para fins específicos na presidência da república de Timor-Leste: da produção do material didático para a aplicação

Tomé Martins

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a aplicação de um conjunto de materiais didáticos produzidos no âmbito do trabalho de mestrado realizado no país, especificamente para a Presidência da República timorense. Assim, com esta pesquisa, procuramos entender e avaliar o impacto da aplicação dos materiais supracitados na vida profissional dos funcionários que frequentaram o curso. Na fundamentação do nosso trabalho, optamos por usar os seguintes autores: Onodera, (2016), Baltazar (2020) e Irsad e Anwar

(2018), Lopes, (2008), Santos (2019), Lucas, (2016) e Tomlinson (2010). Para esta investigação, usamos a metodologia do estudo de caso com o intuito de avaliar o efeito dos materiais mencionados para o desenvolvimento de habilidades em língua portuguesa. Assim, para alcançar os propósitos definidos, a pesquisa foi realizada na instituição mencionada e foram utilizadas as seguintes técnicas para a coleta de dados: aplicação dos materiais didáticos, do questionário, a realização da entrevista e o uso dos diários de campo. Os dados coletados foram interpretados e analisados qualitativamente a fim de identificar as percepções e os feedbacks dos participantes sobre o efeito do curso e dos instrumentos aplicados. Com a realização deste trabalho, não só esperamos que os conteúdos programados e os recursos utilizados possam contribuir para a formação dos funcionários e que estes consigam mobilizá-los posteriormente para a realização de tarefas, mas também que o resultado sirva como um aporte para a reflexão sobre o ensino de português para fins específicos em Timor-Leste.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Curso de português para fins específicos. Aplicação de materiais didáticos. Funcionários da Presidência da República de Timor-Leste

A construção cotidiana do saber entre discursos ordinários e discursos especializados: racismo no espaço digital e resistência(S)

Vanuza dos Santos Lima

No cenário contemporâneo, marcado pela crescente presença das redes digitais na vida cotidiana, os processos de produção e circulação do saber assumem novas configurações, provocando algumas questões que norteiam esta pesquisa, sobretudo esta: Os movimentos de resistência advindos de ambientes menos estabilizados, como contas de usuários comuns das redes sociais, são capazes de provocar mudanças positivas em espaços discursivos mais estabilizados? Para responder a esta pergunta, propõe-se investigar a influência do discurso cotidiano sobre o discurso especializado (FERREIRA, 2023) em ambiente digital, verificando como uma prática discursiva pode afetar outra prática discursiva, considerando aí a ideologia e o imaginário social a respeito dos negros no Brasil, quando denotam racismo. A análise desenvolvida permite compreender que os discursos ordinários, ao emergirem e circularem com intensidade no espaço digital, não apenas se contrapõem aos discursos especializados, mas também os tencionam e, em alguns casos, os transformam. O quadro teórico é embasado na análise do discurso de linha francesa e em estudos na área da análise do discurso digital. A pesquisa é de caráter exploratório bibliográfico em sites de notícias (G1, Folha de São Paulo, O Globo, Revista Exame, Revista Quem, dentre outras.) que utilizam em seus discursos recortes de discursos ordinários das redes sociais (Tweets, publicações e comentários do *Facebook e Instagram*), visando verificar se o discurso das/nas redes sociais é capaz de provocar alterações em discursos de sites oficiais de notícias e em outras instâncias de poder. Espera-se construir categorias para análise do discurso digital (Paveau, 2021) e do discurso ordinário, além de demonstrar, cientificamente, o poder do ordinário do sentido em ambiente digital, para afetar práticas discursivas, ideológicas, estabelecidas na sociedade, mediante a (des-) construção desses discursos pela relação entre o institucional e o cotidiano, apresentando alternativas para mudanças significativas em conceitos cristalizados sobre raça e em discursos de/sobre minorias.

Palavras-chave: Discurso. Digital. Racismo. Resistência.

As línguas étnicas e o discurso jurídico na Guiné-Bissau: uma análise crítica do tratamento constitucional e normativo

Velamina Fernando Paulo
Prof.Dra. Diléia Aparecida Martins

Este trabalho apresenta a experiência de uma pesquisa de análise documental sobre as políticas linguísticas normativas na Guiné-Bissau, realizada durante o mestrado em Linguística na UFSCar. O estudo teve como objetivo central compreender de que forma a Constituição da República e o Decreto-Lei nº 7/2007 tratam as línguas minoritárias no país. Para caracterizar o contexto sociolinguístico guineense, foram mobilizados autores como Scantamburlo (1999, 2002), Couto e Embaló (2010), Benzinho e Rosa (2015) e Fonseca (2011). Esses trabalhos permitem traçar um panorama da diversidade linguística, destacando a coexistência do português, do crioulo guineense (Kriol) e das diferentes línguas étnicas africanas, bem como a estimativa de falantes de cada uma. Tal diversidade foi essencial para compreender as tensões existentes entre a realidade linguística e a normatização legal. No campo teórico, a análise apoiou-se em autores de referência sobre políticas linguísticas, como Calvet (2002, 2007, 2008), Oliveira (2016), Lagares (2018–2024), Severo (2014–2020), Hamel (1988a, 1993, 2001), Fishman (1974a, 1995), Abreu (2014–2020), Soares (2014), G. Nascimento (2019) e Bagno (1999–2007). No que tange aos direitos linguísticos, foram considerados documentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) e a Declaração sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas, Religiosas ou Linguísticas (1992). Esses instrumentos ressaltam o papel da língua como elemento de preservação da identidade cultural e de promoção da inclusão social. Os resultados evidenciaram que a Constituição e o Decreto-Lei nº 7/2007 privilegiam o português como língua de uso obrigatório em espaços públicos e instituições de ensino, negligenciando as línguas étnicas. Tal escolha revela incongruências em relação à realidade sociolinguística guineense e contradições frente às orientações internacionais de proteção aos direitos linguísticos. A conclusão parcial indica que os dispositivos legais que regem a política linguística da Guiné-Bissau necessitam ser atualizados, de modo a contemplar a pluralidade linguística do país e alinhar-se aos princípios internacionais que asseguram o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e linguística.

Palavras-chave: Línguas étnicas guineense. Políticas Linguísticas normativas. Análise documental.

Linguagem e Discurso - LD

Discursos sobre a leitura e o “orgulho” de ler como elemento simbólico na EJA

Andrei Cezar da Silva

Este trabalho visa analisar os discursos sobre a leitura em suas representações coletivas que estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) compartilham sobre a prática da leitura, tanto a partir do que enunciam nos seus modos de empreendê-la quanto pela relação com que estabelecem na avaliação/ valoração de ser leitor entre si. A partir da análise do que enunciam, temos buscado depreender as formas de que se valem para se apresentarem/ reconhecerem como leitores e a que discursos sobre a leitura essas formas de representação de si remontam, focalizando naqueles enunciados em que há a enunciação, direta ou indireta, de “orgulho” (ou do orgulho como seu efeito) relacionado à condição leitora. O que se enuncia sobre a leitura por esse grupo sociológico em particular nos interessa na medida em que o que é enunciado ecoa representações coletivas consensuais que os sujeitos de um mesmo tempo e espaço compartilham sobre essa prática. A expressão de emoções também é definida pela “ordem dos discursos”, como forma regular de argumentar, como um dever/ poder relativamente protocolar ao se falar de uma determinada prática ou dos sujeitos que a empreendem. Para a identificação de prováveis continuidades e/ou descontinuidades nos discursos sobre a leitura, e a descrição de regularidades e variações nas representações de “orgulho” de ler, nos subsidiamos em nossa análise em princípios da Análise do Discurso, da História Cultural da leitura e da História das sensibilidades/ emoções. Espera-se com esta pesquisa promover uma melhor compreensão dos discursos sobre a leitura e, por extensão, de suas práticas, por meio da análise de um funcionamento discursivo específico responsável também por seu valor simbólico, expresso pelas formas de valoração e julgamento que podem ser depreendidas da enunciação de certas emoções. Analisando o que enunciam alguns estudantes da Educação de Jovens e Adultos, observamos a força de alguns discursos consensuais que se reiteram e que contribuem para a negação do direito à leitura a esses estudantes, cujas escolhas lexicais, embora atualizadas individualmente por cada um à sua maneira, ecoam determinações sociais, culturais que, ao longo da história, se adensaram, a partir das quais os discursos permanecem e com eles os meios de apaziguarem as dissidências e críticas e de legitimarem as desigualdades.

Palavras-chave: Discursos sobre a leitura. Orgulho de ser leitor. Educação de Jovens e Adultos.

Uma escola de oratória e sua publicidade: breve análise discursiva

Amarildo Rodrigues da Silva Júnior

Dentre as muitas concepções acerca da oratória, encontra-se a percepção como técnica capaz de ser aprendida e, conseqüentemente, ensinada. Como parte de um estudo mais amplo em desenvolvimento a nível de Mestrado que visa compreender o funcionamento discursivo de

escolas de oratória no século XXI no Brasil, este recorte de pesquisa está pautado em compreender as concepções de performance oratória, junto de como o enunciador fala de si e também os efeitos de sucesso e de fracasso, alinhado aos seus correlatos afetivos produzidos em uma publicidade audiovisual de uma dessas escolas. Partindo de postulados da Análise do discurso, derivada de Michel Pêcheux e seu grupo, será analisada uma peça publicitária audiovisual intitulada “Descubra sua voz interior”, cuja extensão é de 59 segundos e a autoria corresponde a franquia de escolas de oratória brasileira Vox2you, de modo que o acesso é possível por meio do canal da escola no YouTube. Isto é, pretendemos identificar, descrever e interpretar a construção linguística dos enunciados, ao verificar categorias de pessoa, espaço e tempo nas projeções da enunciação e do enunciado, bem como nas relações entre enunciador e enunciatário. Logo, a hipótese é de que no campo da oratória brasileira, assim como pontualmente constatada na análise discursiva de manuais de fala pública brasileiros publicados entre o final do século XX e o início do século XXI, a imagem do enunciador consiste na articulação entre a eficiência e a benevolência em consonância com o discurso voluntarista e meritocrático ao reforçar uma condição exemplar dos oradores considerados bem-sucedidos em decorrência de sua pretensa e árdua preparação e de seus consequentes combates às dificuldades e conquista do triunfo nas ocasiões de fala pública, já que é assim que se poderia alcançar uma boa eloquência e se distanciar de possíveis infortúnios oratórios. À vista disso, pretendemos responder às seguintes questões: O que se diz sobre os desempenhos oratórios? Quais são as imagens do enunciador e do enunciatário projetadas? Como são produzidos os efeitos de sucesso e de fracasso e seus correlatos afetivos nesses enunciados: a confiança e o medo, o orgulho e a vergonha?

Palavras-chave: Fala pública. Formulação linguística. Afetos e sensibilidades.

Autismo, sexualidade e linguagem: uma análise discursiva de discursos sobre a sexualidade de pessoas autistas

Bruna Roje Sanches

O tema da pesquisa em questão é o discurso sobre a sexualidade de pessoas autistas. Analisaremos, a partir da teoria da Análise de Discurso, conforme os trabalhos de Eni Orlandi (2007a, 2007b, 1984), Foucault (1988), Bethania Mariani (2013a, 2013b) e Alexandre Ferrari (2014, 2019), os efeitos de sentido do “discurso sobre” e do “discurso de” da sexualidade de pessoas autistas. O corpus de análise será constituído por artigos publicados nas revistas *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, *Dialogues in Clinical Neuroscience*, *Canadian Journal of Disability Studies* e *Ought: The Journal of Autistic Culture*. Os principais conceitos e noções mobilizados na pesquisa são: condições de produção, formações imaginárias, pré-construído e estereótipo, “discurso sobre” e “discurso de”, ideologia. Além disso, a pesquisa contará com a análise de textos de pessoas autistas do site Medium, assim como textos do âmbito médico (nosso corpus de referência) do site *Psychology Today*, buscando colocar os recortes discursivos em relação para proceder às análises. A pesquisa visa, a partir dessas análises empreendidas, compreender como essa prática discursiva acontece e como a linguagem afeta a forma com que a sexualidade de autistas é vista na sociedade e no meio científico. Além disso, o resultado esperado é entender como os possíveis estereótipos atrapalham a vida de pessoas autistas quando o assunto é sexualidade, uma vez que ao envolver uma deficiência e

neurodivergência, o assunto se torna mais complexo e, de certa forma, mais apagado por conta dos anos em que ocorreram os manicômios no Brasil, já que a lei antimanicomial foi sancionada no dia 6 de abril do ano de 2001. Por meio da pesquisa, espera-se que dê uma maior visibilidade para o tema, aumentando o número de pesquisas sobre pessoas autistas adultas, assim como pesquisas feitas por pessoas autistas sobre suas vivências, tanto envolvendo a sexualidade, quanto outros aspectos de suas vidas.

Palavras-chave: Autismo. Sexualidade. Linguagem. Análise do Discurso.

O mesmo e o outro: uma leitura sobre o dispositivo crônico intra-ativo da aids na escrita de Caio Fernando Abreu

Bueno Souza

Este estudo pretende realizar uma leitura sobre o dispositivo crônico da aids (Butturi, 2016) na obra de Caio Fernando Abreu. Partiremos de uma genealogia do poder foucaultiano, contextualizando a construção histórica dos discursos, práticas sexuais homo e heteroafetivas – e suas relações – que fazem surgir um dispositivo crônico da aids a partir da epidemia da imunodeficiência adquirida que ocorreu no final da década de 1970, início dos anos 1980. Analisaremos, sobretudo, a forma como Caio F. A. escolhe fazer ver o hiv em sua escrita (e dessa forma em sua vida). Parece-nos que a análise da ocorrência do dispositivo hiv em diferentes publicações do autor pode auxiliar em um mapeamento de certas regulações – sociais e políticas – relacionadas ao governo desses corpos no cenário brasileiro. Esperamos conseguir indicar condições de emergência de uma reconstrução discursiva de gênero e também de identidade homossexual, em uma perspectiva do discurso da pós modernidade e da performance homoerótica biopolítica. Para tal, o *corpus* de análise se constitui das publicações: *Os dragões não conhecem o paraíso*, livro publicado em 1988, e as três *Cartas para além dos muros*, publicadas pelo mesmo autor em uma coluna do jornal *O Estado de São Paulo*, em 1994. Acredita-se que a forma como se escolheu nomear e circular discursivamente a insurgência do hiv na década de 1980 relaciona-se diretamente a uma escolha – e necessidade – de Caio Fernando Abreu de publicar textos sobre o assunto nesse jogo do implícito e explícito, ocultando os termos pejorativos e buscando construir uma nova forma de se falar sobre aids e sobre si. Analisaremos a presença do dispositivo na obra de Caio Fernando Abreu através de uma lente foucaultiana que considera o poder e a resistência enquanto forças presentes tanto nas práticas quanto nos discursos e instituições. Consideraremos também os estudos sobre a história da sexualidade desenvolvidos pelo mesmo autor. Sobre o conceito de dispositivo, continuaremos o pensamento foucaultiano com Perlongher (1987) e Butturi (2016 e 2022).

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu, dispositivo da aids, governo de si.

O samba e a denúncia social – o processo de urbanização da cidade paulista e o discurso da luta da classe operária nas canções de Adoniran Barbosa

Débora Helen de Oliveira

Uma vez que o samba caracteriza regularidades estruturantes em destinar-se à luta daqueles que eclodem uma certa denúncia social, o presente estudo busca analisar o funcionamento do discurso da luta da classe operária paulista, compreendida na atuação de todos os que contribuem para a instrumentalização da camada popular da sociedade de São Paulo, e assim, operar um gesto de análise que compreenda como esse discurso fora operante no processo de urbanização da cidade paulista, em especial, em anos novecentistas, onde a modernização do processo de produção e a expansão da lógica capitalista detinha o seu apogeu, com vistas a uma profunda transformação de uma cidade com propostas de tornar-se uma metrópole moderna, o que caracterizou significativos reflexos para a classe popular. Sendo assim, temos por objetivo compreender os efeitos de sentido que são construídos socialmente nos discursos desta classe operária a partir do lugar e funções sociais ocupadas na sociedade política e histórica, salientando as falhas, equívocos da língua no fio do discurso que favorecem o capitalismo presente no processo de urbanização da cidade paulista, isto é, procura-se investigar de que forma o discurso da lógica capitalista contribuiu para favorecer as desigualdades de classe social na condição social do processo de modernização da cidade paulista. A base metodológica para análise e discussão deste projeto de tese está alicerçada na Análise de Discurso materialista, no qual seguindo o trâmite metodológico, recorreremos também às categorias pertinentes à AD – condições de produção, formação ideológica, memória discursiva, interdiscurso, formação discursiva, silêncio, etc. - que serão requisitadas pela materialidade discursiva no momento do gesto de interpretação, realizada a partir da narratividade do samba inscritos nos discursos que são materializados nas/pelas relações sociais capitalistas e certos espaços de inscrição da palavra, como formas de nomeação e significação que dão visibilidade à contraditória formação social paulista.

Palavras-chave: Discurso. Samba. Luta de classe.

A instrumentalização dos afetos e a figura do professor como inimigo nas eleições municipais de São Paulo (2024)

Efraim Rocha

A ascensão da extrema-direita no cenário político contemporâneo tem se tornado um dos principais temas de preocupação em diferentes áreas das Ciências da Linguagem, que reconhecem o perigo da reprodução do discurso de ódio amplamente compartilhado de forma organizada e sistemática por muitos porta-vozes desse espectro político ao redor do mundo. No Brasil, esse fenômeno ganhou um novo capítulo de destaque durante as eleições municipais para a prefeitura de São Paulo (SP), realizadas em 2024, quando os debates eleitorais se transformaram em espetáculos midiáticos de violência simbólica, revelando de forma clara o atual cenário polarizado da sociedade brasileira. Diante dessa emergência, a

análise do discurso político-eleitoral torna-se fundamental para compreendermos os mecanismos de disputa de saber/poder em jogo nas diferentes candidaturas, com destaque, nesse recorte, para Marina Helena (Novo). O debate analisado ocorreu no evento promovido pelo Estadão, Terra e pela Fundação Armando Alvares Penteado (em 14 de agosto de 2024). Resultados parciais indicam que a candidata priorizou o tema “educação” para instrumentalizar sensibilidades como o medo, o ódio e o ressentimento, com o objetivo de convencer os eleitores a aderirem a determinadas posições ideológicas. Para essa análise, utilizamos os aportes teóricos dos Estudos Discursivos Foucaultianos (EDF), com ênfase no conceito de enunciado (Foucault, [1971], 2008), a fim de problematizar os discursos proferidos durante o referido debate eleitoral. Assim, a investigação proposta não se restringe apenas a identificar os conteúdos explícitos dos enunciados, mas também busca compreender como esses discursos são articulados e legitimados no espaço público, reforçando determinadas posições de poder. Ao observar a forma como a candidata mobiliza afetos e narrativas, é possível evidenciar o papel da linguagem enquanto instrumento de disputa política e de construção de sentidos sociais. Dessa maneira, este trabalho pretende contribuir para uma reflexão crítica sobre os modos de circulação do discurso da extrema-direita no Brasil contemporâneo, destacando como ele atravessa diferentes arenas, da política institucional à vida cotidiana, e como sua análise se torna indispensável para compreender as atuais configurações democráticas.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos. Extrema-direita. Discurso Político.

Ecos do silêncio no espaço educacional: uma análise discursiva do lugar de negros e negras em documentos norteadores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Elinaldo Quaresma

Este trabalho tem por objetivo analisar o lugar de negros e negras no discurso das ações pretendidas no Projeto Político Institucional – PPI, documento curricular norteador das ações pedagógicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, a partir das orientações da Análise do Discurso materialista (PÊCHEUX, 1983). O PPI do IFMA caracteriza-se como um instrumento teórico-metodológico que define as políticas para organização pedagógica das instituições de ensino, norteador das ações voltadas para a consecução de sua missão e de seus objetivos. As concepções de produção desse documento nos ajudarão a compreender como foi e é construído o discurso documental (Orlandi, 2002) a partir de estudos bibliográficos e pesquisa documental que serão feitos com alguns recortes do item 2.5 “Política de Direitos Humanos e Inclusão Social” do PPI e refletir como a instituição trata (ou não) a questão do negro em um documento tão importante institucionalmente. Buscamos nesta pesquisa desenvolver um trabalho de desconstrução e compreensão das relações existentes entre discurso, memória e ideologia, refletindo sobre como os sentidos são produzidos, disputados e ressignificados, a partir da problemática deste estudo: Quais as memórias operantes nessas relações dos ditos e não-ditos? Quais silenciamentos de saberes e experiências da cultura negra deslizam em discursos de documentos oficiais do Instituto Federal do Maranhão? De modo transversal, nosso estudo também se preocupou em compreender como racismo se institucionaliza a partir do conceito

de epistemicídio e colonialidade. Para isso, adotamos como procedimento para a produção de dados os conceitos da AD a partir da concepção de formação discursiva e ideológica, sujeito, memória, interdiscurso e silenciamentos. Em nossa análise, estamos mobilizando autores como: Michel Pêcheux (1985), Eni Orlandi (2001), Boaventura Santos (1995), Louis Althusser (1974), entre outros, na tentativa de compreendermos como se dá o processo de construção do discurso na instituição de ensino. Os recortes escolhidos para estas análises se basearão na identificação sequências discursivas e têm como foco evidenciar o funcionamento do discurso institucional normativo presente no PPI. A escolha desses trechos se orienta pela necessidade de compreender quais efeitos de sentidos se mobilizam nessas construções.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Silenciamento. Epistemicídio.

Analisando “créditos de carbono” a partir da noção de fórmula: cristalização e inscrição discursiva

Éric Alan de Azevedo

O discurso corporativo sobre sustentabilidade mobiliza de forma recorrente o sintagma “créditos de carbono” para significar compromisso ambiental. Embora essa prática seja controversa, apontada por mascarar a continuidade da poluição, é nos Relatórios de Sustentabilidade (RS) que o sintagma encontra seu principal espaço de formalização, materializando uma visão hegemônica sobre o tema e deslocando a atenção das causas estruturais da crise climática. Diante desse cenário, este trabalho busca compreender como “créditos de carbono” funciona no discurso organizacional, sobretudo nos Relatórios de Sustentabilidade, gênero central na formalização e legitimação da responsabilidade empresarial. A pesquisa ancora-se na Análise do Discurso de linha francesa e mobiliza a noção de fórmula proposta por Krieg-Planque (2010), tomando suas dimensões como grade de leitura. O corpus é composto por relatórios referentes a 2023 de 46 empresas brasileiras listadas simultaneamente nos índices ISE B3 e ICO2 em 2024, representando espaço discursivo já validado pelo mercado financeiro. A análise combina dois movimentos: o primeiro, de mapeamento da superfície linguística com auxílio do software AntConc, para observar a frequência e a estabilidade formal do sintagma; o segundo, de leitura interpretativa de trechos selecionados, no batimento entre descrição e interpretação (Orlandi, 2005), a fim de compreender os efeitos de sentido produzidos. Os resultados indicam que o sintagma apresenta caráter cristalizado, com 155 ocorrências em 39 relatórios, articulando-se sobretudo ao léxico econômico-financeiro em expressões como “compra de créditos de carbono” e “comercialização de créditos de carbono”. Essa recorrência evidencia sua inscrição em uma formação discursiva corporativa, na qual a sustentabilidade é enquadrada como questão técnica e gerencial. Variantes como “mercado de carbono” e “neutralidade de carbono” compõem uma rede lexical que reforça a naturalização da lógica compensatória, apoiando-se em um pré-construído da lógica contábil — a ideia de que um débito (emissão) é anulado por um crédito (compensação) —, ao mesmo tempo em que silencia outras memórias discursivas, como as de justiça climática ou reparação ambiental. A análise revela que, ao operar em uma cenografia regulada pelas normas GRI, os relatórios constroem um *ethos* empresarial de especialista, responsável e inovador, legitimando práticas de compensação e contribui para neutralizar conflitos. Assim, o funcionamento discursivo de “créditos de carbono” revela-se

como um operador de hegemonia, que desloca tensões políticas para o campo da gestão e reforça estruturas de poder já existentes.

Palavras-chave: Análise do discurso francesa. Discurso corporativo. Desenvolvimento sustentável. Fórmula discursiva. Mercado de carbono.

A desvalorização do trabalho docente sob a ótica dos regimes de funcionamentos discursivos

Marina Delege

Esta pesquisa investiga o regime de funcionamento das forças discursivas que atuam na constituição e na reprodução da desvalorização do trabalho docente no Brasil. Partindo da hipótese de que esse processo é histórico e persistente, mesmo diante de distintas conjunturas políticas e normativas ao longo do século XX e início do século XXI, o estudo busca compreender de que modo tais forças se concretizam em objetos técnico-discursivos — como leis, portarias, documentos institucionais, reportagens, vídeos, postagens e memes — capazes de instaurar sentidos, moldar percepções públicas e legitimar modos específicos de ver e tratar a docência. O percurso analítico articula aportes da Análise do Discurso de orientação francesa, com destaque para Maingueneau, a Mediologia de Debray (1993) e a Ergologia principalmente em Schwartz (2000). Essa articulação teórico-metodológica permite integrar a leitura dos mecanismos linguísticos, a análise das tecnologias de mediação e a compreensão das condições de trabalho, a fim de apreender como dispositivos simbólico-materiais e regimes de sensibilidade interagem com políticas educacionais e práticas institucionais. O corpus foi constituído por materialidades inscricionais distribuídas em dois regimes contrastantes: o normativo — composto por leis, portarias, pareceres e outros documentos oficiais — e o de rumor público — formado por conteúdos circulantes em redes digitais, tais como postagens, vídeos, memes e reportagens jornalísticas. A abordagem discursivo-midiológica adotada privilegia a análise das condições de produção, circulação e recepção desses materiais, a identificação de unidades não-tópicas e a descrição de cenografias discursivas recorrentes que funcionam como molduras interpretativas. Os resultados indicam que a desvalorização do magistério se constitui como uma força discursiva duradoura, sustentada por um circuito de mídiuns que articulados retroalimentam decisões políticas, tecnologias de mediação e repertórios simbólicos que depreciam o trabalho docente. Essa dinâmica mobiliza práticas institucionais e representações sociais que tornam plausíveis modalidades de precarização e desprestígio profissional. Conclui-se que o enfrentamento desse quadro exige maiores investigações no âmbito das humanidades, do mesmo modo que são necessárias intervenções que atuem sobre os regimes de significação — por meio de estratégias comunicacionais, processos formativos e reformas institucionais — capazes de recompor a legitimidade social e profissional da docência. O estudo contribui, assim, para ampliar a compreensão das condições discursivo-midiológicas que mantêm e renovam a desvalorização docente no país.

Palavras-chave: desvalorização docente. forças discursivas. análise do discurso. mediologia. ergologia.

Efeitos de humor no discurso da extrema direita: a trollagem na política brasileira

Myllena Araujo do Nascimento

Este projeto de tese pretende analisar o funcionamento da *trollagem* no discurso político brasileiro, focalizando particularmente seus usos na extrema direita, durante e após as campanhas presidenciais de 2018 e de 2022. Considerando sua inscrição em certo limiar entre o humor e o discurso de ódio e sua circulação digital, buscaremos identificar, descrever, categorizar e interpretar as principais propriedades da *trollagem*, a produção de seus efeitos, a materialização de seus afetos e as possíveis mutações discursivas que ela promove em modos de dizer do discurso de ódio no campo político. Mais precisamente, nosso objetivo consiste em responder às seguintes questões: quais as condições históricas que possibilitam a emergência da *trollagem* no discurso político brasileiro contemporâneo? Como se dá sua construção nos limites entre a produção do humor no interior de uma comunidade discursiva e a discriminação dos que lhe são exteriores? O que se trolla nos grupos e sujeitos trollados pela extrema direita e quais afetos se materializam em suas trollagens? Quais são as formas e os recursos discursivos mais recorrentes para que elementos do discurso de ódio possam circular dissimulados sob os efeitos de humor? Quais são as marcas da atualidade e da memória na prática da *trollagem* política do Brasil contemporâneo, sob a forma de presenças, reformulações e apagamentos de discursos de outrem empregados pelo enunciador para rechaçar em sua própria formulação a interdição de seu enunciado que trolla e/ou para reafirmar seu direito de dizê-lo? Com vistas a responder a essas e a outras questões, analisaremos, neste trabalho, um pronunciamento transfóbico do deputado federal Nikolas Ferreira (Partido Liberal), realizado sintomaticamente no dia 08 de março de 2023. Além deste, analisaremos uma fala pública racista do ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro (Partido Liberal), proferida no dia 08 de julho de 2021. Para fazê-los, nosso trabalho se fundamentará em postulados, noções e procedimentos da Análise do Discurso de linha francesa, em aportes do pensamento de Michel Foucault sobre a ordem do discurso e em recentes estudos sobre a *trollagem* no discurso político.

Palavras-chave: Trollagem, Humor. Discurso de ódio. Extrema direita.

O discurso da *tékhnē* nas plataformas digitais educacionais EducaMídia e Escolas Conectadas: uma abordagem das imagens fixa e em movimento e textos mistos no ensino de Língua Portuguesa

Parla Camila dos Reis de Souza

Ao analisar as plataformas digitais educacionais de formação docente EducaMídia e Escolas Conectadas, discuto o fenômeno da plataformização, refletindo sobre os seus conceitos, interesses e sua inserção no universo escolar, bem como os modos de verificação da *tékhnē* e da *parresía*, que circulam nelas. No âmbito educacional, as plataformas têm auxiliado os mais favorecidos desde a portaria até a secretaria, na gestão escolar, na coordenação pedagógica,

nas atividades de sala de aula com os alunos, em ações de contratação e formação de professores. Para se ter uma ideia de tal processo, a pesquisa do Mapeamento Edtech 2020: Investigação sobre as Tecnologias Educacionais Brasileiras, produzido pela Abstartups (Associação Brasileira de Startups) e pelo CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira), acerca do surgimento de novos negócios e soluções baseadas em tecnologia para os desafios do dia a dia na educação, apresenta que, entre 2019 e 2020, o número de edtechs cresceu 26%. Verifico também os *layouts*, os objetivos, os conceitos acerca de educação midiática, os parceiros tecnológicos, a seleção de gêneros textuais, isto é, as condições estéticas e midiáticas presentes nas referidas plataformas, ratificando o discurso da *tékhne* na forma. A partir daí, problematizo como essas plataformas trabalham os gêneros textuais contendo imagens fixa e em movimento e textos mistos nos planos de aula, nas formações e nos minicursos, considerando o amplo espaço que ocupam nesses materiais de ensino de Língua Portuguesa em atendimento às proposições da atual BNCC; e como a imagem do educador é construída em uma perspectiva do conceito de menoridade foucaultiano. À luz das bases do Neoliberalismo, analiso os minicursos dessas plataformas com o objetivo de verificar: a) como o discurso, as ideias e as práticas do Liberalismo econômico adentraram o âmbito educacional; b) qual é o papel desempenhado pelas plataformas nesse processo; e, por fim, c) entender onde e quais foram as mudanças educacionais provocadas por tais práticas. Para tanto, recorro às discussões de Michel Foucault, especificamente, nos livros *A ordem do discurso* (2010), *A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II* (2011) e *Aulas sobre a vontade de saber* (2014) e no artigo *O que são as Luzes* (1984) a fim de depreender os modos de verificação da *tékhne* e da *parresía* e o conceito de menoridade. Além disso, mobilizo reflexões sobre o processo de plataformização, as noções de objetificação e didatização dos gêneros textuais e o Neoliberalismo na educação.

Palavras-chave: plataformas digitais educacionais. plataformização. formação docente.

Entre preconceitos e resistências: uma análise semântico-enunciativa dos sentidos sobre o povo cigano no digital

Paulo Henrique Vieira Filho

Esta pesquisa visa a análise da designação da palavra “cigano” em plataformas digitais, como, X, YouTube e TikTok com base nos pressupostos da Semântica do Acontecimento (2002;2018), teoria de Eduardo Guimarães. Este projeto basear-se-á nos conceitos de Enunciação, Cena Enunciativa, Reescrituração, Articulação, Domínio Semântico de Determinação (DSD) cunhados pelo autor. Para compreender o funcionamento dos discursos em ambientes virtuais, recorreremos à teoria da Análise de Discurso Digital (Paveau, 2013; 2021). Partindo do pressuposto que os sentidos são historicamente constituídos e assim visando atingir os objetivos discutimos aspectos relacionados à história do povo cigano e como esta se dá intimamente relacionada a um passado de estigma, estereótipo e preconceito. Nossas perguntas de pesquisa buscam identificar: como o termo “cigano” é designado nos comentários das diferentes plataformas digitais e quais sentidos são mobilizados por meio dessas designações?; Como a relação entre o memorável e os discursos contemporâneos podem influenciar na construção de sentidos sobre o termo analisado?; Quais temas e narrativas estão predominantemente associados aos discursos circulantes nas plataformas

digitais analisadas em relação ao povo cigano?; E como os elementos visuais e gráficos se relacionam à construção de sentidos e representações sobre esse povo? Para garantir uma pesquisa robusta, este projeto segue uma metodologia estruturada, dividida em etapas distintas que visam a coleta, análise e interpretação dos dados. Como conceitos fundamentais para a coleta do corpus, usamos assim os conceitos de sondagem, contexto decisivo e recorte enunciativo (Guimarães, 2018). A sondagem foi realizada buscando-se a palavra “cigano” e outras palavras ou expressões que tragam o nome “cigano” ou derivações. A partir disso, recortamos os enunciados, conversas, textos para formar o nosso corpus. Buscamos assim posts, comentários, hashtags e comentários veiculados nas plataformas digitais X, TikTok e YouTube. A seleção destas publicações/comentários foi feita partindo das perguntas de pesquisa propostas, considerando-se então: a relevância das postagens; consistência; completude; qualidade das respostas e diversidade de perspectivas nos discursos sobre o povo cigano que circulam nessas plataformas. Nossas hipóteses apontam para o fato de que os discursos nas plataformas relacionados ao cigano estarão repletos de estereótipos negativos; que as estratégias relacionadas à construção e legitimação das representações sobre o cigano estão relacionadas às estratégias utilizadas em outros períodos nos quais os ciganos sofreram com políticas de difamação; o termo cigano têm sofrido um processo de ressignificação; o uso de elementos visuais nas redes sociais desempenham papel fundamental na construção de sentidos e representações sobre esse povo.

Palavras-chave: Cigano. Semântica do Acontecimento. Rede social. Análise de Discurso Digital.

Cinema e discurso punitivista: uma análise discursiva da duologia *Tropa de Elite*

Raul Yudi Mendes Yamada

Este estudo analisa como o cinema expressa e molda o discurso punitivista em contextos marcados pelo ressentimento social, a partir da perspectiva foucaultiana da Análise do Discurso (AD). Nessa abordagem, o discurso é entendido como prática social e histórica, atravessada por regras que definem o que pode ser dito, quem pode dizer e em quais condições, articulando-se a regimes de verdade que produzem e mantêm relações de poder. No campo penal, a genealogia foucaultiana evidencia a passagem histórica do suplício público para formas sofisticadas de vigilância e controle, mostrando que o punitivismo se consolida por meio de redes heterogêneas que envolvem discursos, instituições e saberes. O punitivismo é caracterizado como uma linha de pensamento que busca combater o crime de forma implacável, sem considerar suas causas sociais ou alternativas não repressivas, legitimando práticas extremas e violências institucionais. Esse regime discursivo é alimentado por diversas fontes, incluindo a retórica política de “lei e ordem”, o sensacionalismo midiático, a moral religiosa e o senso comum de insegurança urbana, e penetra profundamente nas estruturas judiciais e institucionais. Entre os dispositivos que sustentam e expandem o punitivismo, o cinema se destaca como espaço de construção do visível, não apenas representando, mas também produzindo modos de ver e sentir o crime e a punição. Nesse contexto, *Tropa de Elite* (2007) e *Tropa de Elite 2* (2010), dirigidos por José Padilha, constituem exemplos expressivos da articulação entre narrativa audiovisual e discurso punitivista. O primeiro filme enfatiza a

ação direta e o combate violento nas favelas, enquanto a sequência amplia o foco para as engrenagens políticas, midiáticas e institucionais que sustentam a violência de Estado. A análise das obras revela que, embora exponham abusos e contradições, ambas reforçam no imaginário social a legitimidade de respostas penais extremas. A AD foucaultiana permite compreender que tais representações fazem parte de redes de poder/saber que moldam percepções, naturalizam abusos e fortalecem consensos punitivistas. Conclui-se que tensionar esses discursos é essencial para desnaturalizar a violência penal e construir alternativas sociais e culturais mais inclusivas. A crítica foucaultiana oferece ferramentas para questionar regimes de verdade que sustentam práticas excludentes, abrindo caminho para modelos de justiça mais sensíveis às complexidades sociais.

Palavras-chave: Discurso Punitivista. Análise do Discurso. Cinema Brasileiro.

Palavras que ferem e curam: efeitos nocebo e placebo na prática terapêutica

Sandra Miranda Goraieb

É muito relevante na prática médica a relação estabelecida entre o terapeuta e o paciente para fins de aderência às propostas terapêuticas. Esta relação é dependente da construção de um ethos cenográfico, estabelecido não apenas no dito, mas também no não dito entre os interlocutores (Maingueneau, 2020-2022). O profissional, por meio de um conjunto de atribuições, atitudes e enunciados, age como fiador da proposta terapêutica com resultados dependentes dessa construção. O assim chamado efeito placebo passa pelo convencimento do paciente por esse enunciador. Os efeitos placebo e nocebo são bem documentados na literatura médica e são fatores determinantes para o sucesso ou falha da terapia. São várias as estruturas neurais envolvidas. Essas incluem o tálamo, o hipotálamo, a amígdala, a ínsula, o córtex pré-frontal dorsolateral, o córtex somatossensorial, córtex cingulado anterior e outras redes neurais. Infelizmente, o profissional de saúde, na sua maioria, não conhece a importância desses elementos discursivos para a sua prática, incorrendo em mau uso de termos e enunciados potencialmente danosos para a própria proposta terapêutica, com sugestões inadequadas e discursos que levam ao nocebo. O chamado “consentimento livre e esclarecido” é um documento obrigatório nas ciências da saúde e está previsto nos códigos de deontologia de todas as carreiras. Ele lista todas as possíveis complicações decorrentes da prática dos profissionais (fármacos, intervenções etc.) e constitui um nocebo obrigatório, no qual a redação do documento torna-se importantíssima. Nessa circunstância, o ethos construído pelo profissional é estratégico, pois vai, por meio do discurso, assegurar e tranquilizar o paciente quanto às consequências potencialmente infelizes que podem advir das práticas terapêuticas, explicitando com clareza e adequação os benefícios contrapostos aos riscos e ajustando suas expectativas, seus medos e suas crenças. A decisão pela realização do proposto cabe ao paciente devidamente esclarecido. Faz-se necessário que as expectativas que embasam os efeitos placebo e nocebo - moduladas pelo aprendizado em experiências passadas, pelo ethos e pela cenografia, podendo ser positivas (placebo) ou negativas (nocebo) - sejam adequadas, resultando em melhores resultados. Isso evidencia a importância do cuidado no discurso médico e a construção adequada do ethos que o suporta na prática clínica.

Palavras-chave: Placebo. Nocebo. Ethos. Cenografia. Discurso Médico.



Comunicações orais

(comunidade interna)

Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais - DAP

Conlang na escola: análise, comparação e adaptação ao contexto brasileiro

Beatriz Habara Morgon

O presente trabalho propõe uma análise crítica e comparativa da Oficina de Língua Inventada (OLI), desenvolvida no Brasil, em diálogo com outras experiências internacionais de ensino de conceitos linguísticos por meio da criação de línguas construídas (conlangs). Esta pesquisa se insere no projeto temático “Conlang na escola: língua inventada e conhecimento da linguística” do grupo GeSER, que surge em um cenário histórico de ênfase normativa e ausência de abordagens que tratem a língua como objeto científico. Nesse contexto, este trabalho justifica-se pela necessidade de examinar de forma ampla e aprofundada os conceitos teóricos e práticas metodológicas do projeto, visando auxiliá-lo em seu (re)planejamento, (re)aplicação e (re)formulação de materiais. Para isso, será feita uma análise comparativa de caráter teórico-prático, entre as aplicações nacionais da OLI e outras aplicações internacionais de conlang na escola (especialmente nos contextos do Reino Unido e América do Norte), estruturada em três eixos de análise: conceitual-metodológico, prático-metodológico e aprendiz-professor-conhecimento. A comparação entre as diferentes realidades de aplicação levará em consideração aspectos como as especificidades das línguas maternas e as condições do sistema educacional local. Com base na revisão de literatura e documentação empírica das aplicações da OLI, este estudo busca compreender como práticas de conlangs podem promover o letramento em linguística e estimular a reflexão epilinguística dos alunos, principalmente no contexto brasileiro. Assim, além de seus objetivos próprios, como o aprofundamento das discussões teóricas sobre letramento em linguística e metodologias ativas; a pesquisa busca auxiliar o projeto temático maior, ao fornecer análises críticas que apoiem seu desenvolvimento metodológico e pedagógico. Isso, pois, dado o caráter pioneiro da OLI no Brasil, há poucas experiências documentadas que utilizam conlangs em sala de aula e uma escassez de materiais de apoio que orientem professores nesse processo. Dessa forma, espera-se que os resultados contribuam para a consolidação do método e sistematização de seus conceitos, para a criação e divulgação dos materiais, além de fornecer um diálogo entre iniciativas nacionais e internacionais voltadas ao ensino da linguagem como objeto científico.

Palavras-chave: Conlang. Oficina de Língua Inventada. Educação Linguística. Análise Crítica. Comparação Internacional.

Rumo ao NomBank.Br: esboço de diretrizes e mapeamentos nominais

Bryan Khelven da Silva Barbosa

Este trabalho apresenta o plano de construção do NomBank.Br, um banco de proposições nominais para o português brasileiro, inspirado no NomBank do inglês e compatível com a tradição PropBank. O objetivo central é descrever, em corpus, a estrutura argumental de nomes predicadores (NPreds), associando-lhes papéis semânticos numerados (Arg0–Arg4) e modificadores (ArgM). Em termos metodológicos, adota-se um percurso incremental: parte-se de um conjunto piloto e em expansão de nomes candidatos, selecionados a partir de repertórios existentes e de verbos previamente descritos com papéis semânticos (deverbais e não deverbais). Para cada candidato, levantam-se ocorrências em subcorpora jornalísticos anotados em Universal Dependencies (UD), com leitura atenta da configuração sintático-semântica que circunda o nome. Em seguida, procede-se a uma anotação exploratória guiada por padrões UD (p.ex., nmod/obl + case, possessivos, construções com “por/da parte de”), acompanhada de registro de decisões e de hipóteses sobre a distribuição de argumentos e modificadores. No caso dos deverbais, realiza-se checagem cruzada verbo → nome, explicitando continuidades e pontos de tensão entre as duas camadas. Como prova de conceito, apresenta-se um recorte exploratório de candidatos analisados em ocorrências autênticas, com identificação dos preenchimentos argumentais e de modificadores recorrentes, bem como de ambiguidades típicas (p.ex., anexação preposicional, alternância tema/resultado, expressão do agente em genitivo ou em SNs preposicionados, variação do locus do participante em compostos/adjetivação). O procedimento visa tornar explícitos critérios provisórios e caminhos de desambiguação, além de esboçar alinhamentos iniciais entre frames verbais e nominais quando houver derivação. Assim, mais do que “fechar” o recurso, o estudo documenta o caminho — escolhas, impasses e soluções provisórias — que orienta a consolidação progressiva do NomBank.Br. Assim, mais do que apresentar um recurso acabado, este estudo registra e sistematiza o processo em curso — suas escolhas, impasses e soluções iniciais — que pavimenta a consolidação progressiva do recurso proposto, reforçando seu potencial como base empírica sólida para pesquisas linguísticas e aplicações em Processamento de Linguagem Natural que dependam de interpretação semântica.

Palavras-chave: nomes predicadores. papéis semânticos. Universal Dependencies. anotação de corpus. português brasileiro.

Explorando características acústicas de vozes clonadas

Gabriel Catani

A rápida evolução dos modelos de aprendizado de máquina tem revolucionado o campo da síntese de fala, trazendo avanços notáveis em tarefas como a conversão de texto em fala (TTS) e a conversão de voz. Esses modelos, alimentados por extensos conjuntos de dados de áudio, trazem à tona reflexões sobre a linguagem e sobre a voz humana que, há pouco, só estavam nos radares dos estudiosos da linguagem. A fala sintética soa cada vez mais natural e as margens que separam produções humanas e sintéticas se tornam progressivamente mais difusas. Ainda que possam e

sejam utilizadas para fins legítimos, essas tecnologias frequentemente são exploradas por sujeitos mal intencionados, que buscam driblar a percepção humana e até mesmo o trabalho de peritos em áudio, utilizando-se de materiais forjados para a aplicação de golpes e similares. Dentre as táticas empregadas, destaca-se a clonagem de voz, que consiste na criação de uma réplica da voz de determinado sujeito em específico, utilizando breves amostras de áudio do sujeito-alvo como base para a forja. A presente comunicação decorre do projeto de doutorado do autor, que, diante do exposto, tem o objetivo de compreender o estado da arte da clonagem de voz, agregando conhecimentos advindos dos estudos linguísticos aos desenvolvidos no âmbito da computação. Assim, busca-se o desenvolvimento de um procedimento adequado para a lida com materiais de áudio potencialmente clonados em tarefas associadas à Fonética Forense. Na comunicação apresentam-se resultados preliminares de análises acústicas comparativas entre áudios originais em português e suas contrapartes clonadas utilizando o modelo *open-source* XTTSv2. O *corpus* utilizado como base consiste em amostras de fala provenientes de 10 falantes, entre 18 e 32 anos, tendo, em média, 565 segundos de duração por falante. Analisaram-se, proceduralmente, diversas medidas de tendências centrais associadas à prosódia da fala, dentre outros parâmetros acústicos descritivos. Dos resultados preliminares, destaca-se que as sínteses habitualmente apresentaram valores de frequência fundamental mais altos que os auferidos nos áudios originais.

Palavras-chave: Fonética Forense. Sociofonética. Deepfake.

Descrição do possessivo na língua Bissau-Guineense

Janifer Nunes da Fonseca

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde

Este estudo tem como objetivo analisar e descrever o pronome possessivo na Língua Bissau-Guineense (LGB) em sua dimensão morfossintática. A partir desse objetivo, definem-se dois objetivos específicos: descrever a forma e a função dos pronomes possessivos na LGB; e compreender sua estrutura e comportamento no sistema linguístico guineense. A pesquisa fundamenta-se em Scantamburlo (1999), Petter (2015), Bechara (2012), entre outros, e, do ponto de vista metodológico, baseou-se no método hipotético-dedutivo. No aspecto sociolinguístico, o sistema organiza-se segundo o modelo trifocal de Petter (2015), no qual três línguas coexistem com funções distintas. O português, como língua oficial, é empregado em contextos institucionais, educacionais e diplomáticos; a LGB, como língua nacional, predomina na comunicação cotidiana e interétnica, funcionando como instrumento de unidade social; enquanto as línguas étnicas são utilizadas em contextos restritos, principalmente nos seus familiares e comunitários. Essa configuração multilíngue fornece o contexto necessário para compreender o funcionamento dos pronomes possessivos na LGB, já que revela a função social e comunicativa dessa língua no país. A análise e resultado preliminar demonstra que: i) os pronomes possessivos da LGB apresentam invariabilidade morfológica, mantendo-se fixos independentemente do gênero ou número do objeto possuído, concordando apenas com a pessoa do possuidor; ii) Cada pessoa do discurso possui um pronome específico: *nha* (1ª sg.), *bu* (2ª sg.), *si* (3ª sg.), *nô* (1ª pl.), *bo* (2ª pl.) e *se* (3ª pl.); iii) Esses pronomes antecedem substantivos e adjetivos de quantidade, mas sucedem pronomes demonstrativos, apresentando regras estáveis de posicionamento; iv) A concordância recai exclusivamente sobre o substantivo — *nha caru*, *nô fidju femia*, *se catchuris* — enquanto o pronome permanece invariável; v) A distinção entre *si* e *se* evita ambiguidades,

diferentemente do português, em que o contexto desempenha papel decisivo. Ainda revelam que, a LGB adota uma estratégia de economia morfológica, caracterizada por padrões fixos de uso e por clareza semântica. Dessa forma, demonstra que a língua mantém clareza no sistema pronominal, evidencia regularidades e fornece subsídios para comparações com o português, ressaltando as particularidades do funcionamento morfossintático da LGB.

Palavras-chave: Pronomes possessivos. Língua bissau-guineense. Morfossintaxe.

Língua on-line: descrição e análise comparativa de fenômenos variáveis encontrados em textos jornalísticos de portais digitais de notícias e em *blog posts*

João Roberto Antunes

A presente pesquisa, iniciada em agosto de 2025, pretende mapear fenômenos linguísticos variáveis existentes em textos jornalísticos de portais digitais de notícias e em *blog posts*, tendo como base um *corpus* que será composto por uma quantidade – a ser delimitada – de textos de, pelo menos, três diferentes portais e três diferentes *blogs* – de segmentos também distintos. Seu objetivo é examinar, por meio de uma análise de caráter descritivo e comparativo, a ocorrência de fenômenos morfossintáticos nas amostras de textos jornalísticos e de postagens em *blogs* a serem organizadas. Como referência inicial, incluem-se construções com núcleo de sujeito percentual ou fracionário (Scherre, 2005), expressões de futuridade (Silva, 2021), emprego dos demonstrativos “esse” e “este” (Câmara Jr., 1985) e uso do “que” sem preposição (Bagno, 2012). Ressalta-se, entretanto, que tais fenômenos não constituem um recorte definitivo, podendo ser ajustados ou substituídos por outros na versão final da proposta desenvolvida. Para a realização da pesquisa, a composição do *corpus* será feita por meio da extração das *URLs* dos portais e dos *blogs* que serão selecionados – a partir de critérios de confiabilidade das fontes e de autoridade frente aos mecanismos de busca, como o *Google* –, tencionando-se fazer uma triagem de textos que foram publicados, impreterivelmente, nos anos de 2022, 2023 e 2024. A ferramenta *Screaming Frog SEO Spider* poderá ser uma alternativa para esse processo. Com a extração, uma amostra-piloto será determinada para avaliar quais fenômenos, de fato, serão investigados. Assim, será feita a definição final das amostras e serão aplicados os princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (Weinreich; Labov; Herzog, 2006[1968]; Labov, 2008[1972]), objetivando-se fundamentar as análises dos dados coletados, os quais terão sido submetidos a um tratamento estatístico no *software* R. Ademais, partindo do pressuposto de que não há como estudar os processos de variação linguística sem considerar como a natureza dos gêneros os molda e determina – e vice-versa (Biazolli; Berlinck, 2021) –, este estudo busca fomentar discussões sobre gêneros textuais-discursivos (Bakhtin, 2003[1979]; Marcuschi, 2008, 2010; Biazolli; Berlinck, 2021), promovendo uma caracterização dos conteúdos de portais digitais de notícias e de *blog posts* à luz desse conceito. Como os *blog posts* são um gênero digital ainda pouco explorado nos estudos sociolinguísticos, acredita-se que eles possam ser um espaço fértil para a realização de uma investigação comparativa com portais digitais de notícias, dadas as características e públicos de cada um.

Palavras-chave: Fenômenos morfossintáticos. Gêneros textuais-discursivos. *Blog posts*. Variação linguística.

Profissão e variação estilística: alternância de pronomes de 2PS no português em uso em Roraima

Laeny Amaral de Sousa

Esta apresentação refere-se a uma proposta de pesquisa de doutorado e tem como objetivo investigar como os papéis sociais da profissão *influenciadora digital* influenciam na variação da alternância pronominal de segunda pessoa do singular (2PS) no português em uso em Roraima. Para tanto, será necessário identificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos mais influenciam no uso da variação da alternância pronominal de 2PS; além de compreender, por meio de testes de avaliação subjetiva, se diferentes estilos e contextos podem alterar a percepção dos respondentes sobre o uso da alternância pronominal de 2PS. A hipótese levantada é a de que a profissão *influenciadora digital* apresenta comportamento variável à alternância tu/você a depender do tópico discursivo abordado. Este estudo fundamenta-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2008 [1968]; Labov, 2008 [1972]) e também conta com as discussões acerca de redes sociais (Milroy, 1980) e de significado social, personas, papéis e tipos sociais (Eckert, 2005; 2022 [2012]). O interesse desta proposta é examinar práticas estilísticas da profissão *influenciadora digital* para compreender como se faz uso da variação de alternância pronominal de 2PS para emular personas ou criar modos distintivos de falar. O estudo contará com a construção de um *corpus*, a partir de dados coletados e transcritos de uma entrevista do canal de *Youtube Voice Podcast* e de vídeos disponíveis na plataforma digital *Instagram*, referente à fala de uma influenciadora digital roraimense; e, com isso, com a aplicação de um questionário on-line, por meio da ferramenta *Google Forms*, a residentes de Roraima, a fim de que eles respondam acerca de diferentes estilos e contextos alterarem a percepção sobre o uso da alternância pronominal de 2PS. A metodologia será qualiquantitativa, incluindo a perspectiva da etnografia virtual, da sociologia e da antropologia linguística. Espera-se que os resultados da análise de dados, baseada na observação de fala de uma influenciadora digital roraimense, contribuam para os estudos em Sociolinguística Variacionista e abram novas perspectivas de investigação, como a importância da variável *profissão* na alternância pronominal de 2PS, evidenciando seu papel na construção de identidades sociais.

Palavras-chave: Variação Pronominal. Tu/você. Profissão. Papéis sociais.

FolheaRR: uma perspectiva descritiva, analítica e comparativa do acusativo anafórico e do clítico pronominal no *continuum* de gêneros jornalísticos de Roraima

Lana Camila Santos Gonçalves

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento de dois fenômenos morfosintáticos do português brasileiro no *corpus* FolheaRR (Gonçalves, 2024). A proposta central é iniciar o percurso de descrição e análise da escrita jornalística roraimense, buscando, ao mesmo tempo, compará-la e situá-la no cenário nacional. Para alcançar esses objetivos, este estudo definiu os dois fenômenos a serem analisados a partir dos seguintes critérios: (i) seleção de fenômenos que já foram investigados na escrita jornalística de outras variedades

do português brasileiro e, entre esses e (ii) escolha daqueles que foram estudados em jornais de maior circulação nacional. Dessa forma, optou-se por investigar o acusativo anafórico de terceira pessoa, analisado no jornal “O Globo”, do Rio de Janeiro (Lima, 2022), e a posição do clítico pronominal em lexias verbais simples, investigada nos jornais “O Estado de S. Paulo” de São Paulo (Biazolli, 2016); “A Gazeta”, do Espírito Santo (Benincá, 2022), e “O Globo”, do Rio de Janeiro (Lima, 2022). A metodologia está sendo conduzida em cinco etapas: i) inclusão do gênero textual-discursivo *entrevista* no corpus FolheaRR; ii) distribuição dos gêneros em um *continuum* estilístico; iii) definição de variáveis linguísticas e extralinguísticas associadas a cada fenômeno – para este momento, definiram-se quatro variáveis extralinguísticas comuns aos dois fenômenos: o gênero textual-discursivo, as porções do *continuum* de oralidade e letramento, a escolaridade e a área de formação dos autores; iv) tratamento das variantes e interpretação dos dados; e v) comparação dos resultados obtidos com os dados originários dos estudos de Lima (2022), Benincá (2022) e Biazolli (2016). Assim, este trabalho parte das seguintes hipóteses: as formas prototípicas da norma-padrão tendem a ser mais frequentes na porção de +letramento do *continuum*; entretanto, supõe-se que as variáveis associadas aos perfis dos autores roraimenses também influenciem a realização dos fenômenos estudados na “Folha de Boa Vista”, jornal em análise, o que pode resultar em uma menor ocorrência das variantes padrão na porção de +letramento, quando comparada à de outros jornais brasileiros. Esta pesquisa baseia-se em noções da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), em estudos sobre a importância de gêneros jornalísticos para a Sociolinguística (Biazolli, 2018; Vieira, 2019; Biazolli; Berlinck, 2021), em discussões sobre normas cultas do português brasileiro (Faraco, 2008), e em estudos descritivos do acusativo anafórico (Freire, 2005; Lima, 2022) e da colocação pronominal no Brasil (Peterson, 2010; Biazolli, 2016). Busca-se, com esta investigação, avançar no processo de inserção de Roraima nas descrições linguísticas do país.

Palavras-chave: Acusativo anafórico. Clítico Pronominal. Gênero textual-discursivo. Português de Roraima. Sociolinguística Variacionista.

Os clíticos pronominais de primeira pessoa em legendas de séries: um estudo pautado nas correlações entre variação e gênero textual-discursivo

Lívia Oliveira Azevedo

A partir do trabalho de Azevedo (2024) sobre a variação linguística em legendas audiovisuais e das discussões sobre a importância de investigar as correlações entre variação linguística e gêneros textuais-discursivos (Vieira; Lima, 2019; Biazolli; Berlinck, 2021; Lima, 2022; Azevedo, 2024), esta pesquisa apresenta resultados iniciais de uma análise da ordem dos clíticos pronominais de primeira pessoa em legendas de séries. O estudo toma como base os princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (Weinreich; Labov; Herzog, 2006[1968]; Labov, 2008[1972]), com vistas a compreender como a colocação pronominal é afetada por variáveis linguísticas e extralinguísticas, determinadas de acordo com a literatura sobre o fenômeno (Pereira, 1981; Cyrino, 1990; Pagotto, 1992; Vieira, 2002; Peterson, 2010; Biazolli, 2016; Lima, 2022) e com as especificidades do gênero textual-discursivo estudado. Para tanto, foi reunido um *corpus* de legendas de séries originais da

plataforma de *streaming Netflix*, representativas de produções audiovisuais de comédia, drama, *reality show* e documentário, com o objetivo de examinar a realização do fenômeno em diferentes materializações de um único gênero. Todas as legendas foram extraídas de maneira automática com um *script* de usuário e preparadas para análise por meio do programa *Subtitle Edit* (Olsson, 2025). Além disso, considerando um *continuum* compósito de estilo e fala/escrita proposto a partir de características estruturais, situacionais e estilísticas das legendas audiovisuais, busca-se investigar as correlações entre esse gênero e a ordem dos clíticos pronominais no *corpus*. Espera-se que a tendência geral encontrada aponte para a próclise como variante mais produtiva, em consonância com estudos anteriores sobre o fenômeno no português brasileiro (PB), dado que a legenda objetiva emular padrões de fala minimamente naturais (Lopes; Afonso, 2021). Ainda, supõe-se que a colocação pronominal variará significativamente entre os tipos de legenda analisados, em função das particularidades de cada um. Acredita-se, também, que a distribuição das variantes ao longo do *continuum* será escalar, com maior ocorrência de próclise em legendas próximas ao polo de [- monitoramento/+ oralidade] e emprego mais expressivo de ênclise em legendas associadas ao polo de [+ monitoramento/+ escrita]. Assim, a pesquisa busca contribuir para o estudo da ordem dos clíticos pronominais de primeira pessoa no PB, assim como reforçar a relevância de considerar a influência dos gêneros textuais-discursivos sobre a variação linguística – e vice-versa.

Palavras-chave: Variação na colocação pronominal. Clíticos de primeira pessoa. Legenda. Gênero textual-discursivo.

Exploração de Métodos Automáticos para Anotação de Corpus segundo o Modelo *Abstract Meaning Representation*

Maria Julia Bernardo Comarim

Os *corpora* anotados são um recurso fundamental no Processamento de Língua Natural (PLN), pois eles são base para análises linguísticas e automação de tarefas. Dentre as possibilidades de anotação, tem-se: (i) manual, considerada mais precisa, porém mais demorada; (ii) automática, uma possibilidade mais rápida, porém menos precisa e (iii) semiautomática, uma combinação de ambas, buscando otimizar o processo com as vantagens de cada uma. A automação de uma anotação pode usar Inteligência Artificial (IA) simbólica, baseada em regras linguísticas, ou IA moderna, baseada nos *Large Language Models* (LLMs) e em técnicas que aprimoram os LLMs na realização de tarefas específicas por meio de informações contextuais ou recuperadas externamente. Este trabalho tem como objetivo geral a exploração de abordagens automáticas da IA clássica e técnicas da IA moderna para a anotação de *corpus* em português segundo o modelo *Abstract Meaning Representation* (AMR) (Banarescu et al., 2013), utilizando o corpus jornalístico Porttinari-base PropBank (PBP). O PBP contém 8.418 sentenças já anotadas segundo o modelo gramatical *Universal Dependencies* (UD) e com papéis semânticos, sendo duplamente padrão-ouro. A motivação deste trabalho parte do reconhecimento de que, embora a AMR venha sendo amplamente utilizada para anotações semânticas em inglês e outras línguas, há escassez de recursos para o português, com apenas quatro *corpora* anotados segundo o modelo AMR. Os *corpora* disponíveis são de pequeno porte e focados em gêneros específicos. Assim, propõe-se, particularmente, explorar um método

simbólico da IA clássica, hipotetizando que informações sintáticas e semânticas contribuirão para a anotação, mas não serão suficientes. Em paralelo, serão mobilizadas técnicas da IA moderna, como *In-Context Learning* (ICL) e/ou *Retrieval-Augmented Generation* (RAG), supondo que terão bom desempenho em certos aspectos da representação AMR, mas dificuldade em gerar grafos estruturados completos. A partir do desenvolvimento de todas as etapas, espera-se construir o primeiro *semlbank* padrão-ouro para o português, desenvolver um *parser* simbólico reutilizável e fornecer uma avaliação sobre o estado-da-arte do PLN para a tarefa de anotação AMR, comparando as abordagens clássica e moderna. Finalmente, pretende-se que a anotação do *corpus* e a exploração de métodos de análise automática, possam fortalecer a ciência, a tecnologia e alimentar políticas linguísticas inclusivas no PLN. **Palavras-chave:** PLN. Anotação de corpus. Abstract Meaning Representation

Por uma sociolinguística mais *queer*: relação entre corpos dissidentes e língua

Priscila Cristina Zambrano

O projeto de pesquisa, atualmente em processo de refinamento, busca investigar as percepções de falantes do português brasileiro sobre a linguagem não binária (aqui delimitada pelo uso do “e”) em palavras e sentenças, nas modalidades da fala e da escrita. A base teórica do estudo é a concepção de língua como um fenômeno heterogêneo, conforme proposto por Labov (2008 [1972]), o que implica uma visão de língua como um sistema dinâmico, sujeito a variações que ocorrem em diferentes contextos sociais e situacionais. A pesquisa busca compreender a correlação entre língua, sociedade e normas de gênero, entendendo que a língua(gem) desempenha um papel fundamental na construção das identidades sociais, incluindo a identidade de gênero. A metodologia adotada será quali-quantitativa, consoante a Minayo (2001), e envolverá a aplicação de um questionário *online* para captar as reações subjetivas dos participantes diante de diferentes construções linguísticas associadas à linguagem não binária. Serão criados estímulos linguísticos controlados, utilizando ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para gerar exemplos de palavras e sentenças com “e” como marcador de gênero não binário. Para a análise das respostas, serão utilizadas escalas do tipo Likert (Likert, 1932) e Diferenciais Semânticos (Osgood; Suci; Tannenbaum, 1957), que permitirão mensurar a percepção dos respondentes em relação a essas construções linguísticas. O objetivo principal da pesquisa é investigar a viabilidade do fenômeno linguístico, bem como fomentar o debate acadêmico sobre variação e mudança linguísticas, ampliando a compreensão sobre como a língua pode refletir e influenciar as mudanças nas normas de gênero. Além disso, o estudo pretende contribuir para o aprofundamento da literatura sobre a linguagem não binária, especialmente no contexto brasileiro, onde o número de estudos empíricos sobre o tema ainda é bastante limitado. Ao explorar a percepção de falantes do português brasileiro, a pesquisa tenciona lançar luz sobre as reações sociais a novas práticas linguísticas emergentes, oferecendo *insights* valiosos para a reflexão sobre a diversidade de gênero na sociedade contemporânea

Palavras-chave: Linguagem não binária. Percepção linguística. Identidade de gênero. Sociolinguística.

Ensino e Aprendizagem de Línguas - EAL

Léxico, território e educação: proposta de dicionário bilingue (português-inglês) do léxico popular do Amapá

Amanda da Costa Carvalho

Esta pesquisa propõe apresentar a proposta inicial de um dicionário bilingue (português – inglês) com unidades lexicais utilizadas no cotidiano de famílias agrícolas da região central do estado do Amapá, em especial nos municípios de Porto Grande e Ferreira Gomes. Paralelamente ao dicionário, será elaborado um manual pedagógico que norteie professores e estudantes sobre o uso do material em sala de aula, fortalecendo os vínculos entre escola, território e identidade linguística local. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base etnográfica e documental. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas *in loco*, observações de campo e coleta de registros orais junto a famílias agrícolas, permitindo salvaguardar expressões ligadas ao falar agrícola e às práticas culturais que se entrelaçam ao trabalho no campo. A descrição linguística constituirá o núcleo do projeto, aliando a coleta de dados em contexto real à organização sistemática de um léxico acessível e pedagógico. O processo também prevê a triangulação com fontes documentais e registros já disponíveis sobre a agricultura regional. O arcabouço teórico dialoga com a Linguística Aplicada crítica e com os estudos da linguagem como prática social e situada, conforme como Pennycook (2001), Moita Lopes (2006) e Rajogopalan (2003). Ao mesmo tempo, recorre as bases da Documentação Linguística, especialmente Himmelmann (1998) e Woodbury (2011) que defendem o registro sistemático de línguas e suas respectivas práticas em contexto de risco. O campo da Educação do Campo também sustenta a proposta, em especial nas contribuições de Caldart (2004), Arroyo (2012) e Molina (2005), que destacam a importância de uma escola vinculada a realidade dos sujeitos que dela participam. Além disso, os estudos sobre léxico rural (Oliveira, 2004; Rocha, 2015; Silva et al., 2023) fornecem fundamentos para compreender as especificidades lexicais do campo. Parte-se da hipótese de que o léxico agrícola amazônico é portador de um saber que, quando registrado e traduzido, amplia a circulação desses conhecimentos e fortalece a comunidade linguística. Também se pressupõe que o material poderá contribuir para práticas pedagógicas mais significativas, uma vez que estará vinculado a realidade dos alunos de áreas rurais. Assim, esta proposta busca construir ligações entre a oralidade e o registro, entre os saberes do campo e as instituições que muitas vezes parecem estar tão distantes dos ambientes linguísticos formais. Uma contribuição concreta para a valorização das formas de dizer amazônicas e de pertencimento das comunidades rurais amapaenses.

Palavras-chave: Léxico Agrícola. Dicionário Bilingue. Educação no Campo.

Língua portuguesa no ensino fundamental guineense: inclusão do guineense no processo de aprendizagem

Maimuna Baldé
Maria Silvia Cintra Martins

O presente trabalho tem como propósito apresentar os resultados parciais da minha dissertação de mestrado em andamento, cujo objetivo é investigar as implicações da obrigatoriedade da Língua Portuguesa como língua de ensino no Ensino Básico na Guiné-Bissau. A metodologia desse trabalho dá-se por um viés qualitativo, através de uma abordagem bibliográfica fundamentada nas teorias de Cabral (1976); Filho (2005); Couto e Embaló (2010). Em relação à coleta de dados, fizemos um levantamento do conjunto de textos teóricos e oficiais disponíveis sobre a temática e também elaboramos um questionário dirigido aos docentes das duas escolas uma na capital e outra no interior e com diretor do ensino básico no Ministério da Educação. Dessa maneira, o inquérito focalizou as seguintes questões: Como se dá o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na educação básica guineense? Quais são os desafios encontrados ao ensinar na língua menos falada no país? Quais são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na Educação Básica guineense? Com base nessas questões de pesquisa, define-se como objetivo geral: compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na Educação Básica da Guiné-Bissau. Como objetivos específicos: 1) Detectar, de forma indireta, se as dificuldades enfrentadas pelos alunos na Educação Básica guineense têm como fundamento a língua de ensino; 2) identificar as crenças dos professores com relação à utilização da língua portuguesa como língua oficial nas escolas. Os resultados parciais deste trabalho evidenciam que é pertinente destacar que nem todos os que atuam como docentes estão ali por vocação ou formação acadêmica. Muitos ingressam na profissão por necessidade de garantir emprego. Por outro lado, é perceptível que um número significativo dos profissionais do setor educativo entrevistados não tem o português como primeira língua. Além disso, em termos de comunicação, eles têm maior domínio no guineense e sentem-se mais à vontade e confortáveis com ele, mesmo com a adoção do português no ensino. Portanto, observamos que a maioria dos docentes defende o ensino do português como língua oficial, considerando imperativo o domínio do idioma no país. Segundo essa visão, todos os guineenses devem comunicar-se em português no contexto educacional, pois isso é fundamental para o avanço acadêmico e para a possibilidade de estudos no exterior. Mas sem abandonar o guineense que funcionaria como uma base de suporte para a aprendizagem do português no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Uso obrigatório do português. Ensino fundamental guineense. Inclusão do guineense no processo de aprendizagem.

Interfaces transmídia e IAs generativas: perspectivas sobre a aplicação da inteligência artificial na aprendizagem de espanhol para fins acadêmicos

Rodolfo Aparecido Lemos

O universo comunicativo contemporâneo está integrado às Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs). O avanço das Inteligências Artificiais (IAs) e a expansão das redes sociais mostram como a nova ecologia midiática reconfigurou de maneira disruptiva, os modos de vida dos usuários nos ambientes físicos e virtuais (Luckin, 2017; UNESCO, 2021). Na educação, esse fenômeno encontra-se em ascensão, dada sua capacidade de transformar práticas pedagógicas e ampliar o acesso ao ensino, promovendo novas formas de aprendizagem em um mundo hiperconectado (UNESCO, 2019). Nesse cenário, os conteúdos circulam com rapidez, em múltiplos formatos e linguagens, consolidando uma cultura informativa instantânea e ubíqua (Jenkins, 2009; Scolari, 2020). A UNESCO (2019), nesse contexto, defende a integração das IAs à educação como estratégia para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e concretizar a Agenda 2030, visando à automatização de processos personalizados de aprendizagem, à inclusão digital e ao desenvolvimento acadêmico. Diante dessas metas, torna-se essencial analisar os desafios impostos ao ensino de línguas na atualidade, como o pouco uso das competências comunicativas da língua-meta na vida real e virtual, a ausência de criticidade e a ineficiência na seleção de fontes informativas verossímeis na *web* (Marques, 2021). No que tange ao ensino de espanhol em universidades brasileiras, a proximidade com o português pode, à primeira vista, facilitar a compreensão inicial. No entanto, essa semelhança também pode gerar interferências e fossilizações linguísticas, comprometendo o desenvolvimento comunicativo e intercultural dos estudantes (Mesquita Neto, 2021). Além disso, pesquisas recentes apontam limitações no uso de IAs generativas para fins educativos e acadêmicos, como a falta de coesão textual e a superficialidade na abordagem teórico-metodológica de conteúdos científicos (Zhang & Chen, 2021; Chen *et al.*, 2020). Este estudo, portanto, propõe investigar os efeitos das IAs generativas e do letramento transmídia na aprendizagem do espanhol no ensino universitário, analisando os desafios éticos, metodológicos e comunicacionais envolvidos, bem como os potenciais desdobramentos, como o fortalecimento da educomunicação enquanto eixo formativo e a ampliação do debate sobre o uso crítico e criativo das IAs na educação superior.

Palavras-chave: Letramento Transmídia. Inteligência Artificial. Ubiquidade. Educomunicação. Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

CLIL no ensino de língua portuguesa como L2 para alunos Surdos: um modelo possível?

Talita Nabas Tavares

Os estudos sobre a educação de Surdos têm avançado significativamente, resultando em produções que buscam contribuir para o ensino e a aprendizagem dessa população. Esta comunicação tem como objetivo apresentar reflexões acerca da abordagem CLIL (*Content and Language Integrated Learning*) como diferencial no ensino e aprendizagem de línguas, refletindo sobre sua aplicação no ensino do português como segunda língua (L2) para alunos Surdos da educação básica, em contexto bilíngue. Além disso, pretende-se discutir também questões metodológicas voltadas à formação docente para o ensino da língua portuguesa nesse cenário. A proposta de investigação em nível de doutorado que permeia tal discussão

fundamenta-se em perspectivas interacionistas da educação, em contribuições sobre aquisição e aprendizagem de línguas e no conceito de letramento visual, com foco na elaboração de Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos (MDBS). Nessa direção, o estudo também considera a influência da multimodalidade, da pedagogia Surda e da pedagogia visual como alicerces para uma prática mais visual e assertiva. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa qualitativa tem o grupo focal como instrumento principal, envolvendo como participantes professores Surdos e ouvintes em atuação, docentes aposentados, alunos egressos de escolas bilíngues de Surdos, além de especialistas da formação inicial e continuada em universidades voltadas à educação de Surdos. Soma-se a isso a análise documental de cursos de licenciatura em Letras-Libras. A investigação busca compreender de que forma a abordagem CLIL pode se alinhar ao ensino bilíngue de Surdos, favorecendo práticas mais eficazes e inclusivas, a partir da comparação entre sua aplicação em escolas de ouvintes (português–inglês) e em escolas de Surdos (Libras–português). Como resultados parciais, o estudo analisou 62 cursos de licenciatura em Letras ofertados em universidades federais brasileiras, identificando que 29 possuem Letras-Libras e, entre esses, três apresentam como foco o ensino de português como segunda língua. Espera-se que esse recorte permita delinear caminhos para uma formação docente mais qualificada, voltada às especificidades linguísticas dos alunos Surdos, além de discutir o potencial da abordagem CLIL como base para um ensino mais plural e multilíngue.

Palavras-chave: Português para Surdos; Ensino bilíngue; CLIL; Formação de professores; Educação de Surdos.

Linguagem e Discurso - LD

Cartas do acaso ou de condições de produção?: gênero e corpo em discurso em baralhos de tarô

Aline Oliveira Amorim

A partir do dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD), o presente projeto se embasa em obras como as de Pêcheux (2014; 2015) e Orlandi (2020; 2023) para pensar a (re)produção de efeitos de sentido sobre gênero e corpo, os quais, postos em jogo em processos discursivos, podem funcionar em caráter de evidências. Diante disso, delimitamos a pesquisa a um olhar para o tarô, que, em suma, equivale a um baralho de setenta e oito cartas, vinte e duas delas correspondendo aos Arcanos Maiores – os quais se convencionou entender como abordando temas ditos universais –, e, cinquenta e seis, aos Arcanos Menores – subdivididos entre os naipes copas, paus, ouros e espadas, cada um deles compreendendo dez cartas numeradas de um (ás) a dez e quatro cartas de corte, majoritariamente chamadas de valete, cavaleiro, rainha e rei. Foram selecionados três baralhos, a saber: Tarot de Marselha, Tarot Smith-Waite e Nosotras Tarot. A partir de cada um deles, nossa proposta é a de formular um percurso metodológico próprio à análise de arcanos e observar como os gêneros são discursivizados em sete cartas pertencentes aos Arcanos Maiores – a saber, O Louco, A Sacerdotisa, O Imperador, Os Enamorados, Justiça, O Sol e O Mundo –, aqui tomados enquanto materialidades significantes sustentadas por distintas condições de produção. Ao longo da pesquisa, esperamos tecer gestos de análise os quais nos possibilitem compreender a produção de sentidos acerca de performances e performatividades de gênero nas referidas cartas em cada um desses baralhos, reflexão para a qual mobilizaremos as conceituações de Butler (2017; 2019). Ao tomar arcanos de tarô como objeto discursivo, esperamos como resultados i) o desenvolvimento de um percurso metodológico que contemple as especificidades desses materiais, o qual guiará nosso trabalho de análise, e ii) a demonstração dos funcionamentos acerca de gênero nos processos discursivos das mencionadas cartas.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Gênero. Tarô.

Memória insurgente em comentários no *instagram*: o discurso digital sobre violência obstétrica

Allan Alfredo Silveira dos Anjos

O presente trabalho tem o objetivo de investigar como os comentários publicados no *Instagram* mobilizam a memória insurgente contra a violência obstétrica, isso ao construir discursos sobre assistência médica prestada aos corpos gestantes. Temos a hipótese de que comentários no *Instagram* operam como práticas discursivas de resistência, articulação coletiva e cobrança por justiça diante de negligências institucional na área da saúde, contribuindo para a visibilidade de um problema histórico na assistência médica. As ponderações teóricas estão centradas nas contribuições da Análise do Discurso francesa de base enunciativa, com as contribuições de Maingueneau (2024; 2015; 2008; 2006), na Análise

do Discurso Digital por influência de Paveau (2021) e na noção de memórias discursivas a partir de Courtine (2023). Com essas contribuições, propomos à discussão de como as memórias discursivas podem ser entendidas, também, como memórias insurgentes a partir do instante em que suas formulações se rebelam contra um sistema que tende, corriqueiramente, a desvalorizar as experiências individuais de cada corpo gestante. No tocante à metodologia, a investigação está centrada em uma abordagem qualitativa, com a tipologia descritiva e interpretativa, seguindo-se o método discursivo dos teóricos propostos. O *corpus* será consistido por comentários em postagens sobre um caso de violência obstétrica na cidade de Campina Grande, na Paraíba, que ganhou conhecimento após a morte do bebê – Davi Elô – e, após vinte e cinco dias, no falecimento da sua mãe – Maria Daniele. A justificativa está centrada na manifestação ocorrida nas redes sociais, destacando-se o modo como a temática difundida nas redes ganhou grande repercussão em decorrência dos mecanismos digitais próprios da plataforma *Instagram*. Por esta razão, entendemos que os comentários nas redes sociais são produções discursivas de grande prestígio para a sociedade, uma vez que, por estarem na rede digital/social, também se conectam ao grande discurso, o qual é suprimento das práticas sociais sobre maternidade e violência obstétrica. Nesse sentido, enquanto analistas do discurso, nos cabe a importância da percepção de como a temática da violência obstétrica está sendo realizada e seus efeitos nas formulações de sujeitos sócio-digitais.

Palavras-chave: Violência Obstétrica. Análise do Discurso. Comentários Digitais.

(Im)polidez no discurso digital: a compreensão da polêmica como interincompreensão em comentários de publicidade cosmética no Instagram

Amanda Carvalho de Oliveira
Lígia Boin Menossi de Araújo

A linguagem tem sido utilizada, amplamente, no campo virtual, como uma prática discursiva que suscita, em determinadas interações, principalmente nas polêmicas, comentários impolidos, agressivos e violentos. Logo, esse tipo de interação pode acontecer por diferentes situações, seja por motivação pessoal, intrínseca ao próprio participante social ou externa, que pode surgir de alguma postagem ou comentário polêmico ou sensível. Com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre os estudos da (im)polidez a partir da análise do discurso de base enunciativa (Maingueneau, 2015), o presente trabalho tem como objetivo analisar a (im)polidez linguística e a construção da polêmica como interincompreensão regrada (Maingueneau, 2008), como mecanismo de desqualificação da imagem da mulher, em comentários de campanhas publicitárias cosméticas no Instagram observando e analisando, de acordo com as teorias, o discurso modulado no ambiente virtual. Para isso, tem-se como fundamentação teórico-metodológica os estudos de Goffman (1967) sobre o conceito de face, Teoria da (im)polidez linguística de Brown e Levinson (1987) e Culpeper (1996; 2003; 2005; 2011), e a noção de polêmica como interincompreensão regrada proposta por Maingueneau (2005). Assim, pretende-se descrever como a desqualificação da imagem mulher acontece no contexto virtual de interação, por meio de comentários impolidos e polêmicos, discutindo sua relação no âmbito do discurso. Ainda, será empregada a utilização de ferramentas de inteligência artificial gerativa, por meio de comandos (prompts) previamente elaborados. Essa

estratégia permitirá orientar o sistema a localizar e organizar comentários potencialmente impolidos, conforme os pressupostos teóricos da (im)polidez, funcionando como um filtro inicial que agiliza e amplia o alcance da busca.

Palavras-chave: (Im)polidez linguística. Polêmica. Intercompreensão. Análise do Discurso.

Do relato de si ao cuidado do outro: modos de subjetivação de Enfermeiras negras em documentários no YouTube

Andréia Dellano Mendes Nunes
Vanice Maria Oliveira Sargentini

No interstício que parte do Brasil colônia aos dias que seguem, questões concernentes à estruturação da saúde pública ainda são latentes, possibilitando dizer que o Serviço Único de Saúde (SUS) enfrentou e, ainda, enfrenta desafios. Ao final do século XX e início do século XXI, o profissional de Enfermagem, tido como *Herói do Cuidado*, ainda se depara com questões cruciais que o provoca e o desafia no processo de constituir a si mesmo: formação acadêmica, valorização profissional e salarial, infraestrutura do ambiente de trabalho, reconhecimento dos pares e, o mais recente *acontecimento*, o cenário pandêmico da COVID-19, que ainda hoje reverbera discursivamente. Da realidade e da relevância social exercida por estes profissionais, dos dias que se foram aos atuais, é notável os muitos olhares e manifestações discursivas que perfazem seu constructo: o empirismo imanente à condição pré-profissional, as instituições de ensino, os documentos regulamentadores, os livros, os colegas de profissão, os pacientes, a imprensa, as mídias digitais e, sobremaneira, como ele subjetiva-se diante desses aspectos, uma vez que cada um dos citados mobilizam práticas discursivas que o constitui enquanto sujeito. Tomando as Enfermeiras negras como cerne de nossa discussão e com base na Análise do Discurso francesa norteados pelos pressupostos teóricos de Michel Foucault, o presente projeto pretende analisar práticas discursivas e não discursivas sobre estas profissionais por meio de relatos de si em documentários no YouTube, já que, ainda no século XXI, se deparam com questões cruciais que as provocam e desafiam no processo de constituir a si mesmas e, o mais recente *acontecimento*, o cenário pandêmico da COVID-19. O corpus será composto por onze documentários disponibilizados em canais do YouTube entre 2018 e 2023. A pesquisa considera a historicidade dos discursos e como as cenas enunciativas contribuem para a construção identitária das Enfermeiras negras no contexto do trabalho do cuidado. Dadas as proposições histórico-discursivas, motivadoras, teóricas e metodológicas, daremos seguimento a este estudo na pressuposição de que as condições de emergência permitem tecer alinhavos das relações discursivas, segundo vontades de verdade que mobilizam saberes-poderes na constituição identitária de mulheres negras enquanto profissionais da Enfermagem no campo da história.

Palavras-chave: Práticas discursivas. Práticas não discursivas. Documentários. Enfermeiras negras.

O roteiro da adolescência em mídias de massa: uma análise bakhtiniana da ideologia em gêneros audiovisuais sobre o adolescente

Anna Líria Sansaloni Barbosa

A adolescência é um período do desenvolvimento em que o sujeito acessa maiores repertórios para construir seu processo de subjetividade e torna-se competente e autônomo na sua significação de si mesmo, dos outros e do mundo – ou seja, o adolescente está no caminho de posicionar-se socialmente quanto à sua percepção da cultura (Vigotski, 2009, 2021). Este desenvolvimento é constituído por meio da linguagem apresentada em diferentes discursos que permeiam os contextos sociais em torno do sujeito, que internaliza e apropria estes discursos para objetivá-los de sua maneira (Vigotski, 2009, 2021; Volóchinov, 2021). Dentre os diversos fatores responsáveis por esse processo, observamos produções artísticas com as quais o indivíduo tem contato – estruturas que, idealmente, fornecem enfrentamento às dinâmicas de opressão às quais o adolescente é sujeitado (Brum; Paiva, 2021; Barbosa; Facci, 2018). Por outro lado, elas podem, também, ser uma ferramenta de manutenção dos poderes em vigor uma vez que agem como transmissores de crenças e valores sociais (Cezar; Motta, 2014; Volóchinov, 2021). Em particular, esses efeitos são ainda mais diretos quando as mídias que estão mediando a subjetividade do adolescente representam personagens e histórias semelhantes às dele – ou seja, representam a própria adolescência. Por isso, o objetivo dessa pesquisa é compreender e analisar a visão dos adolescentes sobre as formas que são representados nas mídias selecionadas do corpus, identificando que efeitos elas têm em sua subjetividade e visão de si. Para tanto, será realizada uma survey para identificar algumas mídias relevantes ao público; a análise das mídias selecionadas conforme a teoria do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016, 2017; Volóchinov, 2021); e, posteriormente, um grupo de discussão com alguns adolescentes participantes para que eles possam assistir as mídias do corpus e apresentar suas percepções. Com isso, esperamos gerar recursos para conscientização da população quanto a mídias que agem em defesa da autonomia dos adolescentes ou mídias que reproduzem os discursos de opressão à juventude e, em maior importância, visamos ampliar as vozes dos adolescentes, que são frequentemente distanciados de suas próprias narrativas no ambiente acadêmico, criando um espaço para disseminação de suas visões e direitos.

Palavras-chave: Adolescência. Círculo de Bakhtin. Mídias de massa. Minoria social. Ideologia.

A língua do Brasil na perspectiva de estudantes italianos: nomeações e designações

Beatrice Faccini

O presente trabalho tem como objetivo investigar os modos de nomeação e designação do português brasileiro por estudantes da disciplina de Língua Portuguesa Europeia e Brasileira da Universidade de Roma “La Sapienza”. Busca-se compreender como esses alunos nomeiam a língua nacional do Brasil e de que forma a concebem, levando em consideração as representações linguísticas e ideológicas que orientam suas escolhas. Além disso, a pesquisa se

propõe a refletir sobre o português brasileiro como uma língua transnacional, mobilizando o conceito proposto por Zoppi-Fontana (2009), que permite pensar a língua para além de fronteiras geográficas e nacionais. Para tanto, a metodologia adotada consiste na realização de entrevistas individuais com os estudantes, baseadas em um questionário contendo cinco perguntas norteadoras. As entrevistas terão duração média de vinte minutos e serão registradas para posterior análise qualitativa das respostas. O referencial teórico utilizado está ancorado, principalmente, na perspectiva da Semântica e da Enunciação da linguagem. Utilizaremos, especialmente, os conceitos de Domínio Semântico de Determinação, Espaço da Enunciação e Cena Enunciativa, conforme descritos e desenvolvidos por Guimarães (2003; 2007; 2017). Esses conceitos permitirão observar como os sujeitos constroem sentidos ao nomear a língua falada no Brasil, revelando os posicionamentos a partir dos quais enunciam. Partimos da hipótese de que os estudantes italianos não possuem uma visão unificada sobre o nome da língua falada no Brasil. Espera-se, portanto, encontrar uma diversidade de nomeações, tais como “português”, “português brasileiro” ou apenas “brasileiro” — que revelam diferentes compreensões sobre a relação entre o português europeu e o português falado no Brasil, por exemplo, indicando diferentes posições ideológicas — a partir das diferentes influências de Portugal e do Brasil dentro do território italiano. Supõe-se, ainda, que essas nomeações estejam relacionadas a imaginários linguísticos, experiências anteriores com a língua e à forma como o ensino da disciplina é conduzido. A pesquisa visa, assim, contribuir para o debate sobre políticas linguísticas e circulação internacional do português brasileiro, evidenciando como ele é interpretado em contextos acadêmicos estrangeiros, principalmente em um país dentro da União Europeia em que se há forte imigração de brasileiros.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Semântica da Enunciação. Nomeação. Designação. Língua Nacional do Brasil.

Por um percurso metodológico da “imagem de autor”: implicações entre discurso, autoria e inteligência artificial

Caio Mário de Oliveira Magalhães
Lígia Mara Boin Menossi de Araujo

Partindo da pergunta “o que é um autor?”, mobilizamos uma gama de acepções e teorias que problematizam e colocam em conta a autoria. Dessa forma, nossa proposta é expandir uma das noções que englobam este local discursivo de autor: a imagem de autor, proposta por Maingueneau (2010). Nela, o discursivista propõe (re)pensar a autoria, tratando-a para além das instâncias que formam um autor - pessoa, escritor, inscridor -, isto é, trata-se de considerar regimes de autoralidade, fazendo com que tenhamos, a partir de determinados regimes, imagem(ns) de um autor, que são constantemente remodeladas a partir de uma conjuntura sócio-histórica em que determinado autor é abordado. Todavia, se a “imagem de autor” é ainda uma noção pouco aprofundada teoricamente, carece, definitivamente, de uma metodologia estável e abrangente para um *corpora* diversificado. Por conseguinte, por estarmos em um período em que as práticas comunicacionais e culturais foram radicalmente reorganizadas pela virtualidade (Castells, 1999, 2013; Salgado; Antas Júnior, 2011), passamos a lidar com ferramentas de inteligências artificiais capazes de processar dados e, dessa maneira, produzir discursos, os quais mal conseguimos compreender sua formação. Dessa forma, nosso **objetivo**

geral é compreender a constituição, a gestão e a atribuição de valor à imagem de autor de Conceição Evaristo e Djamila Ribeiro, observando as regularidades nas obras *Ponciá Vicêncio*, *Becos da Memória*, *Pequeno Manual Antirracista* e *Cartas para minha avó*, respectivamente, tendo em mente, ainda, como as IA's *ChatGPT*, *DeepSeek* e *Gemini* organizam a construção de uma imagem de autor. Nessa perspectiva, a partir de nossa abordagem, traçaremos um percurso, tanto de análise quanto metodológico, apoiando-nos na própria noção de *percurso* de Maingueneau (2007), bem como nos estudos de Castells (1999, 2003, 2013), para que, assim, consigamos explicitar acontecimentos e discursos que precederam a criação de Inteligências Artificiais e compreender como as práticas influenciam as IA's, que influenciam os discursos, e que moldam e/ou influenciam, de alguma maneira, a forma que elas criam a imagem de autor.

Palavras-chave: Autoria. Imagem de autor. Percurso. Inteligência Artificial.

Registros autobiográficos de mães oncológicas: memórias construídas a partir do discurso médico e do acontecimento tensivo

Carolina Pasquote Vieira
Mariana Luz Pessoa de Barros

A realidade psíquica dos sujeitos é construída a partir dos significantes, inicialmente atribuídos pela linguagem materna. Diante da exposição a situações complexas, como a vivência do câncer infantil, a criança retorna ao Outro para buscar recursos que permitam a elaboração. A introjeção da experiência está diretamente relacionada à narrativa do adulto que a acompanha no processo. Compreendendo a comunicação do diagnóstico como o enunciado, o médico como enunciador e os familiares como os enunciatários, podemos considerar que a criança não se coloca no processo da enunciação. É nesse sentido que se debruçam as questões relevantes para o presente trabalho: na comunicação entre profissionais de saúde e responsáveis pelas crianças durante o tratamento oncológico. No presente estudo, o câncer será compreendido como um acontecimento tensivo, não sendo passível de compreensão inteligível no momento do ocorrido e que faz entrada no campo de presença de forma repentina. O discurso médico se inscreve no regime da programação, pressupondo uma ausência de saber no paciente, o que faz com que a experiência seja vivenciada na perspectiva do acontecimento tensivo. Vivência que vai se dando no sentido da intensidade, desfavorecendo qualquer possibilidade de extensidade, no sentido do ajustamento. Pensando nesses elementos significativos o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise das formas discursivas de construção da memória a partir de relatos autobiográficos de familiares sobre a experiência do câncer infantil. A hipótese é que esse processo favoreça a construção de memória-acontecimento, em função da intensidade do tratamento e de todos os elementos envolvidos. O estudo também pretende compreender a forma como as famílias transmitem a experiência para as crianças. Sendo a experiência possivelmente memorizada como acontecimento pelas famílias, entende-se que as crianças estariam sujeitas ao mesmo processo, no sentido de introjetar a vivência a partir da fala materna.

Palavras-Chave: Câncer. Acontecimento. Memória.

Veredas da enunciação com José Luiz Fiorin: aspectos enunciativos de Grande Sertão

Cássia dos Santos

Grande Sertão: Veredas (1956), de João Guimarães Rosa, é uma das maiores obras brasileiras do século XX. Uma das características mais marcantes da escrita de João Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas, é a presença de um estilo que reflete a oralidade. O autor mobiliza linguagem singular, com influências do português arcaico, regionalismos, palavras por aglutinações. Além disso, a oralidade, uma certa criação do falar sertanejo, do norte de Minas, também é expressa em sua técnica narrativa, que desafia as convenções da escrita literária tradicional, apresentando um estilo do tipo experimental, marcado não raras vezes pela quebra das normas gramaticais e sintáticas. Esse estilo experimental do autor, faz com que se construa um leitor que tenha que se adaptar à essa escrita de maneira geral e, de modo particular, à cultura, os regionalismos linguísticos presentes na materialidade no todo da obra. Dessa forma, a presença da oralidade na escrita de João Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas, é uma das características mais marcantes, que permite ao leitor mergulhar profundamente na cultura sertaneja dos campos gerais, conhecendo e explorando seus aspectos mais singulares. Nesse sentido, para esse evento mais do que especial, já que é em comemoração aos 20 anos do PPGL (Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSCar), apresento-lhes o sentido de *interlocutor- narrador*, que é um termo que se relaciona com o avultamento do narrador marcado pelo travessão que abre o romance rosiano. Esse termo foi desenvolvido a partir das contribuições do Prof. Dr. José Luiz Fiorin (de sua produção escrita), e a partir de uma entrevista que ele nos concedeu na UFSCar sobre o romance. A ideia é divulgar o conceito de interlocutor narrador. A entrevista de José Luiz Fiorin poderá futuramente ser incorporada à tese, por meio de transcrição e divulgada ao público-leitor.

Palavras-chave: João Guimarães Rosa. Discurso Literário. Interlocutor.

Paul Preciado e Virginia Woolf na relação do espaço e do tempo no dispositivo do corpo transexual

Paola de Toni

O trabalho visa entrelaçar o tema dos corpos transexuais por meio da interseccionalidade de duas obras separadas no espaço e no tempo de um século, mas que convergem em um tema atual sobre Direitos Humanos: A obra “Orlando, a biografia” de Virginia Woolf escrita em 1928 e o documentário de Paul Preciado: Orlando, Minha Biografia Política de 2023. Ressalta a importância da conquista de direitos e de acesso a políticas públicas na livre escolha do sujeito em decidir sobre como dirigir seu próprio corpo contra toda e qualquer forma de opressão. A metodologia, traz para a Análise do Discurso, o personagem Orlando que adormece por uma semana e acorda redesignada sexualmente de forma indolor, contrariando as práticas heteropatriarcais de prevalência dos corpos não heteronormativos em países que tratam as pessoas trans no bojo da morte, sendo o Brasil o país que mais mata pessoas transgêneras por 16 anos consecutivos, além de ser o país onde há maior incidência e tentativas de suicídios pelo fator gênero. Fato este, que em ambas as obras temos como

resultados a indiferença social de que, embora o Brasil tenha dispositivos de julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO26) e do Mandado de Injunção (MI 4.733) de representatividade salutar desde 2019, em razão da inércia legislativa de não criar leis específicas destes dispositivos para esta comunidade, deixando-a à *mercê* de jurisprudência de equiparação ao crime e aos direitos que possuem a comunidade negra até que sobrevenha lei específica, que pode levar os mesmos 100 anos ou mais do tempo entre as duas obras em epígrafe. Constata-se que após 6 anos destes julgamentos, não houvera melhorias em termos de qualidade de vida e de proteção a vida as pessoas trans, mantendo o país na liderança avassaladora de líder mundial de mortes, suicídios e de preconceitos sociais em espaços do cotidiano inclusive institucionais que faz parte do espaço da totalidade e tem sua cota de corresponsabilidade.

Palavras-chave: Tempo. Preconceito. Direitos Humanos. Prevalência do medo.

O Estado e o Ensino de Língua Portuguesa: o discurso sobre a língua falada e a língua escrita para a formação do sujeito urbano escolarizado na/pela BNCC

Dandara Rochelly Fernandes Araújo

Na constituição histórica do ensino de língua no Brasil, observa-se que o ensino tem passado por mudanças significativas pela sua relação com o Estado. Assim, documentos legais são criados para administrar os saberes (dizendo o que ensinar) e administrar a conduta do professor (como ensinar), à constar: o *Ratio Studiorum*, a Reforma Pombalina e o decreto de lei nº 406, de maio de 1938, intitulado “crime idiomático. Atualmente, o Estado elaborou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens essenciais para a educação básica, em prol da aquisição de competências e habilidades, tendo em vista o imaginário de aluno formado para o exercício da cidadania. A esse respeito, a pesquisa de tese em andamento se questiona pelas formulações na BNCC, se há uma disputa de sentidos entre a produção do conhecimento sobre a língua escrita e a língua falada, e, ainda: Quais efeitos de sentidos o Estado textualiza na BNCC sobre esses conhecimentos? Como esses efeitos de sentidos constroem o imaginário de sujeito urbano escolarizado? O objetivo central é analisar a produção do discurso sobre o ensino da língua escrita e da língua falada textualizados na BNCC do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio. Especificamente, objetivamos: descrever a espessura semântica que irrompe na materialidade linguístico-enunciativa da BNCC considerando suas condições de produção sócio-histórico ideológicas; identificar as possíveis regularidades discursivas produzidas sobre o ensino de língua escrita e língua falada; e analisar o funcionamento desses efeitos para a formação imaginária do sujeito urbano escolarizado. A pesquisa filia-se à Análise Materialista do Discurso (AD) que encontra nos nomes de Michel Pêcheux (2015 [1984]) e Eni Orlandi (1990, 2013, 2020), referências fundamentais para nosso delineamento teórico-epistemológico. Dada a extensão da BNCC, nosso arquivo se construirá pela leitura do material e entradas específicas a denominação de aluno e referências ao ensino de língua escrita e falada. Enquanto trabalho em andamento ainda não temos resultados obtidos a serem apresentados.

Palavras-chave: Análise Materialista de Discurso. BNCC. Língua Portuguesa. Aluno.

Arte e resistência: como a colagem opera como prática para reflorestar do imaginário

Débora Juliana Rodrigues de Macedo

Este trabalho propõe investigar como as colagens de artistas indígenas contemporâneos operam como práticas discursivas de resistência e contribuem para o processo que Ailton Krenak denomina “reflorestamento do imaginário”. A pesquisa parte do entendimento de que essas obras, ao articularem memória, ancestralidade e território, tensionam representações coloniais hegemônicas e produzem deslocamentos nos regimes de visibilidade sobre a natureza, a cidade e os corpos racializados. O corpus é composto pelas colagens “Tapuyas no Fim do Mundo 1” de Kadu Xukuru, “Araçary” de Denilson Baniwa, “Nascimento de Vênus” de Moara Tupinambá e “Carona no Fila Brasileiro” de Shirley Espejo, selecionadas por mobilizarem elementos simbólicos e discursivos que reinscrevem saberes ancestrais e propõem outros modos de imaginar o mundo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada na Análise do Discurso de linha foucaultiana, especialmente no método arqueogenealógico, que permite compreender como as práticas discursivas se constituem em meio a relações de poder e resistência. Inspirada pelos estudos de Michel Foucault sobre linguagem e subjetivação, a análise buscará evidenciar os enunciados e formações discursivas presentes nas colagens, interrogando os modos como essas produções artísticas desestabilizam narrativas coloniais e instauram novas possibilidades de existência. No campo teórico, o trabalho dialoga com a noção de Deleuze e Guattari de que a arte é criação de sensações, com Suely Rolnik, que compreende a arte como potência de reexistência e micropolítica, com Geni Núñez, que propõe o reflorestamento do imaginário como descolonização dos afetos, e com Michele Sato, que pensa a arte como pedagogia do sensível em processos de educação ambiental. Esses referenciais convergem com a proposta de Ailton Krenak de que o imaginário precisa ser reflorestado para que possamos reconstruir vínculos com a Terra e reinventar futuros possíveis. Por se tratar de um trabalho em estágio inicial, os resultados esperados concentram-se na identificação e interpretação dos modos como as colagens analisadas articulam memória, ancestralidade e território, desestabilizando regimes de visibilidade coloniais e ampliando as formas de pertencimento. Espera-se, com isso, contribuir para os debates interdisciplinares sobre arte, discurso e ecologia, fortalecendo o papel das práticas artísticas como aliadas na construção de futuros mais diversos, sustentáveis e comunitários.

Palavras-chave: Arte. Colagem. Reflorestamento do imaginário. Educação Ambiental.

A Linguística Popular e a metalinguagem em poesias mato-grossenses

Elisangela Dias Saboia

Nas mídias sociais em geral é possível nos depararmos com a circulação e o compartilhamento de muitas produções literárias, poemas, reflexões, pensamentos, dentre outros. Muitos destes textos são feitos e divulgados por não-linguistas, ou seja, por pessoas que não possuem um conhecimento especializado ou uma formação acadêmica na área da linguagem. Assim,

mesmo que estes não-linguistas não pertençam a uma comunidade científica, eles fazem linguística popular (Pires e Araújo, 2023). Deste modo, este trabalho pretende analisar poesias produzidas por escritores populares do estado de Mato Grosso no que tange à presença da metalinguagem. Cabe ressaltar que, o poema metalinguístico é atravessado por diferentes linguagens, expõe uma consciência de linguagem e requiere a presença de outros poetas e de outras linguagens na criação de seu texto (Chalhub, 2005). A base teórica desta pesquisa está ancorada na Folk Linguistics/Linguista Popular (Achard-Bayle; Paveau, 2019), uma vez que ela aborda o saber espontâneo dos atores sociais sobre o mundo. A teoria trabalha com as práticas linguísticas e os comentários metalinguísticos e metadiscursivos (Gonçalves; Preston; Baronas, 2023). Além disso, por meio deste estudo, será possível realizar um levantamento mais detalhado e eficiente sobre a poesia da região norte de Mato Grosso e dos poetas populares. Os materiais linguísticos analisados serão recortados de mídias virtuais como *Instagram* e *Facebook*, de *blogs*, de *sites*, de diários, jornais impressos, onde os sujeitos escrevem e publicam. Estes materiais se inscrevem na prática linguística denominada descritiva, uma das categorias abordadas por Marie-Anne Paveau (2020). A linha de pesquisa se volta para a compreensão da dimensão socio-cognitiva dos metadiscursos dos não linguistas. Por fim, foi possível verificar, via Whatsapp e outros meios, que há vários locutores populares mato-grossenses da região que escrevem poemas metalinguísticos, resultando em um acervo poético considerável. Como proposta metodológica de análise das produções, utilizar-se-á o modelo utlural de linguagem abordado por Jara Murillo (2024). Para a autora, o modelo cultural constitui um paradigma, representa um marco de interpretação.

Palavras-chave: Linguística Popular. Poesia. Metalinguagem.

O poder da palavra e “decretos” na língua: práticas discursivas de coerção na política

Felipe Masquio de Souza

Os estudos decorrentes desta pesquisa intentam mostrar como práticas discursivas de coerção na língua, na seara da política contemporânea, se conformam a um dispositivo de controle da fala em franca expansão, sobretudo no domínio das redes sociais. A partir de postulados e de ferramentas metodológicas da Análise do Discurso francesa, notadamente aquela que se apoia no pensamento de Michel Foucault em sua fase arqueogenealógica, busca-se compreender como se dão as conduções de condutas numa nova governamentalidade, própria do universo digital nas primeiras décadas do séc. XXI. Para tanto, considera-se o imbricamento entre o poder estatal e o das grandes corporações, a exemplo das chamadas *big techs*, para condutas que se concebe por imposição ou condução (aculturamento, no caso). O estudo examina as tentativas de renomeação de termos da língua que atingem os espaços, o modo de viver e de pensar. Tais tentativas podem ser classificadas em torno de projetos de leis, decretos e ações políticas. Compreende-se as discussões em torno de projetos que criminalizam o uso de linguagem neutra (2023) ou de ajustes no dizer em torno do politicamente correto como sintoma dessa governamentalidade das plataformas, bem como a ideia de ‘rebatismo’ em torno de nomes já conhecidos, o caso do “Golfo do México”, por imposição de Donald Trump, nos EUA (2025). Resulta das hipóteses do estudo que juntamente com as *big techs*, ação política coordenada, conjunto de leis e certo sentimento de adesão social forma-se um dispositivo de

controle da fala que tende, assim, à certa naturalização no interior de uma prática discursiva, como sugerem os textos ora analisados.

Palavras-chave: Práticas discursivas. Governamentalidade. Coerções do dizer.

Uma análise do discurso literomusical: memórias musicológicas nas práticas poético-discursivas intersemióticas em Castro Alves (1868) e Jarid Arraes (2019)

Iris Isis Rowena Campos
Diléia Aparecida Martins

O presente trabalho tem o objetivo de investigar como as representações memoriais musicológicas se inscrevem pelas práticas poético-discursivas intersemióticas no interior dos discursos literários. Para isso, mobiliza conceitos das áreas da Linguística, da Literatura e da Música, analisando o cruzamento entre diferentes sistemas semióticos, verbal e musical, que se articulam nas cenas da enunciação de dois poemas de Jarid Arraes, “Falsete” (2019) e “Caligrafia de Resistência” (2019), e em “O navio negreiro: tragédia ao mar” (1868), de Castro Alves. Partindo da Análise do Discurso Francesa enquanto Discurso Literário e, portanto, constituinte, segundo Dominique Maingueneau (1989 e 2008), busca-se compreender a música como dispositivo discursivo que produz efeitos de sentido de natureza não linguística dentro da poesia, funcionando como forma e prática de resistência histórica no tecido da memória musical da linguagem e da raça. O pressuposto considera que os efeitos de sentido são lugares de articulação entre língua e ideologia, não havendo possibilidade de referência musical acerca de vazio de valores. Assim, a pesquisa assume e dialoga com os conceitos de heterogeneidade (Authier-Revuz, 1982 e 2004), polifonia semântica e concepção dialógica da linguagem (Bakhtin, 1997), bem como com o Papel da Memória (Pêcheux, 2010) e autores do campo da música, a fim de compreender como as práticas poético-discursivas intersemióticas constroem a significação musical. A metodologia fundamenta-se nas “Cenas da enunciação” (Maingueneau, 2008), cena englobante, cena genérica e cenografia, com o objetivo de identificar de que forma os elementos musicais, quando presentes, constituem os ethes das pontes interactantes e as condições de produção desses discursos literários. Desde gritos personificados e elementos da natureza que se convertem em melodias, até a poesia que faz cantar a liberdade de um povo, transpassa-se uma dimensão polifônica da linguagem. Como resultados parciais, observa-se que a música pode funcionar, por um lado, como marca sócio-histórica de opressão e, por outro, como afirmação simbólica de liberdade. Desse modo, a musicalidade deixa de ser apenas um recurso estilístico para atuar como estratégia discursiva que reinscreve memórias coletivas nos fios do discurso. Espera-se, como resultado, evidenciar o potencial literomusical das práticas intersemióticas, que, ao articular poesia e música, possibilitam outras formas de existência, percepção e enunciação do mundo.

Palavras-chave: Análise do discurso. Memória Musicológica. Discurso literário. Discurso Literomusical.

Os “patriotas” contra o comunismo: nós e eles no 08 de janeiro de 2023

Júlio César Martins Santos

Definitivamente marcado na história política e social brasileira, o dia 08 de janeiro de 2023 segue reverberando nas mais diversas instâncias do debate nacional. Os ataques às sedes dos Três Poderes da República tiveram como protagonistas pessoas de diferentes regiões do país a formarem uma multidão coesa cuja designação reivindicada se reveste de enorme opacidade: os “patriotas”. Dentre os discursos mais recorrentes produzidos por estes sujeitos, o *anticomunista* se destacou por sua repetição já datada historicamente e pelo fato de funcionar como uma espécie de amálgama para a consolidação deste grupo. Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo compreender de que modo os sujeitos autodenominados “patriotas” significam discursivamente o comunismo e, por extensão, os comunistas no Brasil contemporâneo. A teoria da Análise de Discurso de Materialista, de Pêcheux e Orlandi, será por nós mobilizada na busca por responder esta e outras questões, tais como: que processos de constituição-identificação perpassam os sujeitos autodenominados “patriotas”? Qual relação é possível estabelecer, discursivamente, entre “patriotas” e comunistas no Brasil atual? Quais os pré-construídos sobre comunismo/comunistas funcionam de base para os dizeres dos “patriotas”? Estabelecemos como corpus inicial os vídeos produzidos pelos ditos “patriotas” durante os atos golpistas do 08 de janeiro. Para a realização deste estudo, mobilizaremos algumas noções da AD materialista, tais quais as de político, ideologia, sujeito, memória e língua a fim de analisar os processos de constituição histórica dos sentidos acerca de comunismo e comunistas no Brasil atual, neste caso, sob a ótica dos autodenominados “patriotas”. Com base no arquivo (Pêcheux, 1994) que pretendemos construir, buscaremos num primeiro momento encontrar certas regularidades enunciativo-discursivas nos dizeres dos autores dos atos antidemocráticos de 08 de janeiro. A observação atenta destas regularidades, ou repetições, guiará a primeira fase das análises, eminentemente voltada aos aspectos linguísticos, e serão estendidas às imagens que os acompanham, uma vez que nosso corpus é formado pelos vídeos anteriormente referidos.

Palavras-chave: Discurso. Político. Patriotas. Comunistas.

Branquitude e Ethos Discursivo: entre a performatividade e a delegação de saberes

Lauro Geovany Damasceno Martins

Com a brutalidade policial e da sociedade civil branca num geral escancarada à luz do dia, inúmeros casos de injúria racial e racismo têm ganhado visibilidade nas mídias - tanto tradicionais, quanto alternativas. No entanto, no debate sobre racismo, especialmente sobre o racismo à brasileira, e sobretudo acerca do antirracismo, não é mencionado o agente opressor, a figura mais importante na manutenção e perpetuação dessas desigualdades: o branco. Por esse motivo, pretendemos apresentar, neste trabalho, o início de um mapeamento de estratégias das quais os “ocupantes da branquitude”, como temos chamado esses sujeitos, valem-se para se desresponsabilizarem do dever ético-moral de se debater sobre e combater o racismo enquanto

fenômeno social, considerando que o fazem sob uma espécie de terceirização de saberes e fazeres que não se dá gratuitamente, mas que visa, paradoxalmente, a construção de um ethos antirracista, de uma imagem de si supostamente engajada na luta. Assim, essas práticas garantem uma “aliança performativa” desses sujeitos para com a luta antirracista, dado que é necessário um empenho intelectual mínimo e, ainda assim, usufruem do reconhecimento social enquanto aliados à causa antirracista. A título de exemplo, apresentamos três práticas que podem ser explicativas de como se dá essa tática dos ocupantes da branquitude, sendo elas: i) empregos estratégicos da expressão “racismo estrutural” e “lugar de fala”, que distanciam o sujeito da responsabilidade de agir contra o racismo e da necessidade de se abordar a temática; ii) a terceirização de saberes e fazeres, que legitima o discurso de determinados sujeitos e iii) a produção de um efeito de cessão da posição enunciativa a sujeitos supostamente autorizados a enunciar sobre a temática. Para esse mapeamento, valemo-nos dos Estudos Críticos da Branquitude, do Feminismo Interseccional, da Psicologia Social do Racismo, além do conceito de Ethos Discursivo e da proposta teórico-metodológica da Análise do Discurso Digital para tratamento do corpus, que será coletado “ao voo”, como um *petit corpus*.

Palavras-chave: *Ethos* discursivo. Branquitude. Antirracismo.

A subversão de gêneros do cinema pela paródia

Lucas Augusto Pires Contessotto

Este projeto propõe uma análise semiótica tensiva de seis filmes paródicos do cinema norte-americano, que foram organizados a partir dos gêneros que parodiam: terror, comédia romântica adolescente e ação/policial. O corpus da análise é composto pelas seguintes obras selecionadas: *Todo Mundo em Pânico* (2000, dir. Keenen Ivory Wayans), *Inatividade Paranormal* (2013, dir. Michael Tiddes), *Não é Mais um Besteirol Americano* (2001, dir. Joel Gallen), *Mais um Verão Americano* (2001, dir. David Wain), *Corra que a Polícia Vem aí!* (1988, dir. David Zucker) e *Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu!* (1980, dir. Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker). Fundamentado na semiótica tensiva de Claude Zilberberg (2006), o estudo articula os conceitos de intensidade e extensidade para descrever os efeitos de sentido gerados pelas modulações sensíveis das paródias em relação aos filmes de partida. Como ferramenta para mapear variações rítmicas e afetivas ao longo da narrativa, recorre-se ainda à proposta de arcos tensivos de Renata Mancini (2020). O projeto entende a paródia como uma forma de tradução intersemiótica e estilística, conforme discutido por Mancini (2020) e Discini (2003), considerando-a um gesto de reescrita que subverte gêneros consolidados, instaurando novos posicionamentos enunciativos e efeitos de sentido. A perspectiva bakhtiniana da linguagem como interação dialógica (Bakhtin, 2011) fundamenta a análise do discurso paródico como resposta estilística e ideológica a textos anteriores. A metodologia é qualitativa, analítico-interpretativa e comparativa, dividida em três etapas: levantamento dos gêneros parodiados, análise tensiva de cenas selecionadas e leitura intertextual através dos conceitos teóricos levantados. O objetivo é compreender como a paródia reorganiza os signos visuais, sonoros e narrativos para gerar humor, estranhamento ou crítica, tensionando convenções e expectativas. O estudo visa, assim, ampliar as contribuições da semiótica tensiva para o campo audiovisual, evidenciando a paródia como uma prática estilística e tradutiva que reorganiza os sentidos no discurso fílmico.

Palavras-chave: Paródia cinematográfica; semiótica tensiva; gêneros fílmicos.

A Mulher do século XX: perspectiva semiótica e da socialização feminina em *A Vida Invisível De Eurídice Gusmão* e no *Jornal Das Moças*

Mariela Luiza Salvini

O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção dos sentidos sobre ser mulher no romance *A vida invisível de Eurídice Gusmão* (2016), de Martha Batalha, a partir do percurso gerativo do sentido. A investigação será ampliada para o estudo das formas de vida, com base em Algirdas Julien Greimas e Jacques Fontanille (2014), de modo a compreender de que maneira as personagens da trama experienciam, internalizam e ressignificam normas sociais e culturais. A abordagem semiótica adotada neste estudo será complementada pelo conceito de socialização feminina desenvolvido por Simone de Beauvoir ([1949] 2019), com especial atenção ao nível discursivo e às formas de vida, a fim de identificar como a narrativa literária tanto reforça quanto problematiza os processos de condicionamento social historicamente impostos às mulheres. Além da análise do romance, será realizada uma investigação semiótica de um número da revista *Jornal das Moças*, publicado na década de 1940, cuja presença intertextual na obra literária é significativa. Esse periódico, amplamente lido por mulheres da classe média urbana, tinha papel central na difusão de modelos de conduta feminina, promovendo valores associados à domesticidade, à passividade, à maternidade e a uma feminilidade idealizada. Nesse sentido, busca-se compreender como os discursos veiculados pela revista contribuíram para a consolidação de determinados papéis de gênero e de que modo dialogam, de forma direta ou indireta, com a representação da mulher construída na narrativa de Martha Batalha. A análise contemplará não apenas o plano do conteúdo, mas também o plano da expressão, incluindo elementos gráficos, escolhas de diagramação e o uso de imagens, fundamentais para a constituição do sentido. Para tanto, será mobilizado o conceito de semióticas sincréticas (Fiorin, 2009, apud Greimas, 2011), que possibilita investigar como elementos verbais e visuais da revista atuam conjuntamente na construção e manutenção dos ideais femininos da época. Dessa forma, pretende-se evidenciar as relações entre os discursos midiático e literário, observando de que maneira eles contribuem para a manutenção, a crítica ou a subversão dos papéis femininos no contexto sociocultural do século XX.

Palavras-chave: Semiótica. Socialização feminina. Literatura. Revista feminina.

Discursos sobre a leitura em declarações envergonhadas de leitores: Entre a confissão e a justificativa

Paul Fernand da Cunha Leite
Luzmara Curcino

Neste trabalho, apresentamos algumas reflexões iniciais derivadas de nosso projeto de Mestrado, inscrito no âmbito da pesquisa: “Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura” (FAPESP 2020/03615-0). Temos por objetivo analisar um conjunto de enunciados composto de declarações de leitores envergonhados, que confessam ou justificam a sua condição de não-leitores, no passado, com vistas a

depreendermos as regularidades linguístico-discursivas desses enunciados. Nessas declarações, observamos que esses leitores se apresentam como leitores “tardios”, como uma forma de espiares uma “culpa”, de retratarem-se de um “erro”, e de se auto responsabilizarem por não terem correspondido, antes, a um dos consensos nos discursos sobre a leitura relativos às práticas atribuídas a *leitores ideais* (Curcino, 2019; Silva & Curcino, 2023). Analisaremos três enunciados, todos extraídos da “Folha de S. Paulo” (Folha), obtidos junto ao acervo digital dessa instituição, publicados no intervalo de 2010 a 2022, provenientes do *corpus* que coletamos em dois jornais de circulação nacional, composto de 1.620 enunciados, organizados em 5 categorias, de acordo com o tipo de emoção relacionada à leitura, neles materializada: 1) leitor orgulhoso; 2) leitor com orgulho alheio; 3) (não) leitor envergonhado; 4) (não) leitor com vergonha alheia; 5) leitor cuja condição orgulhosa é afirmada por meio de alusão a comportamentos ou escolhas normalmente consideradas vergonhosas quando o assunto é a leitura. Neste trabalho, analisamos dados provenientes da 3ª categoria, relativos à subcategoria de enunciados relativos a leitores que confessam ou justificam a ausência de leitura durante a infância e a adolescência. Para tanto, apoiamo-nos em princípios da Análise do Discurso, a partir de Michel Foucault, da História Cultural da Leitura, segundo Roger Chartier, da Sociologia da Distinção Cultural segundo Pierre Bourdieu e da História das Sensibilidades e das Emoções, conforme Jean-Jacques Courtine.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Leitura e leitor. Emoções. Vergonha. Orgulho.

A construção da loucura em personagens femininas à luz da semiótica discursiva

Rodrigo do Prado Pazzini

Este projeto propõe uma análise semiótica discursiva da construção de duas personagens – Wanda Maximoff, da série *WandaVision* (2021), dirigida por Matt Shakman, e Carrie White, do filme *Carrie, a Estranha* (2002), dirigido por David Carson – em relação à loucura inferida a elas. Fundamentando-se na semiótica discursiva francesa, também chamada de semiótica greimasiana, este trabalho articula conceitos dos níveis fundamental, narrativo e discursivo para compreender o percurso gerativo de sentido do material a ser analisado e descrever, com precisão, os efeitos de sentido produzidos. Como ferramenta para decompôr e compreender a construção passional da loucura, recorre-se ao texto *Sobre a cólera: Estudos de semântica lexical* de Greimas (2014), e à noção de formas de vida por Duarte (2021); Greimas e Fontanille (2014), que permitem analisar não apenas a constituição interna dos discursos, mas também as práticas e valores que emergem da representação dessas personagens. A noção de formas de vida possibilita observar como a loucura é modelada discursivamente em articulação com modos de existência, regimes de sensibilidade e ethos culturais, permitindo uma abordagem mais ampla da construção da feminilidade em contextos narrativos. A análise proposta neste projeto é pautada em uma metodologia qualitativa, analítico-interpretativa e comparativa, que leva em conta tanto as estratégias narrativas e discursivas internas das obras quanto às condições socioculturais de circulação de seus sentidos. Busca-se, assim, atingir três objetivos principais: (i) analisar a construção das personagens Wanda Maximoff e Carrie White e a elaboração da loucura em cada uma delas em suas respectivas narrativas; (ii) compreender as formas de vida associadas a essas mulheres; e (iii) investigar e apontar possíveis semelhanças

e diferenças na maneira como a loucura feminina é representada em seus universos ficcionais. Ao final desse percurso, espera-se contribuir não apenas para os estudos semióticos, mas também para as discussões interdisciplinares em psicologia, filosofia e antropologia, ampliando os debates sobre a temática da loucura e a complexidade de sua construção em mulheres reais e ficcionais.

Palavras-chave: Loucura. Personagens femininas. Semiótica discursiva.

A pregação neopentecostal no discurso político da extrema-direita brasileira

Sandson de Souza Costa

O estado laico é uma invenção recente e sua realização plena ainda é rara. Na longa história da fala pública, são poucas as circunstâncias em que o discurso político constitui-se independentemente da religião, em que regimes de governo estiveram afastados da fé e de doutrinas. Mas, à medida que avançamos na era contemporânea, as demandas por separação entre política e religião tornaram-se mais frequentes, contantes e intensas. Assim, a chamada *teopolítica* perdeu forças e a crença de que o governante é um porta-voz de Deus passou a ser cada vez mais questionada. Essa tendência de “desencantamento do mundo” parece ter sofrido um refluxo no Brasil contemporâneo. Há atualmente uma inegável ascensão da pregação neopentecostal no campo político nacional, marcante sobretudo na extrema-direita. Essa pregação opera como prática de governo das almas, baseada em uma racionalidade pastoral, a partir da qual surgem as promessas de salvação e a guerra contra os “inimigos de Deus”. Considerando esse quadro, o objetivo deste projeto consiste em analisar propriedades, recursos e funcionamentos da pregação neopentecostal presentes em discursos de políticos brasileiros, no intuito de sustentar a tese segundo a qual essa presença da religião no campo político tem i) promovido modificações em padrões oratórios mais ou menos canônicos da fala política, ii) atualizado tecnologias do que se concebe como poder pastoral e iii) modulado subjetividades em nome de uma moral cristã inegociável. Para tanto, selecionamos declarações e pronunciamentos de políticos da extrema-direita produzidos entre 2019 e 2022, que serão examinados a partir de postulados, noções e métodos da Análise do discurso desenvolvida por Michel Pêcheux e seu grupo e das reflexões de Michel Foucault consagradas à ordem do discurso. Nesse processo de reencantamento neopentecostal do mundo, as falas dos políticos desse segmento têm construído o efeito de que são veículo privilegiado de verdades transcendentais e o de que eles próprios desempenham o papel de guias morais diante de questões sociais e políticas. Uma das consequências mais preocupantes desses e de outros efeitos análogos é a legitimação de um projeto autoritário de sociedade e a perseguição a formas plurais de existência, o que corresponde a risco para qualquer experiência democrática.

Palavras-chave: Pregação. Discurso político. Extrema-direita. Neopentecostalismo. Poder pastoral.

Entre maquiagens e costuras: as dramatizações do fazer-ser drag

Vinícius dos Santos Ribeiro

As drag queens representam uma forma de expressão artística e política em que indivíduos se vestem e se comportam de maneira avaliada como exagerada e extravagante, o que permite explorar diversos aspectos das identidades de gênero combinando elementos, sobretudo, socialmente considerados femininos, como roupas, gestos e maquiagem. Nesse sentido, podemos entender a drag queen como uma dramatização das identidades de gênero (Butler, 2003), ou seja, como uma expressão artística que explora as possibilidades e os limites dos gêneros na sociedade, colocando-os em discussão. Partindo dessa reflexão, esta dissertação, tem como objetivo principal o exame da construção dos estilos e das identidades de drags queens no programa televisivo *RuPaul's Drag Race*, um *reality show* norte-americano apresentado por RuPaul, criado pela empresa World of Wonder. Assim, realizaremos uma análise de quatro participantes em dez episódios do reality show, levando em consideração o seu sincretismo de linguagens, na busca por depreender diferentes modos de fazer e ser drag. Nosso intuito é contribuir para a compreensão das identidades drags e também com reflexões acerca das identidades de gênero, algo pouco explorado dentro da semiótica discursiva. Dessa maneira, com base na semiótica discursiva (Greimas; Courtés, 2008) e de seus desdobramentos atuais, examinamos, então, os episódios de modo a descrever os estilos drags que se constroem no programa, sobretudo a partir das noções de aspectualização, conforme apresentadas por Fiorin (1989, 2004), e também da noção de estilo proposto por Discini (2003; 2015). A pesquisa dialoga com os estudos de gênero, visto que, com base em uma perspectiva em que o gênero é tomado como uma produção performativa, as identidades drag queens são entendidas como uma espécie de encenação das identidades de gênero que se projetam a partir de sua produção linguageira e discursiva, uma vez que o drag não corresponde a uma identidade de gênero, mas à sua dramatização, conforme afirma Butler (2003). Em nossas análises, tratamos da constituição da identidade de quatro participantes do programa (Aquaria, Asia O'Hara, Yvie Oddly e Dawn), criadas a partir de suas falas, roupas, gestualidades, mas também da edição do programa e das falas de outras drag queens e dos apresentadores e jurados. A investigação nos conduziu à identificação de quatro estilos distintos – arrojado, tradicional, conceitual e lúdico – projetados pelos diferentes modos de ser e fazer drag.

Palavras-chave: semiótica discursiva. *RuPaul's Drag Race*. estilo.

Teorias linguístico-discursivas aplicadas à estruturação da Comunicação organizacional

Viviane Quenzer

Lígia Mara Boin Menossi de Araújo

Este projeto de doutorado tem como propósito contribuir para o aprimoramento da comunicação de uma empresa de base tecnológica, tomando como eixo as teorias linguístico-discursivas. Parte-se da percepção de que os processos comunicacionais, muitas vezes compreendidos sob a aparência de linearidade e transparência, revelam-se, na prática, complexos e atravessados por múltiplos fatores que ultrapassam a lógica da simples

transmissão de mensagens. Nesse sentido, a pesquisa busca articular conceitos da Análise do Discurso, da Comunicação Organizacional e do Marketing, com o objetivo de desenvolver uma metodologia que possibilite estruturar a área de comunicação de forma mais consistente e estratégica. A investigação tem como objetivo geral a elaboração de uma Política de Comunicação capaz de orientar a atuação da organização em curto, médio e longo prazo. Entre as ações que sustentam esse percurso, incluem-se o refinamento da identidade da marca a partir da noção de ethos, a definição de mídiuns prioritários para circulação de informações, bem como a análise dos gêneros textuais já utilizados, com a finalidade de propor cenas enunciativas mais adequadas às interações próprias do setor industrial tecnológico. O percurso metodológico envolve três etapas principais: a articulação entre os referenciais teóricos, o diagnóstico do funcionamento comunicacional da empresa parceira e a proposição de materiais e processos aplicáveis ao contexto organizacional a partir da análise discursiva de um corpus específico. Parte-se da hipótese de que a incorporação das noções propostas pelo linguista e analista do discurso Dominique Maingueneau, como cena da enunciação, ethos, cenografia e mídiun, amplia a capacidade das empresas de gerir e de compreender os sentidos que desejam e que efetivamente produzem via linguagem. Como resultado parcial, já foi desenvolvido um guia de linguagem para formalizar a identidade verbal e visual da marca, que servirá, nas próximas etapas, como referência para a produção de conteúdos nos diferentes canais de comunicação da organização.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional. Análise do Discurso. Metodologia. Inovação.

Discurso, *fake news* e comunidade surda: consensos e desconstruções

Wesley Nascimento Santos
Carlos Felix Piovezani Filho

Diversos estudos têm sido consagrados de modo geral à produção das chamadas *fake news* na área da comunicação social e ainda em diversos outros campos do conhecimento das ciências humanas. No entanto, por mais bem-intencionados e qualificados que esses estudos possam ser, e de fato o são, eles costumam partir de uma premissa que, a curto prazo, tem se revelado pouco produtiva. Essa premissa consiste em combater as *fake news* ora tratando de seus “conteúdos”, ora tentando entender sua estrutura formal, para, a partir daí, propor seu combate, geralmente através da formação de leitores mais críticos e competentes. Em outras palavras, esses estudos buscam compreender o funcionamento das regularidades sociais, políticas, psicológicas, comunicacionais ou linguísticas das *fake news* e, com base nisso, sugerir ações práticas de letramento digital. Além disso, esses estudos costumam contornar o fato de que as *fake news* são produções de linguagem que circulam em comunidades discursivas diversas e mais ou menos segmentadas. Considerando a questionável eficácia desses estudos em combater as *fake news* a curto prazo, devido às suas abordagens que privilegiam os “conteúdos” falsos dos textos e enunciados que as constituem e sua difusão mais ou menos indistinta numa sociedade, nosso trabalho tem como objetivo analisar discursivamente esses textos e enunciados, examinando mais precisamente a constituição histórica, a formulação linguística e a circulação social de *fake news* reproduzidas no interior

de comunidades de surdos, por meio de mensagens, postagens *etc.* de redes sociais digitais. Para tanto, fundamentamos nossa proposta em postulados, noções e métodos da Análise do discurso francesa, derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux e seu grupo, com aportes da reflexão de Michel Foucault sobre a ordem do discurso. Assim, poderemos compreender quais são os elementos do interdiscurso retomados, reformulados e apagados nos discursos que divulgam tipos diversos de distorção da realidade factual, bem como quais são os recursos linguísticos empregados na formulação de seus enunciados e ainda quais são as materialidades por meio das quais eles se difundem e os espaços sociais e institucionais por onde eles circulam. Com a descrição, a interpretação e a compreensão discursiva dos enunciados em que se materializam as fake news entre comunidades de surdos, os resultados de nossas análises poderão subsidiar propostas e execuções de políticas públicas e sociais de combate desses discursos de distorção da realidade e de letramento discursivo e digital.

Palavras-chave: *Fake news*; Análise do Discurso Digital; Comunidade surda; Análise do Discurso.



Comunicações orais

(comunidade externa)

Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais - DAP

Os estudos variacionista do português da Guiné-Bissau: uma abordagem lexical e semântica

Carlitos Maca (UNESP)

Juliana Bertucci Barbosa (UNESP / UFTM)

Neste trabalho de mestrado, temos como objetivo principal investigar as influências das línguas étnicas e do crioulo no falar do português variedade de Guiné-Bissau de docentes na Escola Superior de Educação. Partimos, principalmente, da teoria variacionista, como pesquisas de Weinreich, Labov e Herzog (1968), Labov (1972, 1974, 1982, 1994), Guy (2000), em discussões sobre normas e políticas linguísticas (Faraco, 2008; Freitag, Severo e Görski, 2016; Bagno, 2001, 2002, entre outros), e em estudos já realizados no contexto de Guiné-Bissau, como de Cabi (2023). Cabe mencionar que entendemos por influência a presença de aspectos linguísticos de uma língua na utilização de outra. Já línguas étnicas, as línguas faladas por pessoas de diferentes grupos étnicos presentes em Guiné Bissau, e como crioulo, a língua que surgiu por meio do contato do português com as várias línguas africanas, facilitando a comunicação não só entre os europeus e os africanos, como também entre os povos locais, devido à diversidade linguística da região (Embaló, 2008, p.124). Para coleta de dados, elaboramos um roteiro semi-estruturado e, a partir dele, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, realizamos gravações de falas dos docentes pertencentes às etnias Fula, Balanta, Mandinga e Manjaco da Escola Superior de Educação. De posse desse material, serão selecionados e analisados os léxicos que apresentam influências das línguas étnicas e do crioulo de Guiné Bissau. Para análise, utilizaremos dicionários de português de Guiné Bissau, como de Scantamburlo (2002), e consideraremos o campo lexical (alimentação, localidade, etc), contexto e significado das palavras. Por meio deste estudo, como resultados esperados, buscamos compreender as possíveis influências léxico-semânticas das línguas étnicas e do crioulo no falar do português falado em Guiné Bissau por pessoas escolarizadas, ou seja, representantes das variedades cultas do português de Guiné Bissau. Assim, visamos proporcionar uma reflexão sobre a realidade sociolinguística da Guiné-Bissau e contribuir para o reconhecimento da diversidade linguística de Guiné Bissau e características lexicais do português desse país. Tais reflexões podem auxiliar no planejamento de políticas linguísticas e em ações que reflitam sobre como a língua portuguesa pode/deve ser ensinada perante o contexto multilíngue e multicultural deste país.

Palavras-chave: Diversidades linguísticas na Guiné-Bissau; Língua portuguesa; influências, léxico-semântico.

As pausas na manutenção do ritmo em batalhas de rima

Raiane dos Anjos Pereira (UNESP)

Esta pesquisa objetiva analisar as relações entre ritmo musical e ritmo linguístico (e, portanto, entre letra e música), focalizando a ação das pausas na manutenção das coincidências e não coincidências entre proeminências nos níveis musical e linguístico. Como corpus, serão utilizados trechos extraídos de batalhas de rima, gênero em que a produção da fala se dá de maneira espontânea e há troca constante de turnos entre os interlocutores, o que aproxima ainda mais da fala cotidiana um gênero musical que, em sua própria natureza, já estabelece forte diálogo com ela. A proposta fundamenta-se na hipótese de que as proeminências musicais tendem a se combinar prioritariamente com proeminências linguísticas e que, embora haja a possibilidade de não coincidência entre proeminências de texto e de música, essa deve se restringir a um uso estilístico marginal e pontual. Caso contrário, seria inviável a produção e o reconhecimento de um padrão rítmico, já que os ritmos poético e musical dependem diretamente da repetição de estruturas e de uma organização perceptível para os ouvintes. Após a coleta de dados em campo, será aplicada uma metodologia que consiste na observação sistemática das coincidências e não coincidências entre proeminências musicais e linguísticas, analisando-se a natureza das sílabas com que essas coincidências ocorrem: tônicas, monossílabos tônicos, pretônicas, átonas finais, monossílabos átonos ou pausas. As pausas, por sua vez, serão identificadas e analisadas com o auxílio do software Praat, ferramenta que permite maior precisão na detecção acústica e na descrição de fenômenos prosódicos, viabilizando uma análise qualitativa detalhada de seu comportamento e de sua influência na manutenção do ritmo nas rimas, especialmente no fraseamento ao nível da frase entoacional dos constituintes prosódicos. Assim, o projeto busca verificar as contribuições que a análise do ritmo musical pode trazer para a compreensão do ritmo linguístico — mediado, no caso das letras de música, pela dimensão poética — e investigar de que modo se articulam as relações entre proeminências nos três níveis envolvidos: música, poesia e língua, ressaltando sua relevância para os estudos da prosódia e da linguagem.

Palavras-chave: Ritmo. Prosódia. Rap. Pausa.

Prosódia e escrita em diálogo: o apagamento do -R em infinitivos verbais em produções escolares de Porto Velho-RO

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira (UNESP)

Gladis Massini-Cagliari (UNESP)

Natália Cristine Prado (UNIR)

Esta comunicação pretende expor os primeiros resultados de uma pesquisa de Doutorado em andamento, cujo objetivo é investigar o apagamento do -R em posição de coda final em infinitivos verbais na escrita de alunos de Porto Velho, Rondônia. O fenômeno em questão, amplamente registrado na oralidade do português brasileiro, manifesta-se em formas não-convencionais de escrita de verbos, como “fala, come, dormi”, nas quais se observa a ausência do -R final. A pesquisa parte do pressuposto de que tal processo pode estar condicionado por

fatores de ordem fonológica e prosódica, refletindo, na escrita, padrões que emergem da organização prosódica da língua portuguesa. Do ponto de vista teórico, esta pesquisa fundamenta-se na Fonologia Prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986), em diálogo com estudos sobre a atuação prosódica na língua portuguesa e com trabalhos que analisam esse fenômeno em contexto de fala e de escrita. Assim, pretende-se investigar em que medida fatores prosódicos – como domínios e fronteiras – podem influenciar a ocorrência de apagamento, conforme hipótese levantada por Serra e Callou (2012), além de analisar a atuação de outros condicionadores na manutenção ou no apagamento do segmento em questão. Metodologicamente, o estudo organiza-se em quatro etapas principais: i) coleta e organização de textos de estudantes de Porto Velho; ii) identificação e registro das ocorrências de apagamento do -R em infinitivos verbais; iii) quantificação e organização do corpus; iv) descrição e análise dos dados. Dessa forma, nossa intenção é analisar se o apagamento do -R em infinitivos verbais na escrita pode estar relacionado a fatores prosódicos semelhantes aos que atuam na fala, e em que medida esse fenômeno revela aspectos da relação entre prosódia e representação escrita. A partir disso, enfim, podemos verificar – e comparar – se esse apagamento do -R em final de infinitivos verbais, tão marcado na oralidade, projeta-se também para a escrita, mais precisamente em redações de estudantes de Porto Velho. Assim, este estudo contribui para o avanço das discussões sobre a interface entre prosódia e escrita, evidenciando como fenômenos orais podem ser transpostos para a grafia em contextos escolares, e ampliando o entendimento sobre os mecanismos prosódicos que podem condicionar essa relação. Espera-se, assim, contribuir para reflexões sobre formas não convencionais de grafia e ampliar o debate sobre a relação entre a escrita e a fonologia da língua portuguesa.

Palavras-chave: Prosódia. Escrita. Consoante rótica.

Ensino e Aprendizagem de Línguas - EAL

Letramento Racial Crítico: um estudo na 4ª Etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Contexto da Educação Prisional no Maranhão

Arielson Tavares (UFPI)

Este trabalho é um recorte de uma tese de doutorado em andamento. O objetivo deste estudo é investigar de que forma o letramento racial crítico se manifesta e pode ser potencializado na 4ª etapa do Ensino Fundamental no contexto da educação prisional de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Complexo Penitenciário de São Luís - MA, por meio de práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa. A escolha deste público justifica-se pela necessidade de se desenvolver práticas de letramento racial no contexto da privação de liberdade, considerando que o sistema prisional brasileiro reflete e intensifica as estruturas de racismo institucional e de exclusão social. Assim, a EJAI nas prisões torna-se espaço potencial para práticas educativas emancipadoras, que questionem as dinâmicas de poder e possibilitem a reconstrução de narrativas identitárias e sociais. Sabe-se que a educação é um direito fundamental, previsto pelas políticas nacionais desde a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9394), de 20 de novembro de 1996. No entanto, dentro do sistema prisional ainda se encontram inúmeros desafios para que esse direito se concretize. Diante disso, a presente pesquisa constrói-se a partir da seguinte questão-problema: “de que forma o letramento racial crítico se manifesta e pode ser potencializado na 4ª etapa do Ensino Fundamental no contexto da educação prisional de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Complexo Penitenciário de São Luís – MA, por meio de práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa? Nesse direcionamento, o aporte teórico está baseado nos estudos do Letramento Racial Crítico (Lyisscott, 2019; Gomes, 2017), além da perspectiva teórica dos letramentos (Soares, 1998; Kleiman, 2011), dentre outros. A metodologia é de base qualitativa, que tem como método a pesquisa-ação (Tripp, 2005; Thiollent, 2009). Para coleta de dados, será aplicada uma oficina sobre o letramento racial crítico numa turma de 4ª Etapa do Ensino Fundamental para alunos privados de liberdade. Dessa forma, acreditamos que as discussões, nesse espaço educacional, sobre o letramento racial crítico possam despertar o senso crítico dos discentes acerca do racismo estrutural presentes no ambiente prisional e na sociedade de modo geral.

Palavras-chave: Letramento Racial Crítico. Leitura e Escrita. Pessoas Privadas de Liberdade.

Entre práticas e eventos de (multi)letramentos: vivências de alunos surdos em uma escola de educação profissional e tecnológica

Fátima Letícia da Silva Gomes (UFPI)

O presente estudo, vinculado a uma pesquisa de doutorado em andamento, tem como objetivo investigar os eventos e práticas de (multi)letramentos vivenciados por alunos surdos em um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), com foco nas aulas de Língua Portuguesa. Busca-se compreender como se dá o processo de construção de significados por esses sujeitos no contexto da educação profissional e tecnológica. A justificativa da pesquisa reside na necessidade de compreender as práticas de multiletramentos em contextos educacionais específicos, contribuindo para: (a) uma análise crítica das práticas de letramento envolvendo alunos surdos; (b) o subsídio a ações pedagógicas mais equitativas, fomentando o protagonismo desses sujeitos no processo educativo e na formação cidadã e profissional; e (c) a formulação de políticas institucionais linguísticas voltadas à acessibilidade, aos multiletramentos e à formação de professores, intérpretes e demais profissionais da educação. Parte-se da hipótese de que as práticas de letramento voltadas a alunos surdos no IFPI ainda se apoiam em modelos tradicionais de ensino da língua, com pouca articulação com os pressupostos dos multiletramentos. Entretanto, considera-se que: (a) os alunos surdos mobilizam diferentes recursos linguísticos e semióticos – visuais, gestuais e digitais – para se apropriar dos saberes escolares, sobretudo em contextos que valorizam a Libras e a mediação pedagógica visual; e (b) a atuação integrada entre professores e intérpretes pode potencializar práticas mais eficazes de multiletramentos, desde que haja planejamento conjunto e conhecimentos específicos sobre o letramento do surdo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, desenvolvida no IFPI – Campus Teresina Central. Participam do estudo três alunos surdos, dois intérpretes educacionais de Libras e dois professores de Língua Portuguesa. Insere-se no campo da Linguística Aplicada, com ênfase nos estudos sobre letramentos em contextos educacionais, fundamentando-se em autores como Rojo (2009), Rojo e Moura (2012), Baladeli (2011, 2020), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), além de pesquisas sobre letramentos de surdos, com destaque para Lodi, Harrison, Campos e Teske (2009), Botelho (2002), Gesueli (2006) e Lebedeff (2006).

Palavras-chave: Surdez. Multiletramentos. Letramento. Educação profissional e tecnológica. Língua Portuguesa.

Gamificação e novos letramentos: estratégias para o ensino do gênero crônica no ensino médio

Lílian de Sousa Sena (UFPI)

O presente escrito é parte de uma pesquisa em andamento a nível de doutorado. Tem como objetivo analisar o uso de estratégias gamificadas no ensino do gênero textual crônica, durante as aulas de Língua Portuguesa, com professores do primeiro ano do ensino médio em uma escola pública da cidade de Timon (MA), à luz dos novos letramentos, a partir das

contribuições de autores como Soares (2004), Lankshear e Knobel (2007), Rosa (2016). Dedico-me ao estudo da gamificação, investigando suas origens, definições e elementos constitutivos, com base em autores como Schlemmer (2014, 2016), Fardo (2013, 2022), Kapp (2014) e Alves (2014), destacando como essa abordagem pode ser integrada a práticas pedagógicas pautadas em letramentos colaborativos, digitais ou analógicos. Elaborei uma reflexão sobre o gênero crônica, observando sua constituição histórica, suas particularidades discursivas e seu potencial formativo no ensino de Língua Portuguesa, ancorada em autores como Coutinho (1992), Cândido (2003), Marcuschi (2002, 2009), Sá (2005), Bazerman (2006), Miller (2012). Analiso, ainda, os desafios e possibilidades do ensino da crônica em um contexto marcado pela presença massiva das tecnologias digitais e por novas formas de produção, circulação e recepção de textos. Com isso, busco compreender como as práticas pedagógicas com crônicas podem ser ressignificadas por meio da gamificação, considerando os princípios dos Novos Letramentos como base para um ensino que priorize o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras em ambientes educacionais contemporâneos. Nesta pesquisa, de natureza qualitativa, que segue o método pesquisa-ação (Tripp, 2005; Thiollent, 2009), discuto, ainda, a relação entre linguagem, cultura digital e ensino de Língua Portuguesa, contextualizando o papel da crônica como um gênero textual que articula experiência, cotidiano e criticidade. Espero que os resultados apontem que a gamificação, quando alinhada aos princípios dos Novos Letramentos, se apresente como uma alternativa pedagógica replicável, reforçando a importância de práticas inovadoras e socialmente situadas no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gamificação. Gênero textual crônica. Novos letramentos.

Proposta de Sequência Didática com gêneros discursivos-textuais especializados: a educação e a cidadania em tempos de crise climática

Marcelo Eduardo Rodrigues Okazaki (UNESP)

Mariana Bragança Firmino (UNESP)

Odair Luiz Nadin (UNESP)

A crise climática consiste em um dos maiores desafios globais do século XXI, sobretudo, pela ininterrupta emissão de gases que aceleram o efeito estufa. Os impactos gerados pelo mau uso de recursos da natureza, aliado a essa excessiva emissão dos referidos gases, ultrapassam questões de nível nacional, afetando ecossistemas, economias e populações em escala planetária. Nesse sentido, uma das soluções para esse problema global que atravessa diversos marcadores sociais do mundo contemporâneo é a educação. Assim, propõe-se, nesta comunicação, a apresentação de um modelo de Sequência Didática (SD) (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) para o ensino de Língua Portuguesa, por meio de gêneros discursivos-textuais (Biazolli; Berlinck, 2021) especializados no contexto do ensino médio brasileiro. O objetivo central é fornecer uma estrutura de aula que os professores possam aplicar ou adaptar, unindo o ensino de línguas à realidade social e a Terminologia. Para isso, será elaborado um glossário colaborativo da terminologia utilizada no contexto da crise climática, em português brasileiro, a partir de gêneros discursivos-textuais variados (documentos oficiais da COP30, textos jornalísticos especializados no assunto, podcasts, bem como outros documentos e *homepages* governamentais). Com os termos selecionados para a elaboração do

glossário, será possível promover: o multiletramento; a habilidade de produção do gênero verbete; a habilidade de leitura, a partir do contato com os gêneros discursivos-textuais que serão utilizados como fonte de dados para o glossário; a aquisição de vocabulário e o estudo de temas que tangenciam e atravessam questões sócio-históricas, econômicas, políticas e culturais, como mudanças climáticas e sustentabilidade. O glossário, como produto final, é direcionado à comunidade escolar, funcionando como uma ferramenta de inclusão e democratização do conhecimento, cujos termos podem excluir grupos com marcadores sociais específicos. A proposta, por conseguinte, é sustentada por referências teóricas como Leffa (2000), Carrió Pastor (2005), Rojo (2013), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Barros (2004) e Cabré (1999). Portanto, ao alinhar o ensino de línguas a um tema da realidade dos estudantes, busca-se conscientizá-los sobre seu papel ativo na sociedade.

Palavras-chave: Sequência Didática. Crise climática. Terminologia. Ensino de Línguas. Gêneros discursivos-textuais.

Linguagem e Discurso - LD

Arqueogenealogia da Análise de Discurso do Brasil: epistemologias em disputa e saberes coloniais

Agnes Eduarda da Silva Brito (UNESP)

O presente projeto de pesquisa busca investigar de que modo a institucionalização da Análise de Discurso (AD) do Brasil foi marcada por heranças coloniais que estruturam o campo científico e acadêmico, influenciando a forma como os saberes discursivos foram constituídos e legitimados nas universidades brasileiras. Portanto, objetiva compreender os discursos institucionais sobre a AD no e do Brasil em planos de ensino e documentos de pós-graduação desde a inserção no sudeste brasileiro até a sua multiplicação nas demais regiões do país. Metodologicamente, o estudo será construído pela arqueogenealogia foucaultiana e organizará-se em três frações: na primeira parte, será constituído um panorama da história das ciências e das universidades, desde a Grécia Antiga até o Brasil República através de uma perspectiva decolonial, pelos olhares teóricos de Quijano, Mignolo, Fanon e Freire; na segunda parte, será efetuada uma construção historiográfica da AD desde a França até o Brasil, pontuando deslocamentos teóricos e particularizações da teoria; por fim, na terceira parte, será construída uma análise de discursos institucionais sobre a AD do Brasil, sobretudo nos programas de pós graduação após os anos 1990 até a contemporaneidade, discutindo as contradições entre a abertura política e a persistência dos saberes coloniais, além das disputas epistêmicas causadas pela institucionalização da teoria no país. Partindo disso, o estudo tem como hipótese que a recepção da AD de tradição francesa consolidou um imaginário epistêmico fortemente eurocentrado, o qual contribuiu para a marginalização de perspectivas teóricas produzidas no Sul Global. Como resultado deste estudo, espera-se evidenciar as tensões produzidas entre a continuidade das narrativas do Norte Global com a ruptura gerada pelos debates que legitimam a decolonialidade, cada vez mais recorrentes na academia. Assim, contribuindo para uma abordagem que reconheça a pluralidade epistêmica do Sul Global e valorize a produção intelectual deste espaço para o campo do saber da Análise de Discurso.

Palavras-chave: Análise de Discurso do Brasil. Historiografia. Saberes Coloniais. Epistemologia.

O papel da *disposição* na construção de uma lógica do *proceder*: a regulamentação dos valores no “estatuto do PCC”

Alvaro de Souza Vieira (UNIFRAN)

O objetivo deste trabalho é analisar a produção retórica elaborada pela organização criminosa Primeiro Comando da Capital, o PCC. Em estudo retórico-argumentativo, ao considerar o aspecto da verossimilhança evidenciada nos discursos do grupo, buscar-se-á compreender a estrutura contida na coletânea “estatuto do PCC”, este que se mostra como código a ser observado pelo corpo de integrantes. Recorreremos ao arcabouço da argumentação proposta pela nova retórica, ao examinar no regulamento a possível ocorrência de argumentos *baseados*

na *estrutura do real*, cujas generalizações se dão pelos vínculos de *causalidade* (as relações entre causa e efeito) e de *coexistência* (associações entre realidades desiguais sem causa necessária). Antes, os recursos argumentativos do “estatuto” exprimem um tipo especial de opinião; para si, coincide com uma dimensão de verdade. Nossa hipótese é que o parecer de tal classe de opiniões geralmente aceitáveis performaria como base associativa revestida de [certa] reputação. Logo, reclama também a investigação da noção aristotélica de *endoxa*. Ao dispor de valores que o grupo admite, cujos suportes de realidade e de experiência coadunam com a temática do crime, o PCC se utilizaria de recursos retóricos na positivação de sua ideologia, corroborando com elementos conectores para sua tese-crime. Para que os argumentos *baseados na estrutura do real* sejam efetivados, compreendemos ainda que caberá ao orador PCC estabelecer as diretrizes a serem enunciadas em seu discurso, organizando-as, notadamente, no tratamento de questões caras ao grupo. Assim, perscrutaremos o cânone da *disposição* (*dispositio*), ao examinar se e como a técnica favorece a construção de um vínculo associativo com os modelos *baseados na estrutura do real* revelados no “estatuto”, a partir de proposições aceitas pela coletividade do PCC, o que fará prova da consolidação do sistema retórico. Acerca da noção de *endoxa*, valeremo-nos da ética (Aristóteles, 2005, 2006), dos tópicos (Aristóteles, 2000, 2007) e de literaturas contextualizadas, como Barnes (2010) e Berti (2002). Entre retórica, nova retórica e argumentação, interessam-nos Aristóteles (2005, 2007), Meyer (2007), Reboul (2004), Tringali (2014), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Fiorin (2016). A pesquisa também contará com obras que façam referência ao PCC (Biondi, 2009, 2013, 2014, 2018; Vieira e Moreira, 2021; Vieira, 2024; Adorno e Dias, 2016; Feltran, 2018). Havendo a frequência de uma *endoxa* discursiva e que serve de elemento propulsor para a afirmação dos argumentos perelmanianos aludidos, buscaremos entender de que forma a *disposição* os organiza, de acordo com os interesses do grupo, assimilados pela letra do “estatuto”.

Palavras-chave: *Endoxa*. Retórica. Argumentação. Organização criminosa. Primeiro Comando da Capital.

O que Dido quer de volta? Um estudo retórico-semiótico da carta “Dido a Eneias” (Ovídio, *Heroides*, VII)

Beatriz Araujo Morandini (UNESP)

Heroides ou *Epistulae Heroidum* (c. 20 a 15 AEC) é uma coleção de 21 cartas de amor em versos elegíacos que simulam uma correspondência entre figuras mitológicas da cultura greco-romana, composta ao final do século I AEC pelo poeta romano Ovídio (43 AEC a 17 EC). Este estudo em fase inicial apresenta uma abordagem discursiva do texto clássico, examinando as possibilidades de aplicação da teoria semiótica em uma análise da Carta VII, de Dido para Eneias. Esta carta é uma recriação dos acontecimentos da primeira parte da *Eneida*, poema épico de Virgílio (70 a 19 AEC). A narrativa simula que a rainha Dido, antes do episódio de sua morte, escreve uma carta para Eneias reclamando-lhe a presença no reino de Cartago junto a si. Isso aconteceria simultaneamente ao momento em que Eneias e os guerreiros troianos navegam para longe do reino de Cartago para cumprir a missão do herói de fundar a nova Troia. Consequentemente, há a construção de uma subjetividade feminina no interior do enunciado latino, pois os acontecimentos conhecidos da epopeia virgiliana passam a ser narrados a partir do ponto de vista da heroína abandonada. O objetivo geral deste trabalho é reconhecer e descrever essas

manifestações do sofrimento feminino enunciada pela narradora-personagem, analisando as relações entre os efeitos de sentido e a persuasão. Investiga-se a dimensão argumentativa do discurso amoroso, posto que as figuras de retórica do enunciado da carta elegíaca atuam como procedimentos discursivos que visam fazer-crer. Inicialmente, aplica-se o Percorso Gerativo de Sentido, simulacro metodológico estabelecido pela Semiótica Discursiva, em especial, operacionalizando com os mecanismos da sintaxe e semântica do nível discursivo. Contudo, a discussão deve ser desenvolvida às concepções teóricas da Semiótica Tensiva na elaboração final do trabalho, considerando as estratégias persuasivas dos afetos para a construção de um discurso de ordem sensível e inteligível. Espera-se demonstrar com a descrição metalinguística própria da teoria semiótica como os estados de alma da narradora-personagem Dido podem contribuir para o gerenciamento do percurso persuasivo do enunciado latino.

Palavras-chave: Persuasão. Ovídio. Semiótica. Retórica. Latim.

Obstinação: a culpa e a obsessão em Ovídio, *Heroides*, XX

Blair Lily Janguas Alves (UNESP)

Com vistas à análise da dimensão argumentativa-persuasiva, esta apresentação toma como *corpus* a Carta XX, “Acôncio a Cídice”, das *Heroides*, de Ovídio (século I AEC). A carta é escrita por Acôncio que, apaixonado à primeira vista por Cídice, elaborou uma artimanha para que a amada com ele se casasse. O jovem, então, constrói um discurso amoroso com marcas de discurso jurídico, colocando-se como defensor de seus supostos direitos sobre Cídice. À luz da teoria Semiótica e de seus desenvolvimentos em direção à Retórica, um modelo de análise e descrição adequado dos componentes sintáticos e semânticos é oferecido, o qual assegura que seja compreendido como Acôncio, o narrador-personagem do *corpus*, busca se absolver da responsabilidade de suas ações e convencer sua narratária à submissão. A noção de paixão, recuperada pela semiótica quando se nota que textos (verbais e não verbais) mais “complexos” exigiam uma análise mais apurada, já que não se restringiam apenas ao *fazer* do sujeito, mas às transformações do *ser*, é relevante ao delineamento do perfil de nosso herói, pois destaca os efeitos afetivos ou passionais do discurso. A paixão, porém, não é residual à análise narratológica da ação, do *fazer*, mas uma problemática *tensiva* e *sensível*. Ambicionando a compreensão de questões colocadas em suspenso por modelos clássicos, a semiótica tensiva se preocupa com dois domínios da significação: o *inteligível* e o *sensível*, dimensões que revelam como o afeto e a forma são dotados de uma reciprocidade ininterrupta. O afeto se constitui na e pela linguagem e é gramaticalizável, a afetividade é, então, o termo essencial, a intensidade que baliza a forma, isto é, a extensidade. Tal qual a ação, a paixão transforma, porém são as modulações tensivas que balizam sua racionalidade. Logo, sua discursivização se ocupa das categorias da presença. A semiótica, assim, passa de uma sintaxe narrativa à tensiva. Como todo texto, o discurso de Acôncio é permeado pelas paixões, sendo a *obstinação* a mais relevante. No recorte selecionado da Carta XX, entre o verso 37 e 70, o jovem, implacável, atesta que fará o possível e o impossível pelo que deseja. Desse modo, tanto por meio de figuras, quanto pelos argumentos que refletem os diferentes “*estados de alma*” do narrador-personagem, a análise busca identificar as formas em que a *culpa* e a *obsessão* dele se manifestam ao longo do enunciado, desempenhando um papel central na dinâmica argumentativa do texto e na construção de seu perfil *obstinado*.

Palavras-chave: Persuasão. Semiótica Discursiva. Ovídio. Obstinação.

Sujeito universal, mulheres silenciadas: o exemplo gramatical como dispositivo discursivo de exclusão de gênero no Brasil oitocentista

Eduardo Batista (UNICAMP)

Este trabalho investiga o apagamento da mulher nos exemplos presentes em gramáticas brasileiras do século XIX — prioritariamente aquelas vinculadas à escolarização do Brasil imperial. Parte-se da compreensão de que a gramática, enquanto tecnologia de saber e controle, participa ativamente da constituição de sujeitos, contribuindo para a consolidação discursiva de uma forma-sujeito masculina — autônoma, racional e pública — enquanto relega outras formas de existência, especialmente as femininas, à exclusão ou à subordinação. O foco recai sobre os exemplos forjados pelos autores-gramáticos, compreendidos como dispositivos ideológicos que, ao ilustrarem regras, também definem papéis sociais, posições discursivas e mecanismos de silenciamento de gênero. A pesquisa articula pressupostos da Análise do Discurso Materialista, da História das Ideias Linguísticas e da crítica feminista, com foco na forma-sujeito, na norma identificadora e nas operações ideológicas de exclusão. O corpus é composto por gramáticas oitocentistas de orientação científica, adotadas no contexto da institucionalização da escola brasileira sob forte influxo positivista e selecionadas por sua circulação institucional e vínculo com o projeto educacional. Metodologicamente, a análise combina: (i) levantamento quantitativo de exemplos com sujeitos masculinos/femininos; (ii) categorização de papéis sociais e campos semânticos associados a cada gênero; e (iii) interpretação de efeitos ideológicos a partir dos conceitos de forma-sujeito e silenciamento. Parte-se da hipótese de que tais exemplos contribuem para a naturalização de um sujeito masculino universal, relegando a mulher à marginalidade discursiva ou ao apagamento simbólico. A investigação demonstra como o discurso gramatical opera por meio de três eixos: universalização do masculino como norma, confinamento do feminino à esfera doméstica/afetiva e apagamento de mulheres como produtoras de saber. O objetivo central é evidenciar como esse dispositivo legitima assimetrias de gênero, alinhando-se a projetos ideológicos de modernidade estatal, pautados na racionalidade, na ordem e na exclusão. A pesquisa contribui para os estudos críticos do discurso e de gênero ao desvelar como artefatos linguístico-pedagógicos — historicamente legitimados — constroem imaginários sociais hierárquicos, cujos efeitos de naturalização perpetuam-se nas práticas escolares contemporâneas.

Palavras-chave: Discurso Gramatical. Gênero. Século XIX. História das Ideias Linguísticas.

Discursos messiânicos de Bolsonaro e Trump: regularidades discursivas após os ataques aos presidenciais em 2018 e 2024

Isabela Pereira Andrade (UNICAMP)

O populismo de direita tem se consolidado como uma força política marcada por discursos ultraconservadores e de ódio, com líderes como Jair Bolsonaro e Donald Trump assumindo o papel de porta-vozes do "povo" contra inimigos comuns — no Brasil, o PT; nos EUA, os imigrantes. Ambos transformaram os atentados que sofreram durante campanhas eleitorais

em símbolos de martírio, o que reforçou sua imagem messiânica, conforme analisa Filchelstein (2019). Esta comunicação propõe uma análise dos discursos desses candidatos após os ataques, a facada em Bolsonaro em 2018, em Juiz de Fora (MG), e o tiro de raspão em Trump em 2024, em Butler (Pensilvânia), a partir da Análise de Discurso Materialista de Pêcheux (1981, 1982) e Orlandi (2017, 2020, 2023), além das reflexões históricas de Filchelstein (2019) e Rosavallon (2021, 2024). Para Filchelstein, o populismo representa uma forma autoritária de democracia eleitoral que recusa a diversidade e promove uma falsa unidade. Já Fassin (2019) interpreta a ascensão da direita populista como uma reação conservadora motivada por ressentimentos culturais, à medida que parte da população se vê ameaçada pela ampliação do debate em torno das minorias, como a comunidade LGBTQIAP+ e os latinos nos EUA. Essa “inclinação à direita” tem resultado em lideranças autoritárias que buscam legitimar-se por meio da vitimização e da polarização social. Trump e Bolsonaro, mesmo com campanhas marcadas por discursos polêmicos e conservadores, conseguiram se comunicar diretamente com seus eleitores por meio das redes sociais, criando uma ligação afetiva e nacionalista. As redes funcionam como vetores desses discursos, repetidos exaustivamente — o que Orlandi (2017) chama de “memória metálica”. A velocidade e o alcance dessas plataformas contribuem para amplificar mensagens simplificadas e ideologicamente carregadas, favorecendo o engajamento emocional em detrimento do debate racional e plural. Além disso, os atentados funcionaram como catalisadores simbólicos para suas campanhas, transformando-os em figuras sacrificadas pela “verdade” que afirmavam defender. Esses episódios foram ressignificados como prova da existência de uma perseguição contra “o povo de bem”, reforçando o antagonismo entre povo e elite — um elemento central do discurso populista. Dessa forma, o sofrimento pessoal dos líderes foi convertido em capital político, usado estrategicamente para reforçar sua autoridade moral e política diante do eleitorado. O objetivo deste estudo é compreender as regularidades discursivas desses pronunciamentos pós-atentados e analisar as construções de sentidos que os posicionam como líderes messiânicos, a partir do referencial teórico da análise de discurso, conectando essas estratégias ao avanço da nova direita global.

Palavras-chave: Análise do discurso. Populismo. Atentados. Presidentes. Discurso materialista.

Análise de discursos políticos presidenciais e jogos de poder na Guiné-Bissau e Cabo Verde 1990 – 2025

Júlio Mário Siga (UNESP)

Este projeto, que versa sobre análise de discursos políticos presidenciais e jogos de poder na Guiné-Bissau e Cabo Verde 1990 – 2025, propõe pesquisar os discursos políticos, verbal (oral e escrito) e não verbal (imagética), produzidos pelos presidentes eleitos democraticamente nesses países. O nosso objetivo central visa analisar como funcionam as ideologias políticas no cenário político guineense e caboverdiano e os reflexos de *políticas de identidade* (de pertença étnica, religiosa e de *status* social) na influência dos discursos políticos que contribuem para ascensão aos cargos políticos e na manutenção desse poder. Trata-se de um contexto histórico-político em que o Dispositivo Colonial, através da rede de outros dispositivos, como o bélico-militar, o pedagógico, o religioso, o jurídico, o escolar, o midiático

etc. (NEVES; GREGOLIN, 2021), é assumido pelos sujeitos políticos locais colonizados (CABRAL, 2020), em uma sociedade dividida entre a *Modernidade Líquida* e *Modernidade Sólida* (BAUMAN, 2021b; 2021a), face a uma luta pela construção da *identidade* nacional (HALL, 2024) e *unidade na diversidade*. Recorremos à metodologia qualitativa foucaultiana denominada *arqueogenealogia*. Pois consideramos que essa metodologia é adequada ao nosso objeto de análise, pois preserva a estrutura da arqueologia foucaultiana, voltada para identificar regularidades e rupturas nos discursos numa história descontínua e problematizar a verdade, incorporando novos conceitos de Foucault, às análises, para evoluir de uma arqueologia do saber para arqueogenealogia do saber-poder (NEVES; GREGOLIN, 2021). Os resultados esperados é que as nossas hipóteses confirmem que as ideologias de políticas de identidade são tidas nas práticas discursivas presidenciais e nos jogos de poder nos dois países; e os dispositivos de *status* social resultantes das oportunidades coloniais são evocados como critérios para a afirmação da *identidade cultural* e ascensão ao poder político. Assim, os resultados parciais já alcançados evidenciam que esses discursos produzem efeitos de sentido a partir das formações históricas e ideológicas dos já ditos. Pois, tem-se usado em todos os enunciados que analisamos discursos identitários (de pertença étnica e religiosa e de *status* social).

Palavras-chave: Discursos presidenciais de políticas de identidade. Jogos de poder na Guiné-Bissau e Cabo Verde. Unidade na diversidade. Arqueogenealogia foucaultiana.

Literatura e enfrentamento: análise discursiva da violência de gênero em obras de autoras contemporâneas

Karen Gabriele Poltronieri

Este projeto propõe uma investigação, ancorada na Análise do Discurso de linha francesa (AD), sobre como a literatura contemporânea escrita por mulheres em língua portuguesa contribui para o combate à violência de gênero. Partindo do pressuposto de que a literatura é uma forma de representação e intervenção social, a pesquisa busca analisar não apenas a representação das violências sofridas pelas mulheres, mas, sobretudo, as estratégias discursivas de resistência e contradição presentes nas narrativas. O estudo tem como objeto de análise três obras literárias: *O peso do pássaro morto*, de Aline Bei; *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane; e *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. A escolha justifica-se pela diversidade de contextos e pelas potentes vozes autorais que, para além de denunciar violências, articulam discursos de enfrentamento e ruptura. Os objetivos principais incluem: compreender as manifestações da violência contra a mulher na sociedade e sua abordagem literária; analisar como a literatura funciona como representação social; e identificar, por meio de gestos de interpretação discursiva, os modos como a resistência é construída nas narrativas. A metodologia baseia-se na AD pecheuxtiana, utilizando conceitos como discurso, sujeito, ideologia e memória discursiva para analisar a materialidade linguística das obras, com foco nos processos de significação e nos “furos” no discurso que revelam a contestação da ordem vigente. Como resultados esperados, almeja-se demonstrar que a literatura produzida por mulheres oferece ferramentas discursivas capazes de fomentar a identificação, a denúncia e a ação coletiva contra a violência de gênero. A pesquisa também visa contribuir para a desconstrução de um imaginário social que naturaliza a violência e

vitimiza as mulheres, destacando, em vez disso, sua agência e capacidade de resistência. A hipótese central é que essas narrativas literárias não apenas espelham a realidade social, mas também produzem efeitos de sentido que incentivam a transformação e o empoderamento.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Violência de gênero. Literatura. Resistência.

Análise do percurso passional de Dejanira em um trecho da Carta IX "Dejanira a Hércules" (Ovídio, Heroides, IX)

Lucca Mollo Brasileiro de Carvalho (UNESP)

O trabalho proposto tem como objetivo realizar a análise de um trecho da Carta IX "Dejanira a Hércules", presente na obra Heroides do poeta romano Ovídio (séc. I AEC). A Carta IX, como outras que compõem a obra, narra o desespero de uma mulher abandonada por seu marido. A análise é embasada na teoria semiótica, com foco no percurso passional da narradora-personagem Dejanira e no modo como constrói sua argumentação. Os trechos analisados compreendem os versos 25 ao 66, na primeira parte do trecho nos versos 25 ao 46 temos a heroína apresentando sua aflição e insegurança em relação a espera de seu marido, expressando sua incompatibilidade com Hércules. Após esse trecho nos versos 46 ao 66 a heroína começa a elencar as amantes de Hércules e algumas atividades femininas que o herói vem realizando em sua ausência. Ao relembrar os casos amorosos do marido, a heroína sugere que o herói, conhecido por seu passado glorioso em que graças a sua força e virilidade pode cumprir tarefas sobre-humanas, estaria então realizando atividades próprias do universo feminino. A argumentação da heroína busca figurativizar a decadência moral do herói. A partir dessa perspectiva, a análise semiótica permite compreender como, por meio das paixões que a afetam, em especial o sentimento da mágoa, modulam a construção de um discurso persuasivo, que deseja a volta do amado. Para tanto, será usada a abordagem discursiva com vistas ao reconhecimento do percurso figurativo e como os estados de alma se manifestam. Para a análise o trabalho baseia-se em Greimas e Fontanille (1993), Barros (1990) e Fiorin (2007). Para o estudo das estratégias argumentativas, parte-se do pressuposto de que todo discurso possui uma dimensão argumentativa (Fiorin, 2014; 2015) e, conforme os desenvolvimentos recentes da Semiótica em suas aproximações com a Retórica, as figuras retóricas serão entendidas não como meros adornos textuais, mas como componentes significativos na construção da argumentação.

Palavras-chave: Persuasão. Mágoa. Ovídio. Heroides. Semiótica.

Retórica, paixões e persuasão: uma leitura dos protagonistas nos contos de Rubem Fonseca

Mariana Glória Franco da Silva (UNIFRAN)

A literatura é, desde suas origens, um espaço privilegiado de construção do discurso e de mobilização de afetos. Este trabalho tem como objetivo analisar, à luz da Retórica aristotélica, o uso das paixões como estratégia persuasiva nos contos do grande escritor Rubem Fonseca

cuja proposta não era amenizar nem censurar a violência presente nas experiências vividas por seus protagonistas. Para tanto, serão analisados os contos “Ganhar o jogo”, “Meu avô” e “Madrinha da bateria”, da obra *Pequenas Criaturas* (FONSECA, 2002). Parte-se da compreensão de que os protagonistas constroem um discurso voltado à persuasão, articulando *ethos* (imagem de si), *pathos* (mobilização emocional) e *logos* (estrutura argumentativa) para alcançar adesão do auditório — neste caso, o leitor. A análise considera o modo como esses oradores, inseridos em contextos de violência, desejo de vingança e marginalidade, usam a palavra para justificar seus atos e provocar deslocamentos éticos no leitor. As paixões, entendidas conforme Aristóteles, não apenas intensificam a força expressiva do discurso, mas cumprem papel argumentativo central, afetando o juízo do interlocutor e ampliando a eficácia persuasiva dos relatos. Com base na Retórica aristotélica, este estudo propõe uma leitura que evidencia como literatura e argumentação se entrelaçam, fazendo dos contos espaços de disputa simbólica em que o poder da palavra e das emoções é mobilizado para influenciar, questionar e, por vezes, desestabilizar o pensamento do leitor. Para a análise, consideraremos como esses oradores constroem uma imagem de si (*ethos*), apelam às emoções (*pathos*) e organizam seus argumentos (*logos*), buscando compreender de que modo a literatura fonsequiana ativa efeitos persuasivos potentes, capazes de tensionar valores morais e sociais. Espera-se demonstrar que os protagonistas dos contos analisados assumem a função de oradores que constroem discursos persuasivos por meio da articulação entre *ethos*, *pathos* e *logos*. Pretende-se evidenciar como esses personagens mobilizam paixões específicas — como ira, compaixão, temor e desejo de justiça — para afetar o julgamento do leitor e legitimar suas ações, mesmo em contextos moralmente ambíguos.

Palavras-chave: Retórica. Paixões Aristotélicas. Rubem Fonseca.

Entre o desejo e a dúvida: um estudo retórico-semiótico sobre a hesitação na carta “Helena a Paris” (Ovídio, *Heroides*, XVII)

Marina Curti Geraldo (UNESP)

A presente pesquisa propõe-se a investigar, sob a perspectiva da semiótica francesa, a manifestação do tema da hesitação na *Carta XVII*, “Helena a Páris”, da obra *Heroides*, de Ovídio (43 a.C.–18 d.C.). A partir da análise do nível discursivo do Percorso Gerativo de Sentido, o objetivo final é compreender a dimensão figurativa do discurso, com ênfase na interpretação dos mecanismos responsáveis pela construção da hesitação como tema dominante da carta. O *corpus* selecionado para este estudo integra uma das últimas produções de Ovídio. As *Heroides* (ou *Heroidum Epistulae*), escritas aproximadamente entre 20 e 16 a.C., compõem uma obra em dísticos elegíacos, reunindo 21 epístolas amorosas fictícias. Nelas, figuras míticas femininas dirigem-se a seus amantes ausentes, revelando vozes e afetos que a tradição literária raramente lhes concedia. Entre essas cartas, destaca-se a *XVII*, intitulada *Helena a Páris*, na qual a heroína espartana responde à correspondência de Páris, que procura persuadi-la a abandonar Esparta e acompanhá-lo em sua fuga para Troia. Para fundamentar essa análise, mobiliza-se a teoria da enunciação de Benveniste (1976), e as contribuições da semiótica francesa desenvolvida por Greimas e Courtés (2008), sobretudo no que concerne à gramática do discurso. Complementarmente, são utilizados os estudos de Fiorin (2007, 2014, 2015, 2016), que se debruçam sobre a construção discursiva da persuasão. Essa fundamentação teórica

permite que as figuras de retórica presentes no texto sejam interpretadas não como meros adornos estilísticos, mas como um conjunto de operações enunciativas responsáveis por produzir efeitos específicos de sentido. Desse modo, a análise se concentra na identificação de marcas enunciativas, recursos figurativos, construções sintáticas particulares e tipos de argumentos que colaboram para a concretização do tema da hesitação. Através do exame dessas estratégias discursivas, espera-se evidenciar como a heroína se situa em um movimento pendular entre desejo e dúvida, construindo uma voz marcada pela incerteza. A pesquisa visa, portanto, contribuir significativamente para a compreensão dos efeitos persuasivos do texto e aprofundar os estudos sobre o uso de estratégias discursivas na literatura clássica sob uma perspectiva semiótica.

Palavras-chave: Semiótica. Latim. Persuasão. *Heroides*.

Guerra Cultural: a resistência de mulheres pela literatura e pelas artes contra a ditadura militar de 1964

Ofélia Bravin (UNESP)

A Literatura e as Artes constituem meios universais de expressão, sendo poderosos instrumentos de resistência, transformação e humanização dos sujeitos. A cultura, manifestação identitária dos povos, é o espaço onde os questionamentos da realidade e a construção de novos caminhos existenciais acontecem. Nesse movimento, a literatura e as artes têm o compromisso de além de denunciarem as injustiças, cultivarem a memória coletiva, trazendo esperança e convocando à luta pela afirmação da vida. Tendo essa assertiva como hipótese inicial, esta pesquisa, em fase inicial, toma como fontes históricas obras literárias e cinematográficas de mulheres brasileiras que contornaram, por meio de seus discursos, a ditadura implantada nos anos 1960. São vozes femininas que resistiram e transformaram seus modos de existência. O *corpus* de nossa investigação está delimitado em obras que mesclam ficção e narrativa histórica que recontam fatos do regime repressivo brasileiro, como: os romances da *Trilogia da Tortura* – *O pardal é um pássaro azul* (1975); *O estandarte da agonia* (1981); *O torturador em romaria* (1986), da jornalista cearense Heloneida Studart. Além desta trilogia de romances históricos, tomaremos também obras memorialísticas de mulheres que narram suas experiências na luta contra as ditaduras, como *Mulheres na luta armada*, de Maria Cláudia Badan Ribeiro. Constituem, ainda, o *corpus* deste trabalho, os documentários *AI-5 – O dia que não existiu*, de Adélia Sampaio e *A Torre das Donzelas*, de Susanna Lira. Nossa pesquisa tem como objetivo central analisar e demarcar o espaço do discurso de autoria feminina que (re)constitui memórias do regime ditatorial e constrói uma História das Mulheres no Brasil a partir da resistência ao poder do sistema opressor. Inserida no campo da Análise do Discurso, por meio dos Estudos Discursivos Foucaultianos, nossas análises pretendem evidenciar a potência dos discursos como meios estratégicos de luta e a ação da linguagem na densidade dos dispositivos de saber e de poder. Assim, almejamos contribuir para dar visibilidade às vozes femininas a fim de promover uma sociedade mais justa em defesa da democracia.

Palavras-chave: Vozes Femininas. Literatura e Artes. Ditadura Militar de 1964. Arqueogenealogia Foucaultiana. Resistência Cultural.

O novo *pathos*: contribuições da taxonomia tomista para a teoria retórica aristotélica

Pedro Luiz Rodarte Gulke (UNIFRAN)

A presente pesquisa propõe a elaboração de uma metalinguagem ampliada do *pathos*, aqui denominada O Novo Pathos, a partir da comparação entre as taxonomias das paixões de Aristóteles e de Tomás de Aquino. Partimos da constatação de que a Retórica aristotélica permanece a base do estudo das emoções na persuasão, sobretudo pela famosa divisão tripartite em *ethos*, *pathos* e *logos*. No Livro II, Aristóteles dedica-se à descrição de catorze paixões que podem ser mobilizadas pelo orador em contextos deliberativos, judiciais e epidíticos. Essa taxonomia, entretanto, está profundamente marcada por seu horizonte contextual: trata-se de um catálogo funcional, orientado a situações específicas de persuasão. Já Aquino, na *Summa Theologiae*, desenvolve uma abordagem distinta. Sua análise é sistemática e descontextualizada, buscando descrever as paixões humanas fundamentais a partir da noção de *intentio* e da divisão entre os apetites concupiscível e irascível. O Doutor Angélico identifica onze paixões principais, organizadas de acordo com os objetos que despertam desejo ou repulsa, sejam eles bens e males imediatos (concupiscíveis) ou árduos (irascíveis). Essa estrutura, embora não tenha sido formulada para fins retóricos, oferece grande potencial para enriquecer a análise dos discursos contemporâneos, que abrangem campos muito mais amplos do que tribunais ou assembleias. Nossa metodologia consistiu em uma comparação teórica e conceitual das duas taxonomias, enfrentando dificuldades de tradução, sobreposição e divergência, sempre orientados por critérios analítico-retóricos. O objetivo maior não é resolver questões ontológicas acerca da natureza das paixões, mas oferecer aos analistas instrumentos mais precisos para compreender os mecanismos persuasivos. Os resultados parciais indicam que algumas paixões tomistas — como amor, esperança, audácia, alegria e tristeza — ampliam e refinam a tipologia aristotélica, enquanto outras, como ira e medo, permanecem mais operacionais em sua formulação original. A distinção entre amor e amizade, bem como a diferenciação entre esperança, confiança e audácia, mostram-se particularmente fecundas para a análise retórica, permitindo identificar apelos emocionais antes confundidos sob categorias genéricas. Conclui-se, portanto, que a integração entre Aristóteles e Aquino fornece uma taxonomia mais completa e versátil, capaz de responder às exigências do estudo retórico contemporâneo. O Novo Pathos emerge como uma ferramenta analítica que respeita as intuições clássicas, ao mesmo tempo em que amplia o repertório teórico à disposição dos analistas de discurso.

Palavras-chave: Retórica. Pathos. Santo Tomas de Aquino. Paixões. Aristóteles

A escrita amorosa como resistência em tempos de exceção: uma análise da obra “*A vida verdadeira de Domingos Xavier*”

Pedro de Miranda Cozac (UFSCar)

Este projeto de pesquisa propõe uma análise do romance *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*, de José Luandino Vieira (1974), investigando de que maneira o amor permeia e estrutura a narrativa de resistência política. A obra, escrita durante a prisão política do autor

em 1961 no regime salazarista, é mais do que uma denúncia explícita da violência colonial. Trata-se de uma literatura testemunhal que elabora e desenvolve subjetividades afetivas em meio a um contexto de revolução, diante da violência sistemática e da repressão instaurada por um estado de exceção. A investigação se organiza em três eixos analíticos principais, fundamentados teoricamente na noção de “ética amorosa” de hooks (2021), nos estudos literários de Seligmann-Silva (2021) e Candido (2011), além do conceito de necropolítica de Mbembe (2021). O primeiro eixo, “O Homem e a Terra”, analisa como a conexão espiritual e simbólica do protagonista Domingos com a natureza angolana funciona como resistência interior à política de morte imposta pelo cárcere colonial. O segundo eixo, “A Mulher e o Cárcere”, examina a jornada ambígua de Maria, cuja busca obstinada pelo marido encarna o amor como ação e persistência, mas também evidencia o papel patriarcal da esposa devota, tensionando as relações de gênero no debate prisional e político. Por fim, o terceiro eixo, “O Povo e a Pátria”, investiga de que modo o afeto ultrapassa a esfera individual e se expande para a dimensão coletiva, contribuindo para a construção de um senso de comunidade angolana. Esse movimento manifesta-se tanto na solidariedade dos musseques quanto na resiliência dos companheiros de prisão. Assim, pretende-se compreender como a escrita amorosa emerge no contexto do aprisionamento político e de que maneira representa identidades angolanas como forma de resistência diante das múltiplas opressões do regime de exceção retratado na obra.

Palavras-chave: Literatura angolana. Tempos de exceção. Ética amorosa, Literatura prisional. José Luandino Vieira.

Fases da argumentação: o amor e a ameaça em Ovídio, *Heroides*, XVI

Raquel da Fonseca David (UNESP)

Através de uma análise baseada na semiótica discursiva, o presente estudo se ocupa da epístola XVI, “*Paris Helenae*”, da obra *Heroides*, de Ovídio (43 a.C. – 18 d.C.). Esta é uma obra poética epistolar composta em dísticos elegíacos, dividida em vinte e uma cartas de amor, majoritariamente escritas por personagens femininas da mitologia grega e romana, que revelam aos seus destinatários, seus amados, suas próprias perspectivas sobre episódios mitológicos conhecidos e difundidos desde a antiguidade. No caso da carta XVI, selecionada para a pesquisa, o narrador personagem que a escreve é uma voz masculina, Páris. Na ocasião de escrita, o príncipe troiano encontrava-se hospedado no palácio de Helena, em Esparta, e aproveitando a ausência de Menelau, seu esposo, que estava em viagem, ele escreve uma carta para a rainha declarando-se apaixonado e propondo que ela fugisse com ele para Tróia. Apesar de ser uma declaração de amor, a hipótese levantada é a de que a epístola traz uma ameaça de Páris à Helena em meio ao tom apaixonado. Diante disso, pretende-se, por meio de uma “tradução de referência” — uma transposição dos componentes lexicais e morfossintáticos do idioma para o português, a fim de tornar compreensível o conteúdo do texto, através de um correspondente literal em vernáculo para sua leitura — demonstrar como isso ocorre através de uma análise dos procedimentos discursivos usados para a produção de efeitos de sentido construídos na argumentação. Com base em conceitos da semiótica discursiva que viabilizam o entendimento das figuras como mecanismos, dentro do discurso, para produção de efeitos

de sentido em uma leitura mais aprofundada do texto, estabelece-se o objetivo da pesquisa em reconhecer e analisar os recursos figurativos que concretizam a ameaça que Páris faz a Helena, especificamente no trecho entre os versos 146 e 176, apesar da epístola tratar-se de uma declaração de amor.

Palavras-chave: Persuasão. Semiótica Discursiva. Ovídio. Ameaça.

“Fluxo” de Hilda Hilst: estratégias enunciativas a serviço do caos e da intensidade

Tania Regina Cosci (UNIFRAN)

O presente trabalho analisa o conto “Fluxo”, que abre a obra *Fluxo-Floema* de Hilda Hilst, sua primeira incursão pela prosa, a partir do instrumental teórico da semiótica francesa. Utilizamos elementos da semiótica discursiva e da semiótica tensiva, especialmente os estudos sobre o contrato fiduciário nos moldes em que Greimas (1983) o entende, para analisar a relação que se estabelece entre o fazer persuasivo do enunciador (fazer-crer) e o fazer interpretativo do enunciatário (o crer), por meio do desvelamento de efeitos de sentido criados no texto, resultantes de diversas estratégias enunciativas materializadas no texto, tais como a mistura de gêneros literários, a ruptura do fluxo linear da narrativa e da sintaxe frasal e a relação semissimbólica entre o plano da expressão e o plano de conteúdo do texto. No conto, o enunciador projeta o ator-narrador Ruiska, um escritor em crise profissional e existencial, que cria interlocutores, em princípio, conselheiros e com os quais reflete sobre o fluxo caótico da vida e da escritura criando um texto de caráter metadiscursivo. Como actante da enunciação enunciada, ele simula dificuldades para escrever uma obra que atenda aos apelos do mercado editorial os quais contrastam com seus princípios éticos e estéticos. Nosso objetivo é compreender como esse ator, *alter-ego* do enunciador, tomado pela angústia perante o fracasso de seu projeto de vida e de escritura, constrói um texto esteticamente inovador a partir do questionamento de modelos narrativos cristalizados pelo uso, propondo, portanto, um outro modelo narrativo marcado por acelerações e desacelerações que contribuem para a criação de um ritmo aparentemente caótico no plano de expressão que, em nossa hipótese, se coaduna com o caos interior vivenciado pelo ator protagonista.

Palavras-chave: Estratégias enunciativas. Ator. Metadiscorso. Hibridismo de gêneros. Semissimbolismo.

A dispersão de cronotopos e fronteiras nas/das edições da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo: uma análise dialógica

Thiago Henrique Nascimento Vergara (UNESP)

Ao discutirmos, hoje, a existência de um movimento LGBTQIA+ mais estabilizado em termos de organização e reivindicações políticas, é importante que retomemos que este passou a tomar forma, no Brasil, ainda em meados da década de 1970, mais especificamente em 1978, com a chamada primeira onda do “movimento homossexual” brasileiro. Sobre a categorização/sistematização deste movimento, Simões e Facchini (2009) o dividem em pelo

menos três “ondas”: a primeira compreende o período de “abertura política” da ditadura militar, a segunda coincide com o período de redemocratização posterior ao regime ditatorial-militar, e, por último, a terceira, que se inicia a partir de meados dos anos 1990 (não há consenso especificamente a respeito desta terceira “onda”; os autores referenciados anteriormente não trataram desta periodização). Assim, pensar, neste grande tempo bakhtiniano (Bakhtin, 2011; Bezerra, 2017), nas concepções de cronotopo (Bakhtin, 2011; 2017) e fronteira/insularidade (Bakhtin, 2010; Sobral; Giacomelli, 2018) conflui para reflexões que levam em conta a constante dispersão e proliferação, ao mesmo tempo, de sujeitos em defesa da diversidade, de movimentos sociais, de demandas reivindicadas de forma interseccional dentre outras questões. Com este recorte de minha pesquisa de doutorado, portanto, tenho como objetivo principal expor a materialização da responsividade que permeia e constitui este evento; além disso, como objetivo específico, pretendo também pensar a forma como as temáticas do evento, historicamente, também remetem a ‘polemizações’ e diálogos com os contextos em que se inseriram à época. Para isso, a metodologia adotada será aquela da perspectiva bakhtiniana, do cotejamento/correlacionamento de textos (Bakhtin, 2011; Geraldi, 2012), que faz emergir sentidos outros até então submersos, outros ‘com-textos’ a partir de enunciados, verbais e visuais, retirados desta edição do evento. As hipóteses levantadas com este trabalho podem desvelar reflexões quanto ao caráter contemporâneo, e igualmente polêmico, da Parada do Orgulho LGBT, de festa e comemorações; e relembrar, nesse processo, a relevância de movimentos sociais que se fazem presentes desde o nascimento deste evento, a fim de rememorar, enfim, os sujeitos políticos, as multidões que constituem esta forma de manifestação social, enquanto se explicita os embates ideológicos que estes, enquanto pares de uma comunidade, travam com seus outros.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Análise Dialógica do Discurso. Parada do Orgulho LGBT. Movimentos sociais.



Pôsteres

(comunidade interna e externa)

Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais - DAP

Miratividade no Português Brasileiro: uma Análise Semântico-Pragmática

Ana Beatriz de Castilho Bonini

O objetivo do projeto é investigar a miratividade no português brasileiro (PB), um fenômeno linguístico que expressa surpresa ou quebra de expectativa por parte do falante diante um evento inesperado ou resultado imprevisto. Apesar de já contar com estudos em línguas como o tibetano e o inglês, a miratividade no PB ainda carece de descrições formais abrangentes. Este trabalho busca preencher essa lacuna, examinando estruturas com uso de partículas, entonação específica e construções que codificam a miratividade. A pesquisa se fundamentará em teorias semântico-pragmática formais, como a proposta por Zhuang (2023) e visitará as teorias pioneiras (ainda que de cunho mais funcionalista) de DeLancey (1997; 2001; 2012) e Aikhenvald (2012), adotando uma abordagem qualitativa, que investiga estruturas que veiculam miratividade no PB, bem como avaliando se a teoria de Zhuang (2023) descreve adequadamente os dados encontrados. A metodologia empregada será de caráter qualitativo e hipotético-dedutivo, combinando a análise de dados introspectivos e a aplicação de testes de aceitabilidade com falantes nativos. O corpus será composto por um conjunto diversificado de construções, incluindo interjeições ("oxente", "eita"), partículas discursivas ("capaz") e padrões sintáticos e prosódicos específicos (como as clivadas com entoação exclamativa), a análise focará em identificar, categorizar e descrever formalmente como as estratégias lexicais, sintáticas e prosódicas ativam interpretações mirativas no PB. Como resultados parciais, a pesquisa já identifica um repertório de formas que veiculam a miratividade no PB, hipotetizando que a língua opera por meio de estratégias não gramaticalizadas. Ao final, teremos uma descrição das estruturas que veiculam miratividade no PB bem como de seu comportamento semântico, os resultados também permitirão uma avaliação crítica da aplicabilidade e do poder preditivo da teoria de Zhuang (2023) para descrever os dados de uma língua sem marcadores gramaticais dedicados contribuindo para os debates teóricos sobre a natureza dessa categoria linguística e consolidando o PB no panorama tipológico dos estudos de miratividade.

Palavras-chave: miratividade. semântica. pragmática. português brasileiro.

Uma investigação sobre a semântica do instrumental no português brasileiro

Caroline Ferreira

Este trabalho investiga o significado instrumental no português brasileiro (PB), com ênfase na contribuição da preposição 'com' e em outras construções que veiculam esse significado. Observa-se que 'com' apresenta ampla variação interpretativa, podendo expressar mediação,

auxílio ou agência, dependendo do contexto. Além disso, outras expressões como ‘usando’, ‘por meio de’ e ‘valendo-se de’ também transmitem relações instrumentais, mas com nuances distintas, o que evidencia a complexidade semântica do tema. Apesar de sua relevância, o significado instrumental no PB carece de estudos sistemáticos que considerem suas especificidades e restrições interpretativas, especialmente sob a perspectiva da semântica formal. O objetivo geral é identificar, sistematizar e analisar construções instrumentais no PB, avaliando como teorias existentes — voltadas à comitatividade, papéis temáticos, estrutura de eventos e relações instrumentais — descrevem suas variações. Caso se revelem insuficientes, serão propostas reformulações que incorporem as particularidades do PB. Busca-se uma formulação unificada que explique, de modo composicional, as diferentes interpretações de ‘com’ e de demais expressões instrumentais, contribuindo para o avanço teórico e para a compreensão de construções semânticas complexas em línguas naturais. A metodologia combina revisão bibliográfica, análise de corpora (como o *Corpus do Português*), construção controlada de sentenças e testes linguísticos baseados na intuição de falante nativo. As expressões serão selecionadas segundo critérios de clareza na veiculação do significado instrumental, relevância das variações interpretativas e potencial para distinguir mecanismos semânticos distintos, como intermediação causal e controle ativo do instrumento. Sentenças representativas — por exemplo, “João quebrou a parede com o martelo” e suas variantes — serão avaliadas quanto à gramaticalidade e às interpretações ativadas, permitindo categorizar e formalizar as leituras possíveis. Espera-se como resultado a elaboração de uma análise formal capaz de explicar, de maneira integrada, as interpretações instrumentais no PB, articulando-as a teorias semânticas pertinentes. A pesquisa deverá revelar como diferentes construções codificam relações instrumentais e em que medida fatores como intencionalidade, grau de agentividade e tipo de causalidade afetam a interpretação. Além de oferecer uma descrição detalhada do comportamento de ‘com’ e de outras construções, prevê-se a produção de artigos científicos e a apresentação dos resultados em eventos acadêmicos, contribuindo para o debate sobre a representação semântica de relações instrumentais e ampliando o entendimento da interface entre linguagem, eventos e participantes.

Palavras-chave: Semântica instrumental. Semântica formal. Preposição ‘com’. Papéis temáticos. Estrutura de eventos.

“Mona, você é babadeira!”: um estudo sociolinguístico do Pajubá

Danilo Eduardo Rodrigues

Ao Pajubá, hoje, é atribuído o status de dialeto. Sendo o resultado da intersecção entre o Português Brasileiro (PB) e o idioma Iorubá, desta fusão se deu uma manifestação que apresenta, no nível lexical, especificidades em relação ao PB. Os estudos e pesquisas em Sociolinguística enxergam o elemento linguístico-social “Identidade” enquanto uma manifestação fluida e multidimensional, que envolve uma negociação entre os indivíduos e o meio social (Mendoza-Denton, 2003). Enquanto foco desta análise, foi escolhido o elemento (morfos)intático “Verbo”, juntamente, de sua performance sintático-semântica dentro das orações produzidas em Pajubá. O *corpus* deste estudo é composto por verbos encontrados nas expressões produzidas em memes LGBTQIAP+, investigados através de análises comparativas entre aspectos gramaticais do Pajubá e do PB; e enquanto recorte, os verbos em suas tipologias: Pleno, ou Principal; Leve, ou Suporte e Auxiliar (Mateus, M.H.M. et al. 2003). Foram

selecionados, como foco, os verbos: (i) “Barbarizar”; (ii) “Gongar/Tombar”; (iii) “Acquendar”; e (iv) “Fazer”. Após análise linguística, foi possível observar que 100% dos verbos funcionam enquanto principais transitivos, e ditransitivos; isso se dá por conta de todos os quatro verbos performarem enquanto núcleos lexicais plenos, e possuírem grade argumental sem esvaziamento lexical, produzindo assim, predicados complexos. Também foi possível notar que os verbos admitem a adição de um verbo leve; semiauxiliar ou auxiliar ao Sintagma Verbal (SV), e que o conjunto de verbos auxiliares em Pajubá se mantém igual ao do PB. Além disso, o valor semântico dos verbos não se mostrou imutável, uma vez que em Pajubá é possível observar em expressões como “Fazer a linha [...]”, que o verbo “Fazer” é esvaziado de seu papel semântico original em Pajubá, funcionando, nesses casos, como um verbo leve. Em relação aos padrões de ordenação de constituintes na sentença, constatamos que o Pajubá segue o padrão canônico, mais produtivo no PB: Sujeito + Verbo + Objeto. É possível notar que, nestes casos, não se observam diferenças significativas entre o Pajubá e o PB; poderia então o Pajubá ser reconhecido enquanto uma possível variedade linguística do Português Brasileiro? Esta relação estrutural faz com que o Pajubá possua, a princípio, uma relação sintagmática estrutural, diretamente, ligada ao PB, tal qual as diversas variedades linguísticas encontradas e estudadas no Brasil, hoje. O Pajubá pode não possuir, a princípio, um sistema linguístico distinto do português, mas possui uma importante função sociolinguística por servir como marca identitária de uma comunidade, juntamente, de outros índices identitários.

Palavras-chave: Pajubá. Sociolinguística. Identidade linguística. Sintaxe e Morfossintaxe do Pajubá. Morfologia verbal.

Arte e Identidade Indígena na Universidade: o gupo Dança do Karisú - Filhos do Rio Negro/AM

Jonas Prado Barbosa
Jociel Vasconcelos Araujo
Luciana Nogueira

O presente trabalho aborda a importância da arte e da expressão cultural como elementos fundamentais na preservação da identidade indígena no ambiente acadêmico, tendo como foco a atuação do grupo "Dança do Karisú – Filhos do Rio Negro", do estado do Amazonas. A crescente presença de estudantes indígenas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), impulsionada pela implementação de ações afirmativas e pela descentralização do vestibular indígena, especialmente entre aqueles oriundos das Terras Indígenas da região do Rio Negro e de centros urbanos próximos, representa um avanço significativo na inclusão e na valorização das culturas indígenas no ensino superior. No entanto, essa trajetória também impõe desafios relacionados à adaptação por questões culturais e à manutenção das tradições em um contexto urbano e acadêmico. O objetivo deste estudo é compreender o papel da arte e da dança como mecanismos de resistência, divulgação cultural, pertencimento e diálogo intercultural dentro da universidade. A metodologia adotada pelo grupo inclui ensaios e rodas de conversa antes das apresentações, permitindo não apenas o aperfeiçoamento técnico, mas também a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes que são pertencentes a diversos povos. Como resultado desse trabalho, em 2024 o grupo realizou mais de dez apresentações dentro e fora da instituição à qual pertencem, inclusive em outros municípios

do estado de São Paulo. A atuação do grupo "Dança do Karisú – Filhos do Rio Negro" tem sido essencial para divulgar e valorizar a cultura dos povos do Alto Rio Negro, promovendo diálogos sobre a ancestralidade, os grafismos, a música e as narrativas indígenas. A participação em eventos acadêmicos e culturais reforça a identidade dos estudantes indígenas, fortalece suas conexões com suas raízes e amplia o reconhecimento das epistemologias indígenas dentro da academia. O trabalho evidencia a necessidade de espaços que promovam a interculturalidade e o respeito às diversas formas de produção de conhecimento, contribuindo para uma universidade mais inclusiva e plural.

Palavras-chave: identidade indígena. resistência cultural. interculturalidade. arte e dança. epistemologias indígenas.

Descrição e análise de vocativos aproximativos, afetivos e depreciativos do português brasileiro na perspectiva cognitivo-construcional

Kaio de Paula Santos

Este projeto tem como objetivo principal descrever e analisar os vocativos aproximativos, afetivos e depreciativos do português brasileiro a partir da perspectiva teórica da Gramática de Construções, a partir da abordagem Cognitivo-Construcional. A proposta é investigar como esses elementos linguísticos são usados em contextos reais de comunicação, considerando suas funções pragmáticas, sua estrutura formal e seu papel na construção de relações interpessoais. Apesar de sua relevância na interação verbal, os vocativos ainda são pouco explorados nas pesquisas linguísticas em português brasileiro, especialmente sob uma perspectiva teórica que integre forma, função e uso. Trabalhos recentes em outras línguas, como o estudo de De Latte (2024) sobre o espanhol madrileno, mostram que os vocativos podem ser tratados como construções, ou seja, unidades simbólicas que pareiam forma e significado com base no uso repetido em contextos comunicativos. No Brasil, embora haja avanços — como os estudos de Turci (2019) e Moreira (2013) —, ainda há lacunas quanto à análise desses vocativos sob uma visão cognitivo- construcional. A coleta de dados será realizada no Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org), especificamente na seção Now (News on the Web), que reúne textos informais escritos em português brasileiro. Serão utilizadas expressões regulares para identificar vocativos acompanhados de sinais de pontuação típicos (como vírgulas), com base em listas de palavras aproximativas, afetivas e depreciativas. Os dados serão analisados qualitativa e quantitativamente, com foco na classificação semântico-pragmática dos vocativos; posição sintática na oração (inicial, medial, final); funções discursivas e indexicais; relação entre forma e intenção comunicativa do falante. Ao assumir uma perspectiva teórica inovadora no contexto brasileiro, o projeto busca ampliar a descrição linguística dos vocativos. Além disso, pretende destacar o papel crucial desses elementos na construção de identidades sociais, relações interpessoais e estratégias de polidez e ironia. O projeto acaba de ser aprovado para o PIBIC/UFSCar e encontra-se na fase de revisão da literatura portanto ainda não se pode fazer relato de resultados parciais da pesquisa.

Palavras-chave: Vocativos. Linguística Cognitiva. Gramática de Construções.

Português e Libras em contraste: tradução de vídeos sinalizados no gênero jornalístico

Luis Fernando Gustavo Rocha Valente

Este projeto tem como objetivo realizar uma descrição contrastiva do português e da língua de sinais brasileira (libras) a partir da tradução de vídeos sinalizados no gênero jornalístico visto que a tradução e a interpretação entre línguas de modalidades diferentes como o português e a libras ainda é um desafio a ser superado pelos estudos da tradução. As dificuldades nesse processo estão frequentemente relacionadas com as grandes disparidades entre essas línguas, tanto nos diferentes níveis linguísticos quanto na organização discursiva. As diferenças estruturais, que permeiam desde a construção de sentenças até a forma como a informação é organizada e transmitida, podem vir a tornar a tradução e interpretação entre essas línguas mais complexas do que aquelas realizadas entre línguas de mesma modalidade, como, aquelas que acontecem entre duas línguas vocais-auditivas ou duas línguas gesto-visuais entre si. Para isso, a pesquisa vai tomar como base a proposta de Leite e McCleary (2013) a respeito da identificação das unidades gramaticais em libras a partir de uma abordagem baseada no uso. O quadro teórico em que o projeto vai se desenvolver é o da Linguística Cognitiva. Para a realização deste projeto, será preciso (i) construir um corpus de vídeos que estão disponibilizados em domínio público no canal *Libreria News*, hospedado no Youtube; (ii) transcrevê-los de acordo com o modelo proposto por Viotti e Leite (2010) com o auxílio de um *software* de transcrição multimodal (ELAN); e (iii) abordá-los com um propósito descritivo e contrastivo, a fim de descrever as semelhanças e diferenças estruturais entre o português e a libras no corpus do material traduzido de libras para o português no gênero jornalístico. Os resultados esperados nesta pesquisa são transcrever e sistematizar dados de um vídeo sinalizado em libras no gênero jornalístico e contrastar com a versão traduzida em português, descrevendo os padrões que se observam na versão sinalizada e os recursos utilizados para organizar o discurso em português, explicitando as semelhanças e diferenças. Até agora, alguns elementos já foram percebidos e serão objeto de observação, a saber, a marcação de tempo; a gestualidade e organização espacial; e a ordem dos constituintes sintáticos nos enunciados sinalizados.

Palavras-chave: Libras. Português. Gênero jornalístico. Tradução.

Estatísticas de f0 da população masculina da cidade de São Paulo para uso em fonética forense

Pedro Sabino

O objetivo desta pesquisa é produzir estatísticas de referência da frequência fundamental da fala (f0) da população masculina da cidade de São Paulo, visando servir de base para exames de comparação de locutor (CL) no campo da fonética forense. Estatísticas de referência para parâmetros linguístico-fonéticos são essenciais nesse contexto, pois permitem estabelecer padrões para a comparação de características vocais entre diferentes falantes. Atualmente, a prática é utilizada em exames de CL para determinar o valor probatório dos resultados, por meio da aplicação da técnica de razão de verossimilhança (likelihood ratio). Essa técnica

compara os graus de tipicidade e de similaridade entre a amostra questionada e as amostras de referência, exigindo, para isso, o conhecimento da distribuição dos parâmetros em uma população relevante. As amostras utilizadas nesta pesquisa fazem parte do Projeto SP2010, banco de dados organizado por pesquisadores da FFLCH-USP que possui registros da fala de habitantes da capital paulista. Devido à sua relevância social, econômica e seu elevado número de habitantes, a cidade de São Paulo possui uma população de referência muito importante do ponto de vista criminalístico. No corpus analisado, as amostras foram estratificadas segundo variáveis sociodemográficas como escolaridade, zona geográfica e faixa etária. Para este estudo, foram selecionados trechos de cerca de 45 segundos de cada estilo de elocução, dos quais se extraiu a f0 com o auxílio do software Praat. Após a extração, valores espúrios foram verificados manualmente, a fim de corrigir alterações que pudessem comprometer os resultados. Com as amostras tratadas, foi possível calcular diferentes descritores estatísticos, como média, mediana, valor de base e desvio-padrão de f0. A análise da distribuição desses descritores de f0 permite a verificação de seus valores típicos na variedade linguística falada em São Paulo, contribuindo para maior precisão nas análises forenses. (Apoio: Processo CNPq-PIBIC nº 179524/2024-0).

Palavras-chave: Fonética Forense. Razão de Verossimilhança. Frequência Fundamental. Comparação de Locutor. Estilos de Elocução.

Relacionando medidas acústicas a ajustes supralaríngenos de qualidade de voz no português brasileiro

Tiago Zanoni Carvalho

Este trabalho investiga a correlação entre parâmetros acústicos e ajustes supralaríngenos de qualidade de voz do protocolo *Vocal Profile Analysis* (VPA) (Laver et al., 1991; Beck, 2007). A qualidade de voz é produto das atividades laríngea e supralaríngea, e tende a manifestar-se em todos os sons produzidos por um falante, sendo uma qualidade auditiva quase permanente, uma vez que é determinada pela combinação entre características fisiológicas do trato vocal, idiossincráticas e/ou socialmente adquiridas pelos falantes, o que evidencia seu caráter indexical (Laver, 2000), tornando-a um objeto de análise fundamental em investigações tanto em Sociofonética, quanto em Fonética Forense. O material de análise é composto por 100 amostras de fala de diferentes locutores, extraídas do Corpus Forense do Português Brasileiro (CFPB), estratificadas geograficamente e previamente avaliadas perceptivamente por meio do VPA. Nas etapas iniciais do trabalho, foram realizadas as seguintes tarefas: extração de medidas dos quatro primeiros formantes das vogais semiabertas e aberta de cada amostra (via software PRAAT); tratamento e descrição geral dos formantes extraídos; seleção e agrupamento de ajustes supralaríngenos relevantes, em função dos perfis vocais dos locutores. No estágio atual, busca-se investigar a associação entre as medidas acústicas e os ajustes supralaríngenos selecionados, por meio da aplicação de testes estatísticos inferenciais, como a correlação de Spearman e a análise de variância (ANOVA). Resultados preliminares indicam correlações significativas entre os graus atribuídos aos seguintes tipos de ajuste e determinados parâmetros acústicos, observadas de forma consistente na maioria das vogais: extensão da mandíbula e F1; abertura da mandíbula e F1; altura da laringe e todos os formantes. Ademais, na maioria dos casos, observam-se também diferenças estatisticamente

significativas entre diversos graus desses ajustes, as quais apresentam magnitude suficiente para serem consideradas perceptivamente relevantes. Tais resultados sugerem uma relação sistemática entre produção e percepção, e reforçam a pertinência do VPA. Espera-se, ao final da pesquisa, que tais correlações sejam ratificadas e ampliadas para os demais ajustes.

Palavras-chave: Qualidade de voz. Protocolo VPA. Prosódia Experimental.

Linguagem e Discurso - LD

Cifragem, cinema e circulação: um estudo discursivo da alteração gráfica como estratégia de censura e conservação no digital

Cauã Stiven Cardoso
Isabela Cristina Rodrigues
Angelo Antonio da Costa Costa

O espaço da digitalidade proporciona um ambiente plural, propício à circulação de discursos diversos. Incluso no grupo dessa multiplicidade discursiva, falas quanto ao polêmico, tabus, críticas ácidas e, até mesmo, discursos de ódio, estão muitas vezes calcados a determinadas posições e formações discursivas (majoritariamente conservadoras). Entretanto, é comum observar tais processos de constituição e circulação desses discursos conservadores por vieses com foco caracteristicamente ligados ao conteúdo semântico dos enunciados. Claro, é indispensável a análise da camada do conteúdo, mas neste trabalho há o objetivo da associação desse nível de análise a outra menos explorada: a gráfica. O foco de análise dá-se em, desuperficializar enunciados que se utilizam de modificações grafo-lexicais como estratégia discursiva: conservação de sentido, deslocamento semântico, silenciamento, etc. Colocado o principal objetivo, recortou-se um conjunto de comentários de avaliação cinematográfica quanto ao filme “Pobres Criaturas”, que pela temática sensível e alcance midiático (Prêmio Oscar, a exemplo), caracterizou-se como candidato ideal para o garimpo de casos do uso de cifragem no digital para usos relacionados a polêmica. Angariando conceitos centrais da Análise do Discurso de linha francesa, por Pêcheux (1975) e Orlandi (2005), e dos estudos de Discurso Digital de Dias (2018), faz-se possível traçar, por meio da memória discursiva, paralelos com o passado e as origens do digital, processos semelhantes e padrões repetíveis. O caso central de rememoração aqui, que será usado como paralelo anterior de certos padrões discursivos, será o LeetSpeak (linguagem especializada nativo digital, criada por hackers nos anos 80, com foco na alteração gráfica de itens lexicais), ainda que a aproximação seja mais pela semelhança dos processos do que por uma possível herança internética. Por fim, se tratando de digital, elementos como algoritmo (e censura algorítmica) e sujeito de dados, serão basilares para a busca de uma resposta mais clara possível do como se constituem os sujeitos conservadores e seus modos “estratégicos” de burlar os sistemas de filtragem da linguagem por meio da cifragem.

Palavras-chave: circulação. cinema. algoritmo. cifragem. caracteres especiais e números.

Caracteres especiais e números, uma possibilidade de estratégia discursiva? Produção de efeitos de sentido nas avaliações online de “Anora”

Danieli Tavares da Silva
Pedro Henrique Silva
Cauã Stiven Cardoso

O cenário digital contemporâneo é um espaço vibrante para a expressão de opiniões, especialmente em relação a filmes que geram controvérsia. Nesse ambiente, a interação dos usuários e as estratégias discursivas que eles empregam são cruciais para a construção de significados e para a comunicação online. Este trabalho busca ser uma primeira investigação quanto a entender se caracteres especiais, e números, são mobilizados como uma estratégia discursiva potente para a produção de efeitos de sentido em avaliações online de filmes polêmicos. Ao explorar a circulação desses comentários em plataformas como o Google, onde a moderação algorítmica impõe restrições, percebe-se que os usuários buscam formas criativas para manifestar suas opiniões. Processo esse que rememora, por exemplo, linguagens como o LeetSpeak (linguagem especializada nativo digital, criada por hackers nos anos 80, com foco na alteração gráfica de itens lexicais), ainda que a aproximação seja mais pela semelhança dos processos do que por uma herança digital. Com foco no filme “Anora”, e partindo da Análise do Discurso de linha francesa, por Pêcheux (1975) e Orlandi (2005), e dos estudos de Discurso Digital de Dias (2018), analisa-se como substituições gráficas são empregados para “burlar” censura, produzir e/ou conservar sentidos e balizar posições discursivas. O estudo abordará as condições de produção e a regularidade discursiva, analisando como o contexto imediato (filtros do Google) e o contexto sócio-histórico (memória ideológica conservadora) influenciam a maneira como os usuários se expressam, culminando na cifragem de termos tabu para contornar filtros. Os resultados indicam que a alteração gráfica não é somente um recurso técnico, mas um ato discursivo intencional. Uma eficaz estratégia discursiva que, diante da moderação algorítmica do Google, mobiliza certos usuários a empregarem uma roupagem a certas palavras, semelhante ao LeetSpeak, para contornar a censura e, ao mesmo tempo, reforçar identidades ideológicas conservadoras. Conclui-se que essa manipulação não somente permite a circulação de sentidos interditos, mas os enriquece com camadas de ironia, crítica e intensidade, transformando a própria restrição algorítmica em uma ferramenta retórica potente.

Palavras-chave: efeitos de sentido. censura. algoritmo. cifragem. caracteres especiais e números.

Uma análise discursiva de perfis (de) profissionais sobre escrita criativa no instagram

Gabriel Galdino da Silva

Neste trabalho de pesquisa, inscrito na teoria da Análise de Discurso (AD), conforme trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, e estabelecendo uma relação com a História das Ideias

Linguísticas (Auroux, 2001 e 2008; Orlandi, 2001; Ferreira, 2009 e 2022), doravante HIL, analisamos a discursividade de materiais sobre "Escrita Criativa" no digital, especificamente em perfis (de) profissionais no Instagram, pois consideramos esta plataforma digital enquanto rede social, pelo senso comum, em que circulam discursos que tratam da Escrita Criativa, (des)arranjando esses discursos e os significando enquanto produto ou, ainda, uma meta a ser alcançada, o que toca o processo de subjetivação do sujeito mobilizando fronteiras invisíveis ideologicamente marcadas na história pela língua, contemplando nossa problemática de pesquisa. Nosso objetivo foi compreender os desdobramentos das produções do conhecimento e sua materialização na circulação do conhecimento, observando como se dão determinadas relações de trabalho no digital. Os conceitos teórico-analíticos de condições de produção, formação discursiva, posição-sujeito, formações imaginárias e ideologia foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, no mais, foram articuladas as novas discussões em torno das questões em torno do digital, por exemplo, a noção de memória tecnodiscursiva (Paveau, 2021), a noção de memória metálica (Orlandi, 2010) e, para além, uma ampliação da memória metálica, a memória digital de Cristiane Dias (2016, 2018), bem como a conceituação de escrita criativa no debate entre produtividade e criatividade que abarca o efeito vitrine no funcionamento discursivo da empresa Instagram, trouxemos a conceituação de linguagem apoiados na HIL (sujeito, tecnologia, história e interpretação) em relação a (mercado de) trabalho e profissão para o desenvolvimento das questões levantadas. A metodologia é a da Análise de Discurso, considerando seu dispositivo teórico e construindo um dispositivo analítico, entremeando procedimentos de descrição e interpretação do eco produzido pelo corpus de referência no próprio corpus de análise. Esta pesquisa se vincula a um projeto maior, interinstitucional de nome "Linguagem, Tecnologia, e Trabalho: os processos de produção do conhecimento", a Unidade de Pesquisa em Estudos Históricos, Políticos e Sociais da Linguagem (UEHPoSoL), ao Grupo de Pesquisa Semântica, Enunciação e Discurso (SEDis). Com este trabalho, visamos contribuir com as discussões sobre escrita e a produção e circulação do conhecimento aplicado ao âmbito do (mercado de) trabalho no e pelo digital.

Palavras-chave: Discurso. Trabalho-profissão. Circulação do conhecimento. Digital. Ideologia.

Entre línguas e telas: a mudança de categoria no Oscar sob à luz da Semiótica

Ingrid Rolim

Este projeto de Iniciação Científica investiga os efeitos de sentido produzidos pela mudança de nomenclatura da categoria do Oscar de "Melhor Filme Estrangeiro" para "Melhor Filme Internacional" em 2019, sob a perspectiva da Semiótica Discursiva. A pesquisa surge a partir do discurso do diretor mexicano Alfonso Cuarón durante a cerimônia de 2019, quando questionou o termo "filme estrangeiro" ao receber o prêmio pelo filme Roma, evidenciando assimetrias linguísticas e culturais no evento. O objetivo geral consiste em compreender os efeitos de sentido produzidos por essa mudança terminológica, desdobrando-se em objetivos específicos que incluem a análise do discurso de Cuarón, o exame dos sentidos produzidos no Brasil através de matérias do portal G1, e a reflexão sobre as representações de língua, cultura e nacionalidade construídas no discurso jornalístico brasileiro. A metodologia baseia-se na

Teoria Semiótica Greimasiana, aplicando os três níveis do percurso gerativo de sentido: fundamental, narrativo e discursivo. O corpus compreende o discurso de agradecimento de Cuarón e dez textos selecionados do portal G1, publicados entre abril de 2018 e abril de 2020, que abordam a relação entre os conceitos de "filme estrangeiro" e "filme internacional". Complementarmente, utiliza-se a semiótica tensiva, especialmente os conceitos de triagem e mistura, e estabelece-se diálogo com as Políticas Linguísticas, abordando questões de imperialismo linguístico e intolerância linguística. A pesquisa parte da hipótese de que o Oscar funciona como espaço simbólico de hegemonia do inglês, e que a mudança terminológica reflete transformações nas relações de poder linguístico e cultural, possivelmente buscando mascarar preconceitos através de uma nomenclatura aparentemente mais inclusiva. Como resultados esperados, pretende-se identificar se e como a alteração reflete mudanças nos valores atribuídos aos termos analisados, evidenciar possíveis movimentos de inclusão e reconhecimento de culturas não anglófonas no cinema internacional, e contribuir para a valorização da diversidade cultural nas artes cinematográficas, promovendo debates sobre linguagem e poder na comunicação global.

Palavras-chave: Cinema internacional. Estrangeiro. Oscar. Políticas linguísticas. Semiótica.

“Eu sou apenas uma garota”: uma análise discursiva de performatividade de gênero e feminilidade no TikTok

Isabelle Batista Pachioni

Este trabalho se inscreve na interface entre o campo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD), com base nos pressupostos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, da Análise do Discurso Digital (Dias, 2018; Paveau, 2021) e da Teoria da Performatividade de Gênero, formulada por Judith Butler (2003). Buscamos, assim, compreender de que forma esses referenciais teóricos se articulam na investigação dos sentidos produzidos sobre feminilidade e identidade de gênero no ambiente digital, um espaço marcado por disputas simbólicas, circulação de discursos e constantes ressignificações. O objetivo central do estudo é analisar a discursividade em torno das performances de gênero e de feminilidade na plataforma TikTok, tomando como objeto os conteúdos veiculados com a *hashtag* #imjustagirl (#eusouapenasumagarota, em português). A escolha por essa rede social se justifica por sua relevância no cenário contemporâneo, uma vez que o TikTok se consolida como um espaço privilegiado para a produção, visibilidade e reconfiguração de discursos. É nesse ambiente que identidades são performadas, tensionadas e negociadas, por meio de narrativas audiovisuais breves, virais e altamente compartilháveis, que influenciam a forma como os sujeitos se produzem, se inserem, se representam e são representados. Para alcançar esses objetivos, mobilizamos os conceitos teórico-analíticos da Análise de Discurso, como condições de produção, formações discursivas, posição-sujeito, formações imaginárias e ideologia, articulando-os às noções de gênero, performance e performatividade. Essas categorias permitem compreender como os sentidos sobre o gênero mulher e os comportamentos femininos são construídos, reiterados, deslocados ou ressignificados nas práticas discursivas contemporâneas, sobretudo no espaço digital. A metodologia adotada baseia-se na Análise de Discurso, combinando procedimentos de descrição, interpretação e análise do corpus. Ao integrar teoria e método, este projeto busca contribuir para o entendimento das relações entre

performance, performatividade e identidade de gênero feminino, evidenciando como essas dimensões se constituem e se manifestam no ambiente digital.

Palavras-chave: Performatividade de gênero. Discurso digital. Discurso. TikTok.

Da falha à resistência: o discurso da masculinidade em ‘Close’ de Lukas Dhont

João Pedro de Albertim Vieira

Na esteira de trabalhos no campo da Análise do Discurso materialista, preocupados em compreender o funcionamento do Discurso das Masculinidades, o presente trabalho se dedica a contribuir, por meio da análise discursiva do filme franco-belga “*Close*” (2022) de Lukas Dhont, com os estudos que tocam na temática das masculinidades. A obra, que tange temas como a construção e intrusão do masculino na infância e a resistência dos sujeitos a seus efeitos, se insere na ampla produção artística sobre esse tipo de discurso. Nossos objetivos consistem em compreender como se dão sua constituição e sua formulação, procurando analisar como funciona o pré-construído do masculino e seus efeitos nos sujeitos. O corpus constituído está sendo observado como arquivo de um *Discurso das Masculinidades* (Oliveira, 2015), cuja análise busca dar visibilidade aos contornos e funcionamentos da constituição discursiva da masculinidade apresentada em *Close*, assim como colocar em questão os afetos em jogo, observando tensões entre imposições culturais e subjetividades emergentes. A partir da perspectiva da Análise do Discurso de base materialista, que compreende a linguagem em sua espessura histórica e simbólica e a constituição do sujeito em sua relação com a ideologia e o inconsciente, serão mobilizados dispositivos metodológicos para a construção da análise: conceitos como: sujeito e posição-sujeito, ideologia, memória discursiva, formações imaginárias e formações discursivas, tendo em vista os apontamentos de Orlandi e Pêcheux. Dessa forma, a análise se propõe a compreender as complexas e, por vezes, contraditórias, formas de constituição e (re)significação do discurso das masculinidades, sublinhando sua característica equívoca, sua não-univocidade e considerando o constante tensionamento histórico-ideológico, conforme acontece na materialidade fílmica de ‘Close’. A investigação reforça a importância de visibilizar este discurso como um fenômeno dinâmico, socialmente construído e sujeito a múltiplas interpretações e resistências, contribuindo para o debate sobre a constituição social e simbólica da masculinidade.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Masculinidades. Sujeito. Ideologia. Pré-construído.

Ler para viver o luto: leitura discurso e emoção

Maria Eduarda Quintino
Luzmara Curcino

Esta proposta de pesquisa de Iniciação Científica será desenvolvida junto ao laboratório de estudos da leitura como parte do Projeto geral de Pesquisa de estudos do discurso coordenado pela docente Luzmara Curcino, com apoio CNPq, e dedicado ao levantamento e análise de discursos sobre a leitura nos quais são evocadas emoções como próprias do que se pode e se

deve enunciar sobre essa prática. Visando ampliar e aprofundar a análise das formas de materialização discursiva das emoções no que se enuncia a respeito da leitura, do leitor ou do livro, nesta pesquisa de IC buscaremos focalizar uma emoção específica: o “luto”. Em levantamento prévio de textos junto a buscadores virtuais na internet identificamos um volume significativo de ocorrências em que “leitura” e “luto” se interrelacionam. São textos os mais diversos (notícias, publicidades de obras, entrevistas etc.) nos quais se indica a leitura como prática capaz de auxiliar no processo de luto. Nesta IC, pretendemos nos dedicar prioritariamente ao levantamento de dados para composição de um *corpus* representativo de ocorrências em que a leitura é articulada a esse afeto, o luto. Assim, buscaremos em textos da atualidade, provenientes de buscas no universo digital por meio de diferentes máquinas, navegadores e buscadores, mobilizando para isso os seguintes pares de palavras-chave: leitura/luto; leitor/luto; livro/luto. Nossa expectativa é obtermos um conjunto significativo de textos que nos permitam classificá-los em subconjuntos em função de regularidades quanto ao que enunciam sobre a leitura, quanto ao modo como enunciam, quanto aos efeitos visados com aquilo que se enuncia, quando se articula essa prática cultural às emoções vinculadas ao luto. Para este levantamento, assim como para as análises preliminares do material coletado nesta IC, nos fundamentaremos em princípios da Análise do discurso, especialmente a partir das reflexões de Michel Foucault (1999), em princípios da História cultural da leitura, segundo Roger Chartier (1998; 2002) e da Sociologia da distinção cultural segundo Pierre Bourdieu (1990; 1999), assim como nas reflexões do campo da História das sensibilidades. Também recorreremos aos estudos que têm sido conduzidos no Brasil por diferentes pesquisadores dedicados aos discursos sobre a leitura na atualidade, a saber, por Abreu (2001), por Barzotto e Brito (1998), por Possenti (1999, 2001), Orlandi (2000), entre outros.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Leitura; Leitor; Emoções; Luto.

Escrita e silenciamento: os banheiros femininos da UFSCar como espaço de resistência

Michelle Silva Veloso Bueno

Este trabalho analisa uma relação bem peculiar de enunciados escritos nos banheiros femininos dos ATs (blocos de salas de aulas) da UFSCar de São Carlos, mais especificamente aqueles escritos que atuam como formas de resistência e manifestação de vozes silenciadas. O corpus é composto por doze enunciados que denunciam assédio, racismo, autoritarismo e conflitos institucionais. A pesquisa adota o procedimento analítico que busca romper com os sentidos tomados como evidentes nos textos e traz à tona contradições, silenciamentos e processos de resistência, com base em autores como Pêcheux (2012), Maingueneau (2007, 2013) e Foucault (2013). As análises são feitas em três níveis: sintático, semântico e discursivo. Considera-se também conceitos como paratopia, heterotopia e resistência. O estudo mostra que, mesmo sendo um espaço marginal dentro da universidade, o banheiro torna-se um lugar de fala e denúncia, em que vozes que normalmente não têm espaço nas instâncias formais encontram expressão. O caráter desinstitucionalizado desse espaço não convencional de escrita, não apenas acolhe conteúdos e temas diversos, como também se manifesta de formas variadas, incluindo desvios da norma considerada padrão. Em sua variedade, são plenas de sentidos e aquelas com orientação semântica de denúncia carregam marcas de dor, raiva,

pertencimento e luta. A pesquisa destaca a importância de observar espaços marginais e como eles são usados para romper silenciamentos ignorados pela instituição. Como continuidade, sugere-se ampliar o corpus e analisar também os banheiros masculinos para entender outras formas de manifestação.

Palavras-chave: silenciamento. resistência. paratopia. heterotopia. banheiros.

Aporofobia em discursos sobre a leitura

Nicole Ferrari Dias

Apresentamos, neste trabalho, alguns dos resultados da pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, defendida no 1º semestre de 2025, cujo objetivo foi o de investigar como os discursos sobre a leitura, em especial no Brasil contemporâneo, funcionam como instrumentos de exclusão simbólica e de manutenção das desigualdades sociais. O estudo parte de um acontecimento discursivo específico: a repercussão da leitura de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, realizada por uma influenciadora literária estrangeira, que mobilizou intensos debates nas redes sociais, sobretudo no X (antigo Twitter). As reações a esse episódio evidenciaram tanto a valorização do olhar estrangeiro sobre a literatura nacional quanto a circulação de enunciados que depreciam os brasileiros, sobretudo das camadas populares, representados como “não leitores”. O referencial teórico articula contribuições da Análise do Discurso (Foucault, 1996; Pêcheux, 1988), dos estudos sobre leitura no Brasil (Abreu, 2001; Curcino, 2020), do conceito de aporofobia (Cortina, 2017) e da teoria da distinção cultural (Bourdieu, 1984). Essa base permite compreender como os discursos sobre a leitura, longe de serem neutros, reproduzem preconceitos de classe, naturalizam desigualdades culturais e transformam a literatura em marcador de distinção social. A metodologia adotada consiste na constituição de um corpus composto por comentários coletados no X, selecionados com base em dois critérios: (i) pertinência temática em torno da obra de Machado de Assis e do perfil leitor do brasileiro; e (ii) presença de afetos negativos ou depreciativos que associam pobreza à incapacidade intelectual ou à ausência de hábitos de leitura. O material foi submetido à análise qualitativa segundo princípios da Análise do Discurso, privilegiando a observação das formações discursivas que sustentam os enunciados e das estratégias de exclusão e hierarquização simbólica neles presentes. Os resultados obtidos apontam para a recorrência de três grandes grupos discursivos: enunciados que defendem os brasileiros das camadas populares, reconhecendo as barreiras estruturais que dificultam o acesso à leitura; enunciados que reproduzem estereótipos elitistas e culpabilizam os indivíduos por sua condição de “não leitores”; e enunciados ambivalentes, que oscilam entre a crítica social e a responsabilização individual. Em todos os casos, a leitura se apresenta não apenas como prática cultural, mas como campo de disputa simbólica, em que se produzem sentidos de orgulho, vergonha, distinção e exclusão.

Palavras-chave: análise do discurso. discursos sobre a leitura. aporofobia. elitismo cultural. desigualdade simbólica.

Representações de leitura hoje: uma análise discursiva da “ansiedade” em declarações virtuais

Ricardo Liani
Luzmara Curcino

Este trabalho integra as pesquisas em desenvolvimento no Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE/CNPq/UFSCar) e conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processo 2025/05137-1). O projeto parte da proposta geral do grupo de investigar como os afetos atravessam os discursos contemporâneos sobre a leitura, privilegiando, neste caso, a presença da ansiedade. Com base na Análise do Discurso, em articulação com a História Cultural da Leitura e com os estudos sobre as emoções, procuramos compreender de que maneira esse sentimento é significado em enunciados que o relacionam às práticas de leitura. Observamos que, no contexto atual, a circulação discursiva não se limita a exaltar a leitura como virtude socialmente valorizada e fonte de orgulho, mas inclui também formulações que a vinculam a afetos negativos, como a vergonha e, com frequência, a ansiedade. Nosso objetivo central é constituir um corpus representativo de textos em que leitura e ansiedade apareçam articuladas, de forma a identificar regularidades nos conteúdos e nos modos de dizer. Para isso, realizamos buscas digitais (Google, Bing e Yahoo) com diferentes pares de palavras-chave — leitura/ansiedade, leitor/ansiedade e livro/ansiedade. As ocorrências localizadas foram selecionadas e classificadas conforme critérios de origem, gênero discursivo, efeitos de sentido e condições de produção. A análise tem mostrado que tais enunciados mobilizam sentidos que oscilam entre representar a leitura como prática terapêutica e fonte de bem-estar, ou como atividade geradora de desconforto, estabelecendo distintas posições-sujeito para o leitor contemporâneo. Espera-se, ao final, sistematizar um corpus que reflita esses modos de significar a leitura em sua relação com a ansiedade, disponibilizando-o para pesquisas em andamento no grupo. Pretendemos, assim, contribuir para a compreensão do papel dos afetos na legitimação social da leitura e dos leitores, bem como para refletir sobre as formas de reconhecimento (ou de não reconhecimento) desses sujeitos em meio a discursos reguladores atravessados por marcas afetivas.

Palavras-chave: Leitura. Discurso. Ansiedade.

memórias

atualidade

novos
horizontes

UFSCar

